

RN/ECONÔMICO

Revista mensal para homens de negócios
ANO X — Nº 116 — OUTUBRO/80 — Cr\$ 100,00

EMPRESÁRIOS OPINAM
SOBRE A CONJUNTURA DO RN

RENÚNCIA de LAVOISIER SALVARIA O PDS?

411

CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DO VELHO.



VÁ NUMA CONCESSIONÁRIA FIAT E VEJA COMO O SEU CARRO USADO É RESPEITADO NO TOMALADACA.

O Tomaladacá foi criado para acabar com a mania comum e cruel de sempre dar pouco pelo velho.

Por isso, no Tomaladacá ninguém vai encontrar defeitos no seu carro usado só porque ele já está bem vivido. Ao contrário, ele vai ser olhado com muito respeito.

E depois de um bate-papo você vai



VENHA CONHECER AS VANTAGENS NA TROCA DE SEU CARRO USADO POR UM FIAT ZERO KM.

conseguir um grande avanço no tempo: vai para casa num Fiat zero km, o carro mais econômico do país. Você estará conquistando, além disso, toda a segurança, conforto e desempenho da moderna tecnologia Fiat

Passa numa Concessionária Fiat para conhecer os detalhes do Tomaladacá. Você vai ver como é fácil ganhar.

BREJUI VEÍCULOS E PEÇAS LTDA

Rua Antônio Bezerra, 11 Tels.: 431 1775/1610 - Currais Novos-RN
Coronel Martiniano, 1169 Tel. 421 1524 - Caicó - RN



SAVEL - SALUSTINO VEÍCULOS S.A.

Av. Salgado Filho, 3540
Tel.: 231 3848 - Natal RN

Diretores-Editores

Marcos Aurélio de Sá
Marcelo Fernandes de Oliveira

Diretor-Adjunto

Pedro Simões Neto

Gerente Administrativo

Vanda Fernandes

Redatores

Aderson França
José Ari
Paulo de Souza Lima
Carlos de Souza

Sucursal de Brasília

Airton Alves de Souza

Correspondente em Mossoró

Ivoneth de Paula

Fotografias

João Garcia de Lucena

Diagramação e Paginação

Fernando Fernandes

Fotocomposição e Montagem

Gonçalo Henrique de Lima
Fortunato Gonçalves

Departamento de Arte

Eurly Moraes da Nóbrega

Consultores

Alcir Veras da Silva, Alvamar Furtado, Dom Antônio Costa, Cortez Pereira, Dalton Melo, Dantas Guedes, Diógenes da Cunha Lima, Fernando Paiva, Genário Fonseca, Hélio Araújo, Jayme Santa Rosa, Janilson de Paula Rêgo, João Frederico Abbot Galvão Jr., João Wilson Mendes Melo, Jorge Ivan Cascudo Rodrigues, Manoel Leão Filho, Marco Antônio Rocha, Moacyr Duarte, Nelson Hermógenes Fréire, Ney Lopes de Souza, Dom Nivaldo Monte, Otomar Lopes Cardoso, Otto de Brito Guerra, Paulo Gonçalves, Severino Ramos de Brito, Túlio Fernandes Filho, Ubiratan Galvão.

RN/ECONÔMICO — Revista Mensal especializada em assuntos econômicos-financeiros do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC nº 08286320/0001-61 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. Composição e Impressão: EDITORA RN/ECONÔMICO LTDA. — CGC nº 08423279/0001-28 — Insc. Est. 20012932-5 — Endereço: Rua Dr. José Gonçalves, 687 — Natal-RN — Telefone: 231-1873. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: 90,00. Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.000,00. Preço do número atrasado: Cr\$ 100,00.

Da mesa do Editor

A partir de cogitações da própria ala pedessista, a matéria de capa aborda uma tese inusitada: a renúncia de Lavoisier salvaria o PDS? A matéria, além de analisar a proposta, tece considerações sobre o momento político estadual. Vale a pena ler.

O tema central dessa edição foi dedicado à conjuntura econômica estadual, analisada sob o ângulo do empresariado. Uma série de reportagens diagnóstica setor por setor, ouvindo as lideranças empresariais sobre as sugestões que encaminharia aos Poderes Públicos e a recomendação específica à classe, no sentido de amenizar os efeitos da crise. No mesmo contexto, do âmbito do governo, o que este pode oferecer à iniciativa privada.

O petróleo do Rio Grande do Norte é outro dos temas tratados. A odontologia se ressentiu de mercado de trabalho. Os programas habitacionais foram "congelados".

RENÚNCIA de LAVOISIER SALVARIA O PDS?

Os habituais articulistas orientam, desta feita, suas matérias para o espectro nacional: os relexos do conflito Irã/Iraque, Nacionalismo e capital estrangeiro, o ciclo do álcool, e Produção e Bem-Estar Social.

Boa leitura!

Sumário

MATÉRIA DE CAPA

- A renúncia de Lavoisier Salvaria o PDS? 7

AGRICULTURA

- O setor primário do RN tem duas frentes de batalha 14
- Reflorestamento: uma saída para a agricultura do RN? 17

GOVERNO

- PROMICRO atende aos pequenos empresários 21
- CDI — Muitos projetos, pouca iniciativa 25
- IDEC pesquisa custo de vida em Natal 28
- Governo define prioridades: minérios e turismo 36

CRÉDITO

- Bancos: a crise foi adiada 40
- Habitação pode sofrer colapso 42

INDÚSTRIA & COMÉRCIO

- Setor industrial reduz investimentos e luta por crédito 45
- Comércio: redução e capitalização na ordem do dia 48
- O coco sob pressão da cana-de-açúcar 52

ENERGIA

- O petróleo do RN: produção e perspectivas 57

PROFISSÕES LIBERAIS

- A odontologia vai bem, no RN 64
- Curso de Auditoria Trabalhista capacita chefes de pessoal 61

SEÇÕES

- Homens & Empresas 4
- Olho Vivo 32
- Informação Econômica 44

ARTIGOS

- Nacionalismo, interesse nacional e capital estrangeiro — PEDRO SIMÕES NETO 62
- Alguns reflexos da guerra Irã/Iraque — PAULO PEREIRA DOS SANTOS... 47
- O ciclo do álcool — AMARÍLIO DUQUE 56
- Produção e Bem-Estar Social — OTOMAR LOPES CARDOSO 60

Homens & Empresas

BNB INVESTE 4,9 BILHÕES NO RN

A agência do *Banco do Nordeste do Brasil* em Natal encerrará o exercício de 1980 com aplicações no montante de Cr\$ 4,9 bilhões, segundo as informações do seu gerente, *Expedito Rocha*. Isento da limitação da expansão em 45 por cento, por ser um banco regional voltado para programas de desenvolvimento, o *BNB* está financiando no Rio Grande do Norte principalmente projetos na área do *Proálcool*. E atendendo a uma reivindicação das classes empresariais e do Governo, criou um programa de financiamento do ICM, com prazo de 90 dias.

NEVALDO ROCHA IMPORTA "LEAR JET"

O diretor-presidente das *Confecções Guararapes S/A*, *Nevaldo Rocha*, adquiriu nos Estados Unidos um avião "Lear Jet", aparelho com três turbinas e com capacidade para transportar 12 passageiros. Representando um investimento de três milhões de dólares, o avião a jato da *Guararapes* permitirá aos seus executivos uma locomoção rápida para qualquer ponto do País onde a empresa mantenha negócios. Basta observar que o trecho Natal/São Paulo poderá ser coberto pelo "Lear Jet" em apenas duas horas e meia de viagem. A idéia inicial de *Nevaldo Rocha* é percorrer mensalmente todas as fábricas e as principais lojas do grupo *Guararapes* para, em pessoa, observar o desempenho de cada uma e solucionar *in loco* os problemas detectados.

REBELO FLOR LANÇA 40 CASAS DE PRAIA

Luiz Arnaud Soares Flor, diretor-presidente da *Construtora Rebelo Flor Ltda*, anuncia para este final de ano o lançamento de mais 40 chalés na praia da Redinha, a menos de 10 quilômetros de Natal, todos servidos com água e eletricidade. O preço de cada unidade será em torno de Cr\$ 800 mil, com possibilidade de financiamento pelos agentes do BNH, ou ainda com planos de financiamento pela própria *Construtora*, através da sua *Imobiliária Flor Ltda*. *Luiz Flor* anuncia ainda a conclusão neste fim de ano do *Edifício Dom Luiz*, com 40 apartamentos, na rua Romualdo Galvão, em Natal (totalmente vendido), e o início da construção do *Edifício Dom Ernesto*, com 39 apartamentos, em terreno situado na Praia do Meio, com planta em estilo "Mediterranée" de autoria do arquiteto *Ubirajara Galvão*. Este prédio deverá estar pronto dentro de 200 dias. O nome desses edifícios, e de outros que estão em fase de projeto, representa uma homenagem do dirigente da *Construtora* aos seus familiares (pai e tios). Já em janeiro de 1981 estará sendo iniciado o *Edifício Dom José*, no bairro de Neópolis.

OVINOS E CAPRINOS: OPÇÃO PARA O NE

Cresce na região nordestina o interesse dos agropecuaristas pela caprino e ovino-cultura. As experiências, feitas dentro de padrões técnicos, têm demonstrado que a criação de bodes e ovelhas na zona seca é muito mais rentável e segura do que a criação de bovinos, principalmente por causa da grande resistência dos ovinos e caprinos à escassez de pastagens e de água. *João Batista de Moraes*, que é hoje o maior criador de bodes do Estado, com um plantel que é considerado o melhor do Nordeste, deverá negociar este ano animais no valor de cerca de Cr\$ 9 milhões.

DUBOM COMEÇA A PRODUZIR LOGO

A *DUBOM S/A*, um dos mais antigos projetos industriais do Estado que esteve paralisado por muitos anos até passar para as mãos do grupo *Jaime Peixoto*, finalmente vai se transformar numa indústria produtiva. Em janeiro de 81, ela começará a fabricar sabão em pedra, e antes de 1982 lançará a sua linha de sabonete e glicerina. Para fabricar este último produto, o grupo já encomendou moderníssimo equipamento que custará Cr\$ 40 milhões. Até o presente, a *DUBOM* consumiu recursos da ordem de Cr\$ 120 milhões, ou seja, 2/3 do valor global do empreendimento. A capacidade nominal de produção de sabão e sabonete da fábrica será de 1,5 tonelada/hora. *Valder Peixoto*, diretor-executivo da *DUBOM*, informa que grande parte da matéria-prima a ser empregada pela indústria será adquirida no Rio Grande do Norte.

COIRG EXPORTA PARA A FRANÇA

A *COIRG*, única indústria beneficiadora de coco-da-bahia no Rio Grande do Norte, depois de uma bem sucedida penetração no mercado nacional, está dando início às exportações de alguns dos seus produtos. Depois de duas remessas do *Milkoco* (leite de coco em embalagens de meia garrafa), a *COIRG* passou pelos testes de qualidade e parte agora para participar de uma feira de alimentos, em Paris. *Newton Câmara*, diretor-presidente da empresa, estará seguindo para a Europa neste fim de ano, para ver de perto as possibilidades do mercado e trazer conhecimento com importadores.



Maurício Barreto

MAURÍCIO BARRETO REELEITO PRESIDENTE DO CONSELHO DA LABRE

Maurício Barreto, um dos mais antigos e atuantes radioamadores do Rio Grande do Norte, foi reeleito em outubro para a presidência do *Conselho Federal da LABRE (Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão)*, durante congresso nacional realizado em Brasília. Na foto, *Maurício* recebe cumprimentos do ministro das Comunicações, *Haroldo Correia de Mattos*.

EMPRESÁRIO DEFENDE TESE SOBRE SUCESSÃO NA EMPRESA FAMILIAR

Paulo Vasconcelos de Paula, diretor-presidente das organizações *Galvão Mesquita Ferragens S/A* e *Casa Lux S/A*, conclui este ano o curso de mestrado em Administração na *Universidade Federal do Rio Grande do Norte*. Ele já escolheu o tema para a tese que irá defender: "Sucessão na Empresa Familiar".

MAISA MANDA À SUDENE NOVO PROJETO INDUSTRIAL

A direção da *MAISA (Mossoró Agro-Industrial S/A)* já encaminhou à *SUDENE* uma carta-consulta sobre a viabilidade do apoio do FINOR à implantação de uma indústria de beneficiamento de castanha de caju e aproveitamento da casca para a fabricação de LCC (óleo para fins industriais). *José Nilson de Sá*, presidente da *MAISA*, acredita que dentro dos próximos três a quatro anos a produção própria da empresa (que possui 1,5 milhão de cajueiros em suas terras) atingirá as 10 mil toneladas de castanha por ano, proporcionando então a ponto de nivelamento para o tipo de indústria que se planeja implantar, e cujo investimento, a preços de hoje, representaria entre 600 e 700 milhões de cruzeiros.

HERBUS JÁ PRODUZ 70 MIL CAMISAS/MÊS

A *Herbus*, uma das mais novas indústrias de confecções de Natal, que acaba de se instalar em prédio próprio na avenida Bernardo Vieira, está alcançando a produção mensal de 70 mil camisas. *Marinho Herculano*, dirigente da empresa, anuncia o aumento do número de empregados para 300 pessoas antes do final do ano. A *Herbus* vem trabalhando quase que exclusivamente na produção de etiquetas de terceiros, prestando seus serviços à *Alpargatas Confecções*, à *Soriedem* e a indústrias de São Paulo.

NATAL GANHA UMA CLÍNICA GESTÉTICA

Um grupo de médicos fisiatras, nutrólogos e dermatologistas, partiu para a implantação em Natal de uma Clínica especializada em cuidar de acondicionamento psicofísico da mulher no pré e no pós-parto. Trata-se da *Clínica Gestética Ltda.*, com endereço à Av. Campos Sales, 479, no bairro de Petrópolis.



GRUPO NORDESTÃO INAUGURA HIPERBOX

O grupo *Nordestão*, que há vários anos lidera o setor de supermercados em Natal, inaugurou no começo de outubro mais uma loja de auto-serviço. Desta feita, no bairro de Cidade Jardim, para atender à população do Mirassol, Neópolis, Jiqui, Capim Macio e Ponta Negra, calculada em no mínimo 40 mil pessoas. A nova loja do grupo recebeu o nome de *Hiperbox*. Sua inauguração foi prestigiada por autoridades e pelo empresariado.

EMPRESARIADO HOMENAGEIA FERNANDO BEZERRA

O empresariado do Rio Grande do Norte, em peso, homenageou com um jantar de 600 talheres o presidente da *Federação das Indústrias*, *Fernando Bezerra*, pela sua recente eleição para o cargo de tesoureiro da *Cenfederação Nacional da Indústria*, cargo do qual já tomou posse em solenidade presidida pelo Presidente *João Figueiredo*, em Brasília. A homenagem, feita exclusivamente à base de adesões, também compareceram as mais destacadas autoridades estaduais.

CODIGEL — ENGENHARIA E REFRIGERAÇÃO LTDA.

Natal conta com uma nova empresa especializada na prestação de serviços de instalação e manutenção de equipamentos de refrigeração industrial: trata-se da *CODIGEL*, com sede à rua Mipibu, 648, e que tem à frente *Leônio Fernandes de Araujo*, *Joaquim de Barros Felipe* e *Tirso Renato Dantas*. Implantação de centrais e mini-centrais de ar-condicionado é uma das especialidades da firma.



Nilton Monte



Maxwell Oliveira

GERENTES DA GUARARAPES VÊM MÁQUINAS NOS EUA

Nilton Monte e *Maxwell Oliveira*, respectivamente gerente-industrial da fábrica *Guararapes II* de Natal, e assessor da gerência, estiveram mês passado nos Estados Unidos, participando da Feira de Máquinas *Bobbin Show*, na cidade de Atlanta. O que

existe de mais moderno no mundo, em termos de máquinas para a indústria de confecções, estava ali apresentado. *Nilton* e *Maxwell*, após a Feira, aproveitaram para fazer um giro entre Nova Iorque e Miami, para observar as tendências da moda masculina norte-americana.

NOTAS RÁPIDAS

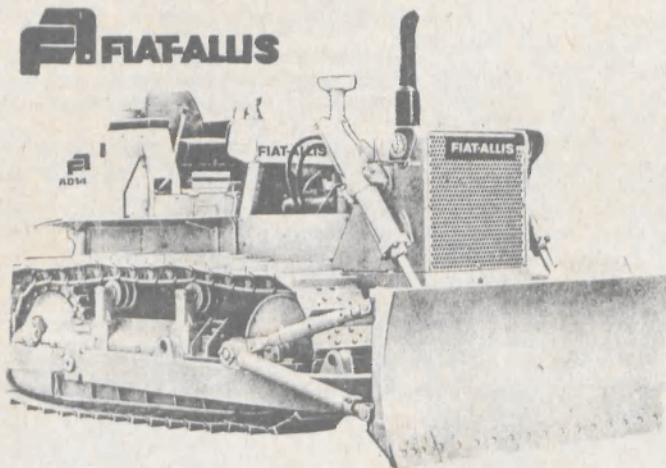
A *Datanorte*, empresa do Governo do Estado que presta serviços às demais sociedades de economia mista, está cobrando o dobro do que cobriam as firmas particulares de processamento de dados. Com um agravante: o serviço da *Datanorte* é mal feito. Dizem que o preço é mais elevado para se poder sustentar o empreguismo ••• Dois grandes loteamentos serão lançados neste final de ano: o *Beira-Rio* e o *Vale das Flores*, ambos no Vale do Pium, município de Eduardo Gomes. Serão 500 granjas. A promoção é da *Imobiliária Flor Ltda.* ••• *Bezerra Imóveis* também tem importante lançamento para este fim de ano: o *Edifício Parque das Mangueiras*, com 10 andares e 40 apartamentos. A localização é ao lado do *Centro de Turismo*, antiga Casa de Detenção de Natal ••• *Radir Pereira*, presidente da cadeia de lojas *A Sertaneja*, toma providências para comprar um avião. Trata-se de um aparelho *Tupi*, fabricado pela *EMBRAER*, com autonomia de voo de

1.500 quilômetros ••• Já foi inaugurado o *Hospital-Maternidade Santa Helena*, em Natal, com cerca de 100 leitos, empreendimento a cargo de um grupo de médicos locais que representou investimentos superiores a 50 milhões de cruzeiros ••• Os empresários da Ribeira, sob a liderança da *Associação Comercial*, apelam às autoridades para que mantenham naquele bairro pelo menos uma Estação Rodoviária Intermunicipal ••• O imenso prédio que a *SOCIC* construiu em Natal, ao lado do Estádio de Lagoa Nova acaba de ser vendido ao grupo *Prosdócimo*, do Paraná. Acredita-se no surgimento ali de um supermercado ••• Já o grupo *Bompreço*, de Recife, comprou um terreno a *Miguel Carrilho* na Av. Prudente de Moraes, numa das melhores áreas de Natal para a implantação de um *shopping center*. O terreno mede 60 mil metros quadrados ••• A construção do edifício das *Lojas Americanas*, no centro de Natal, prossegue em ritmo acelerado.

A Turma da Pesada

(e a mais completa linha de implementos)

FIAT-ALLIS

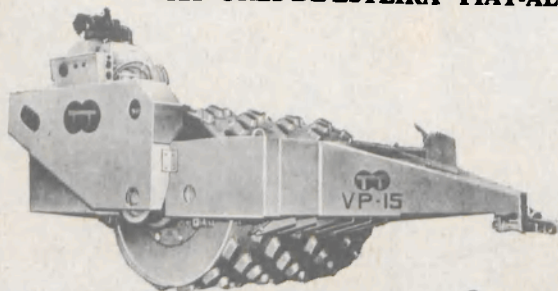


TRATORES DE ESTEIRA "FIAT-ALL IS"

VALMET



TRATORES DE PNEUS
E EMPILHADEIRAS "VALMET"



COMPACTADOR VIBRATÓRIO
REBOCÁVEL



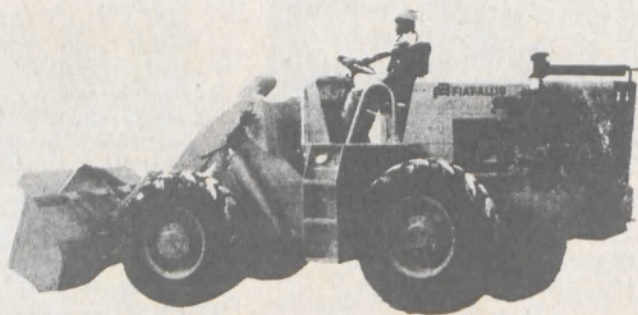
MOTONIVELADORAS "DRESSER-HWB"

DRESSER

Galion



GUINDASTES "GALION"
ATÉ 14 TONELADAS



PÁS CARREGADEIRAS DE RODA E ES-
TEIRA "FIAT-ALLIS"

TUDO ISTO COM A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMERCIAL WANDICK LOPES S/A

R. TEOTÔNIO FREIRE, 218 - FONES: 222.1525 - 222.3778 - 222.4180 e 222.1554 - NATAL-RN

RUA ALFREDO FERNANDES, 5 - FONE: 321.5186 - Mossoró-RN.

Renúncia de Lavoisier salvaria o PDS ?

O governo do Rio Grande do Norte passa muito mal. Os próprios correligionários da situação já não escondem mais a decepção e o pessimismo diante da crise de incompetência em que está mergulhado o Estado. Um grupo de pedessistas — respaldado por alguns setores de Brasília — já começa a advogar uma reviravolta no processo político potiguar, partindo da renúncia de Lavoisier Maia, considerado absolutamente incapaz de conduzir o PDS à vitória em 1982. Mas será que somente a renúncia de Lavoisier Maia salvaria o PDS de um desastre eleitoral?

Em que pese a espetacular adesão de Carlos Alberto ao PDS, politicamente quase nada está dando certo para o Governo do Rio Grande do Norte nos últimos tempos. O PDS, sem comando e sem um líder à altura da sua força política, começa a se esfacelar, como que premonizando uma derrota eleitoral em 1982. O governador do Estado vem sentindo dificuldades cada vez maiores no seu relacionamento com o Poder Legislativo, onde deputados situacionistas criticam abertamente a ação administrativa, se queixam das muitas desatenções de que são vítimas por parte do Executivo, e nem sempre dão apoio às matérias de interesse do Governo. Da parte da imprensa também estão aumentando as críticas e as denúncias, sendo raro o dia em que os jornais (especialmente a *Tribuna do Norte*) não trazem notícias acerca de corrupção, de incapacidade e de incompetência dos homens que estão à frente da administração estadual.

Envolvido numa das crises econômicas mais graves da sua história, motivada pela difícil conjuntura na-

cional e agravada pela seca que já dura dois anos, o Rio Grande do Norte ao invés de encontrar os seus homens públicos lutando por soluções para a crise, os observa engalfinhados na disputa por posições, cada um cuidando de manter ou ampliar os currais eleitorais.

ALUIZIO VERSUS PDS — Quando se fala em política no Estado, ninguém está pensando em termos elevados. Ninguém discute a urgente necessidade de se formular um plano de desenvolvimento social e econômico que venha a arrancar da miséria a maior parte da população; não se comenta a inexpressiva expansão do comércio e da indústria nos últimos seis anos; e nem se debate uma infinidade de problemas que compete aos políticos enfrentarem e ajudarem a resolver. O que se discute é se a família Maia se manterá no poder, se



Lavoisier Maia poderá ser conduzido à renúncia para evitar um desastre eleitoral para o PDS em 1982.

Aluizio Alves contará mesmo com os Rosado, se o PDS perderá logo ou um pouco mais na frente a maioria na Assembléia Legislativa, ou se o apoio de Carlos Alberto ao esquema Maia/Maia/Maia representa ou não um desastre para as oposições.

O ex-governador Aluizio Alves, um dos mais hábeis políticos que o Rio Grande do Norte já conheceu, até bem pouco tempo atrás estava conivente com a realidade radicalista que no passado ele ajudou a consolidar, e cujos efeitos se refletem claramente no despreparo político e na miséria material do povo norte-riograndense nos dias de hoje. Assim, forjando esquemas e alianças que sempre resultassem no confronto inexorável com o seu arquiinimigo Dinarte Mariz, Aluizio Alves — mesmo cassado em seus direitos políticos durante uma fase — despontou

nos últimos vinte anos como o principal cacique da taba potiguar. Mas agora, sentindo a mudança (embora tênue e até discutível) da mentalidade política do povo, principalmente na capital e nas grandes cidades, ele se transforma num paladino da paz, da concórdia e do perdão, “anistiando” os seus velhos inimigos e apoiando-se neles para perseguir outra vez a cadeira de governador em 1982, se acontecerem eleições diretas.

Aluizio Alves foi o maior responsável pela entrega do Governo do Rio Grande do Norte ao ginecologista Lavoisier Maia, ao negociar uma aliança dos seus liderados com o ex-governador Tarcísio Maia nos idos de 1978. Agora, aproveitando-se da inaptidão do seu indicado, dos seus inumeráveis desacertos, do desprestígio natural de um governante inseguro, indeciso e mal assessorado,

Aluizio está transformado no principal líder das oposições, ganhando terreno eleitoral às custas do PDS que a família Maia está conseguindo desagregar e destruir.

O PDS PERDIDO — Com a empáfia característica do seu temperamento, Tarcísio Maia — presidente provisório do PDS — encara os atuais fatos políticos do Estado da seguinte forma: “Aluizio Alves cansará até 1982” e “o PDS unido é imbatível”. E apostando nessa ingênua filosofia (ou então acreditando que em 82, como em 78, 74 e 70, as decisões ainda nascerão nos laboratórios políticos da Revolução), Tarcísio já tem seus candidatos ao Governo: em primeiro lugar, o seu filho José Agripino Maia, atualmente no exercício da Prefeitura de Natal; mas se houver reação às suas intenções dinásticas, ele aceita a candidatura do deputado federal João Faustino Ferreira Neto, seu fiel aluno e submisso soldado.

Acontece que a maneira de Tarcísio encarar a realidade está errada completamente. Nem Aluizio Alves vai cansar até 1982 (muito pelo contrário, ele está apenas treinando táticas e fazendo sua preparação física para a próxima peleja) e nem o PDS ficará unido sem uma liderança à altura, sendo portanto mui facilmente batível.

Dentro do próprio PDS existe uma consciência formada de que qualquer candidato para tomar o lugar de Lavoisier terá de fazer oposição ao esquema Maia/Maia/Maia. Assim, se somente Aluizio Alves empunhar essa bandeira, sua campanha será um passeio, pois o povo quer votar contra o vazio que está aí. Porém, se de dentro do próprio PDS surgir uma dissidência que se oponha ao triunvirato Tarcísio/Lavoisier/Agripino, o candidato que ela apresentar terá chances, principalmente se a família Rosado estiver ao seu lado e renegar sua já bem estruturada aliança com Aluizio.

COMO SALVAR O PDS? — Dentro do próprio PDS (e dentro do próprio Palácio Potengi) existem articuladores políticos debatendo um



Tarcísio Maia fundamenta sua atuação no princípio de que “Aluizio cansará”.

plano verdadeiramente revolucionário para salvar o partido governista da derrota antecipada em 82. Por enquanto, faltando congregar alguns setores importantes e temendo as represálias que a iniciativa pode ocasionar, os mentores dessa reviravolta não admitem aparecer publicamente. Mas, basicamente, o plano visa — a exemplo do que aconteceu no Mato Grosso do Sul — fomentar uma nova onda de crises políticas e administrativas no Estado a curto prazo, de maneira programada e contínua, de modo a desacreditar mais ainda o governador Lavoisier Maia perante a opinião pública e principalmente diante do partido oficial. Como em Brasília o governador norte-riograndense já é antipatizado pelo Palácio do Planalto a ponto de sua presença em vários Ministérios chegar mesmo a causar mal-estar, fatalmente ele começaria a se sentir sozinho e desamparado.

A partir dessa hora, quando começar a se tornar insustentável a manutenção política do esquema Maia/Maia/Maia, começará a ser adogada claramente a renúncia de Lavoisier, sob pena de debandada geral dos líderes que ainda restam no PDS e que estão conscientes de que será um ato de suicídio político permanecer ao lado de um governante incapacitado para o posto.

Segundo dois congressistas do Rio Grande do Norte favoráveis à tese da renúncia de Lavoisier Maia, se isto vier a acontecer seguramente a família Rosado retornará com armas e bagagens para o esquema situacionista. Na Assembléia Legislativa deixará de existir o perigo do PDS se transformar em minoria, como tudo faz crer que venha a acontecer na conjuntura atual. No interior do Estado, prefeitos e vereadores de inúmeros municípios, que estão se afastando do Governo, serão reconquistados.

Há quem diga que este será o preço que Lavoisier e Tarcísio Maia terão de pagar pelo acintoso telegrama que o primeiro — sob a inspiração do segundo — endereçou em setembro passado ao ministro da Justiça,



Geraldo José de Melo assumindo o governo, passaria para Dinarte Mariz o comando político do PDS.

Ibrahim Abi-Ackel, prometendo represálias se ele comparecesse à cidade de Mossoró, atendendo ao convite do deputado Vingt Rosado.

GERALDO NO GOVERNO —

Acontecendo a renúncia de Lavoisier Maia, assumiria o Governo o seu vice, Geraldo José de Melo, um político aberto ao diálogo com todos os setores do PDS e infinitamente melhor preparado para as tarefas políticas e administrativas. Caberia de saída a Geraldo entregar ao senador Dinarte Mariz a missão de recompor o partido esfacelado, com vistas à eleição de 1982. É reconhecido que somente através da união o PDS poderá enfrentar e vencer o Partido Popular, que hoje atrai tanto os oposicionistas circunstanciais quanto os autênticos, sem falar nos situacionistas descontentes ou desprestigiados. A missão de salvar o PDS estaria portanto nas mãos de um político capaz e respaldado por Brasília.

Deixando a tarefa política bem entregue, mas também colaborando nas confabulações partidárias, Geraldo Melo teria sob a sua responsabilidade a realização de uma obra adminis-

trativa que apagasse da memória do povo o terrível fiasco desses quase dois anos do Governo de Lavoisier Maia, quando o Estado caiu num verdadeiro abismo econômico e social.

Para realizar um trabalho de recuperação da economia do Estado Geraldo Melo contaria com o apoio maciço das novas lideranças empresariais, desde que abrisse caminho para uma política de desenvolvimento assentada numa lei objetiva de incentivos fiscais, a exemplo do que estão fazendo outras unidades da federação. Conhecedor profundo da realidade econômica potiguar e nordestino, o atual vice-governador jamais negaria a sua chancela a um programa que visasse a atração de novas empresas ou a ampliação das existentes. Também não se negaria a implantar nos setores agrícola, agropecuário, agroindustrial, extrativo e na indústria de base, projetos capazes de carrear para o Rio Grande do Norte os recursos e a atenção nacional e internacional, como aconteceu em alguns momentos no governo Cortez Pereira, no começo da década de 70.

A subida de Geraldo Melo ao go-

Dinarte não ficará em cima do muro

O senador Dinarte Mariz é o único grande líder popular do Rio G. Norte que, em todas as horas, tem mantido uma linha de coerência na defesa do PDS. Por causa disto, e inclusive por causa de suas íntimas ligações com o governo no plano federal, ele fica — no mínimo — numa posição incômoda diante de tantos fracassos políticos e administrativos do esquema Maia/Maia/Maia, há 6 anos dono absoluto do poder no Estado. Dinarte não compactua com os erros e quase nunca tem sido consultado acerca de decisões que tornam o partido mais enfraquecido. Mas, respaldado pela sua longa experiência, ele não se rebela, pois qualquer gesto seu nesse sentido acabaria de esfacular o que resta da estrutura partidária. Apenas, aguarda o dia, a hora e a vez de agir.

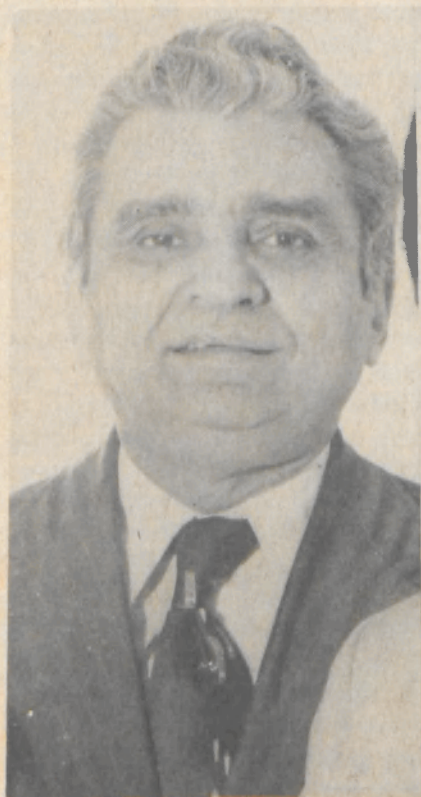
Claro que se coubesse a Dinarte Mariz a orientação e o comando do

PDS (que por questão de justiça deveria lhe caber), a situação seria diferente. Talvez a família Rosado não tivesse se afastado do governo, o que hoje faz perigar a superioridade do partido da situação. Com a sua indiscutível coerência, o velho senador jamais teria — como fizeram os Maia até bem pouco — alimentado com alianças e concessões o insaciável apetite de poder de Aluízio Alves, ora transformado no mais forte e temível inimigo do PDS.

Pelo que se sabe, Dinarte Mariz ainda não se posicionou acerca do plano que visa forçar a renúncia do governador Lavoisier Maia e de substituir democraticamente Tarcísio Maia do comando do PDS potiguar. Mas é certo que ele jamais ficará à margem da questão, pois não é homem de ficar em cima do muro, como costumam fazer tantos políticos por aqui.



Aluízio "anistia" e atrai descontentes



Aluízio Alves, líder do Partido Popular no Rio Grande do Norte, se transforma aos poucos, e de novo, na força política mais dinâmica do Estado, reconstruindo com total facilidade a sua indefectível "Cruzada da Esperança". Ele está conseguindo atrair os descontentes de todas as áreas, principalmente os governistas arrependidos. Suas principais conquistas até agora: o grupo Rosado de Mossoró; o presidente da Assembleia Legislativa Luiz Antônio Vidal, que foi o deputado estadual mais votado em 1978; e uma boa fatia do antigo MDB, onde constam os nomes do deputado federal Pedro Lucena, do deputado estadual Eustáquio Lucena, entre outros. Aproveitando a maré baixa em que estão o governo e o PDS sob o domínio de políticos amadores, Aluízio continua atirando suas redes sobre os cardu-

mes situacionistas, tudo fazendo crer que obterá ótima pescaria. Pelo menos dois deputados estaduais (Gilberto Lins e Marcílio Furtado) estariam inclinados a ingressar no PP, sem falar em inúmeros prefeitos do interior e vereadores. Até o ex-governador Cortez Pereira, com quem manteve uma longa inimizade, Aluízio está tentando catequisar para sua política "de pacificação".

O PDS assiste de camarote, impassível, a movimentação aluizista, enquanto o fleugmático Tarcísio Maia, presidente do partido, lança teses exóticas (como a de que nenhum ex-governador deveria pleitear o retorno ao Palácio Potengi) e, por cima, ainda oferece aos pedessistas uma trase que não merece fé pública: "Aluízio cansará até 1982".

É mais provável que o PDS se canse do esquema Maia/Maia/Maia!

verno seria, no final das contas, uma fórmula inteligente que os líderes do PDS, apoiados por Brasília, encontrariam para evitar a perda irreversível de quatro anos na vida administrativa do Estado e para salvar o próprio partido governista da vergonha de uma derrota de véspera.

REAÇÃO DOS MAIA — Afirma-se que o esquema Maia/Maia/Maia já está prevenido contra o plano visando a renúncia de Lavoisier. Por isso mesmo partiu para uma ofensiva no sentido de prender ao seu lado o senador Dinarte Mariz,

em quaisquer circunstâncias. Para segurar Dinarte, Tarcísio vem usando o seu único trunfo fora da família: João Faustino. Foi dada a este deputado a missão de polemizar com o ex-governador Aluísio Alves, e até de agredí-lo, como uma estratégia para prender e sensibilizar o velho senador, que jamais conviverá politicamente com quem defenda o líder do PP no Rio Grande do Norte. A bem da verdade, Dinarte Mariz tem muitos ressentimentos guardados contra o esquema Maia/Maia/Maia, pois foi exatamente Tarcísio quem, dentro da velha ARENA,

traiu os velhos companheiros de partido, aliando-se com Aluísio. Mas dentro da balbúrdia que é o PDS hoje no Rio Grande do Norte, onde já se sabe se conta ou não com muitos dos seus mais expressivos filiados, e até porque não existem no momento alternativas eleitoralmente mais viáveis, Dinarte prefere calar e acomodar-se, enquanto faz a hora de agir.

A morte do senador Jessé Freire, por outro lado, abriu uma nova expectativa para os rumos do PDS. É verdade que o substituto de Jes-

Carlos Alberto: mais desunião no PDS

O deputado federal Carlos Alberto de Souza finalmente encontrou o seu caminho, depois de ter perambulado sem sucesso pelas diversas correntes da oposição potiguar, sempre perseguindo altos postos e prestígio que por ora os partidos anti-governistas não podem dar. Ele com o seu séquito — composto pelos deputados estaduais Osvaldo Garcia e Jeová Alves — aderiram ao PDS, em troca de cargos na administração do Estado e de algumas benesses financeiras ainda não convenientemente explicados.

Carlos Alberto, que até poucos anos atrás era um modesto disc-jockey e promotor de shows artísticos com cantores cabeludos pelo interior do Estado, de repente descobriu-se como político. Cheio de trejeitos vocais, atropelando o português, ele conseguia emocionar a população ignorante ao promover pelo rádio campanhas para angariar donativos para cegos e aleijados. Apelando permanentemente para o nome de Deus em patéticas orações em favor dos pobres, ele ganhava renome nas



favelas e nos subúrbios, elegendo-se com facilidade vereador, deputado estadual e, por fim, deputado federal com 55 mil votos. Neste último posto, ele começou a sentir o gosto do poder, a deslumbrar-se com suas próprias iniciativas e a apostar alto no seu futuro. Desprezando até a autocrítica, ele não fez por menos: auto-lançou sua candidatura a governador em 1982.

Cheio de si, largou o microfone e pegou numa máquina de escrever. Em vez de programas de rádio para a massa, montou um jornal em Natal para conquistar as elites. O fiasco foi completo. A nova conduta o afastou do povo e não o aproximou da classe alta, pois a experiência jornalística do deputado é puramente amadora e desestruturada.

Agora, com a sua ida para o PDS, certamente ele conseguirá o volume de publicidade para tirar o jornal do vermelho (fala-se que o seu déficit já supera alguns milhões de cruzeiros). Conseguirá também um horário de rádio para reiniciar sua cruzada paternalista, só que agora está difícil reconquistar a audiência dos velhos tempos.

Para o governo, tão esvasiado e desacreditado, não deixa de ser um fato positivo atrair adesões. Mas não vai ser por isto que sua imagem se recuperará. Talvez o volume de ofertas feitas a Carlos Alberto até sirva para gerar novas crises dentro do PDS que os Maia têm tratado tão mal.



José Agripino é o candidato do esquema Maia/Maia/Maia ao governo, mas poderá dar o lugar a João Faustino.

sé, Souza Martins, está sendo extremamente prestigiado pelo esquema Maia/Maia/Maia, o que o mantém — pelo menos em tese — preso ao Palácio Potengi. Mas todo mundo sabe que Souza Martins (ou *ZeZito*, como todos o chamam no Estado) sempre foi um elemento comprometido com a família Alves, tendo sempre feito política ombro a ombro com o ex-governador Aluízio. Portanto, se o complot para derrubar Lavoisier não interessar ao PP (e tudo indica que não interessa) os Maia podem ficar sossegados que contarão com o apoio incondicional do novo senador, pelo menos até as vésperas da eleição de 1982.

Um outro tipo de reação que o es-

quema Maia/Maia/Maia está utilizando para intimidar possíveis rebeldes é a ameaça de demissão sumária dos amigos e familiares dos políticos que não se submetam à incompetência governamental. Como quase todo senador, deputado federal ou deputado estadual que se preze tem gente sua nos cargos de confiança do governo, é possível que muitos se intimidem. Mas como o Estado é hoje um empregador de terceira categoria (principalmente porque paga mal, não promove ninguém e até prejudica a imagem de quem o serve), certamente os políticos mais audazes não se entregarão aos caprichos de um esquema que exige até a honra dos seus seguidores.



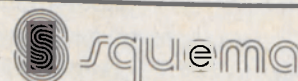
SOM IMAGEM CALCULADORAS



INSTALAÇÃO DE TOCA-FITAS



VENDAS E ASSISTÊNCIA
TÉCNICA PERMANENTE
Sharp • Dismac • Olympla



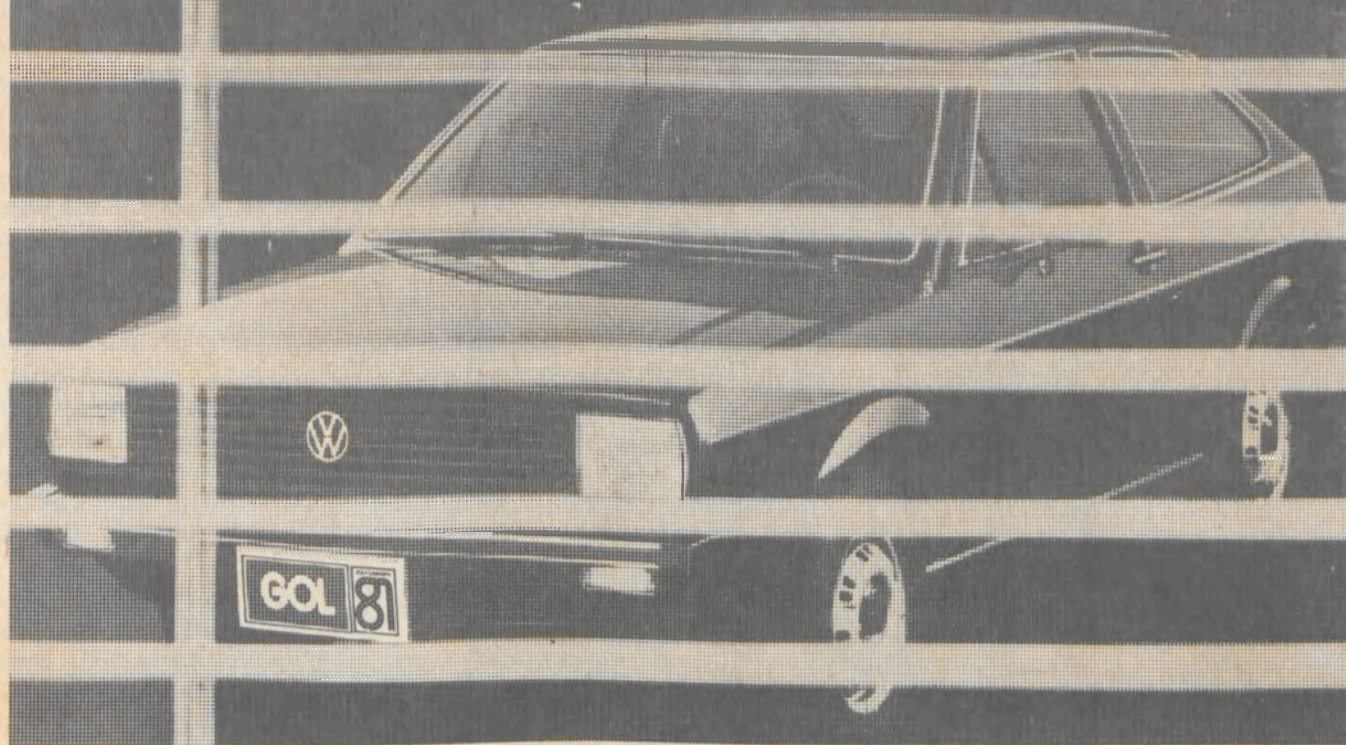
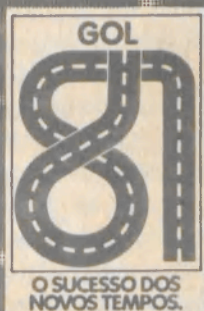
LABORATÓRIO ELETRÔNICO

RUA SERIDÓ, 722 - PETRÓPOLIS

FONE(084) 222-6382

- NATAL-RN

VENHA FAZER SUCESSO DENTRO DE UM CARRO ECONÔMICO, COM MAIS ESTILO E CONFORTO. GOL 81.



Finalmente os tempos mudaram!
Agora você pode ter um carro
ágil e econômico, mas com o estilo
e o conforto dos carros grandes.

Olhando para o Gol você
já percebe o quanto suas linhas são
atuais. Elas foram desenvolvidas
por computador e testadas em

túnel de vento.

Por dentro, o conforto e o
acabamento confirmam tudo o que
o estilo do Gol promete. 5 pessoas
viajam confortavelmente levando
toda a bagagem, com a certeza
de uma autonomia suficiente para
um fim de semana tranqüilo.

Venha escolher o seu Gol em
nossa Revenda. E venha escolher
um dos nossos planos de
pagamento para você fazer sucesso
dentro de um carro com muito mais
estilo e conforto.

Volkswagen Gol 81.

Rev. Autorizados:

MARPAS S/A
AV. TAVARES DE LIRA, 159
PTE. SARMENTO, 592



DIST. AUTOMÓVEIS SERIDÓ S/A

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597 FONE 223-4566

O SETOR PRIMÁRIO DO RN TEM DUAS FRENTES DE BATALHA

... a estiagem prolongada e a recessão

Quando uma crise assola o país, em todos os setores, também na agricultura, em nosso Estado, ela alcança proporções gigantescas, todavia, não se deve unicamente ao momento atual, a situação em que vive o setor, mas sim, a uma prolongada estiagem de dois anos, que se chegar ao terceiro, certamente provocará um colapso total, a menos que medidas corretas, indicadas pelo setor, sejam tomadas por quem de direito.

SITUAÇÃO NACIONAL — A crise que nos últimos anos vem afligindo a economia nacional, reflete-se, como não poderia deixar de ser, no setor primário. O controle

dos meios de pagamento, as restrições creditícias e outros elementos componentes da política anti-inflacionária limitam a expansão do setor e comprometem o seu desempenho.

Por outro lado, o crescimento dos preços dos insumos básicos e dos bens de capital, podem tornar menos atraentes os investimentos na agropecuária, especialmente quanto àqueles produtos que tem preços oficialmente administrados.

Conhecendo profundamente a problemática atual, Moacyr Torres Duarte, Presidente da FEARN — Federação da Agricultura do Rio Grande do Norte, opina que, as polí-

ticas de estímulo e elevações da produção agrícola, objetivando ampliar a oferta de alimentos e matérias primas, podem ser frustradas sempre que os preços pagos aos produtores não sejam adequados.

Observa-se, no entanto, que algumas das características próprias da crise atual têm influenciado positivamente o desenvolvimento de algumas atividades, o que se patenteia na área energética, onde a busca de alternativas para emprego de derivados do petróleo tem permitido uma rápida expansão da cultura da cana e abre perspectivas promissoras para outros produtos.

Segundo Moacyr Duarte, *"é importante que a abordagem de um problema específico, no caso o impasse energético que está condicionando a economia internacional, não descure do reconhecimento dos problemas decorrentes da aplicação de suas políticas"*.

Prosegue Moacyr Duarte: *"Exemplifica-se, sem maior aprofundamento, o comprometimento da oferta de gêneros alimentícios em consequência da opção a que se vêm forçados a adotar os nossos produtores, como especificamente vem ocorrendo com a implementação do PROALCOOL, através do aproveitamento intensivo e expansivo das terras destinadas às culturas alimentares, mormente ao de subsistência, com a produção de cana-de-açúcar"*.

REPERCUSSÃO ESTADUAL — É evidente que o atual momento brasileiro, onde a crise é uma constante em todos os setores do país, repercute sobremaneira no nosso Estado. Para o Presidente da Federação da Agricultura do RN, no entanto, no que concerne ao setor agrícola, *"mais grave é o componente local, definido pelos dois anos de estiagem que estamos enfrentando e agravado pelo vaticínio de prolongamento da seca"*.

As consequências econômicas e sociais do fenômeno têm a maior importância para a explicação da atual situação do sistema nordestino-grandense. Verifica-se que alguns componentes tipicamente da presente situação podem ser vistos co-



Mais grave é o componente local, definido pelos dois anos de estiagem que estamos enfrentando, — afirma Moacyr Duarte.

mo orientadores de um direcionamento mais positivo do setor. A alta significativa dos combustíveis, por exemplo, tem implicado, naturalmente, numa elevação dos custos de transportes, transformando-os num fator diferencial que melhora as condições de competitividade da produção local.

PROBLEMAS ESPECÍFICOS

Na opinião de Moacyr Duarte, a problemática do nosso setor agrícola não sofreu uma diferenciação profunda em função da atual crise. *“Ela continua a se relacionar muito estritamente com a disponibilidade de recursos hídricos. Por isso é que afirmamos serem as consequências da prolongada estiagem mais grave do que as derivadas dos componentes mais universais da chamada crise nacional”*.

A nossa economia rural, entretanto, continua ser extremamente vulnerável às variações climáticas. A perfeita consciência desse fato torna imperativo o condicionamento das formulações de política agrícola ao segmento determinante do melhor aproveitamento dos recursos hídricos. Não se advoga aqui uma retomada do chamado “enfoque hidráulico”, características dos programas tradicionais do combate às secas e que se fulcrava numa política de crescimento da capacidade regional de acumulação de água.

A abordagem proposta, em termos mais simples, prioriza a utilização dos recursos hídricos, considerado a acumulação de água como um dos segmentos da programação e não o seu objetivo maior. Tal posicionamento não exclui a consideração de outros problemas catalogados nas áreas de comercialização, do desenvolvimento tecnológico, do suprimento de insumos modernos, estrutura fundiária, e outros.

O que se pode afirmar, e com bastante segurança — volta a frizar Moacyr Duarte — é que num Estado como o nosso, com a quase totalidade de seu território encravado na região semi-árida, os delineamentos programáticos de uma política agropecuária racional e consistente, têm de se fundamentar no seu seg-

mento definidor do aproveitamento dos recursos hídricos. O desconhecimento de tal realidade poderá penalizar com a frustração qualquer programa, por melhor aquinhoadas que sejam as demais áreas-problemas.

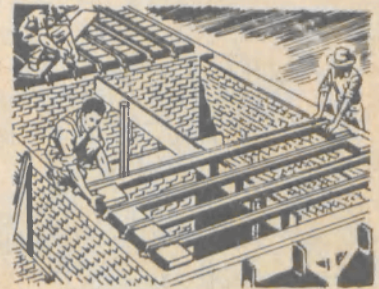
PODERES PÚBLICOS — A nível nacional e local, os Poderes Públicos poderão ter uma influência muito positiva. É preciso todavia, que sejam tomadas algumas medidas consideradas indispensáveis e a curto prazo. A propósito do assunto, o Presidente da Federação da Agricultura do RN dá sua opinião: *“Acreditamos muito particularmente na capacidade de nossos produtores de enfrentarem e superarem a crise atual. Não podemos perder a fé em que venceremos todos os obstáculos que se nos antepõem. O que se requer dos Poderes Públicos e da sociedade em geral é um esforço nacionalmente aplicado com o fim de tornar menos dificultosa essa batalha”*.

É preciso que a ação programada seja isenta de emocionalismo, mas que o nosso envolvimento seja sincero e integral. Para Moacyr Duarte, não se pode analisar o problema de nossa agricultura e da nossa pecuária de forma parcial, nem permanecemos atrelados a iniciativas estranhas ao nosso meio. *“É imprescindível que aprendamos plenamente os nossos problemas e, a luz desse acontecimento formulemos propostas solutivas que nos sejam próprias e efetivamente adequadas à nossa realidade”* finaliza o Presidente da FEARN.

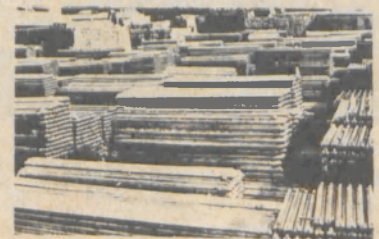
A verdade é que a luta vem sendo encetada. A Federação da Agricultura do RN também, como não poderia deixar de ser, está engajada nela, e tem se feito presente em todos os instantes e em todos os lugares em que seja necessário e oportuno o pronunciamento da classe, procurando realizar um trabalho de aglutinação, reunindo os agropecuaristas do Estado, num exercício democrático de uma instituição que guarda em si os fundamentos do anseio real de conduzir o Rio Grande do Norte para um futuro mais promissor.



**economia,
simplicidade
e qualidade.**



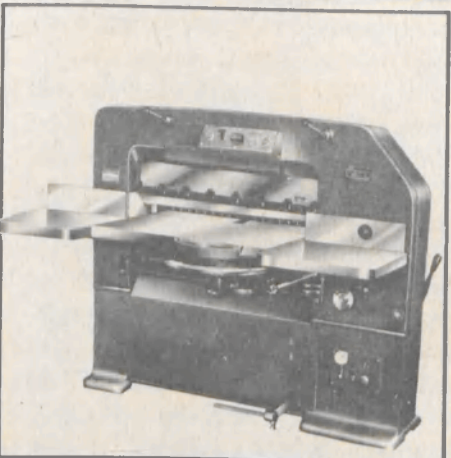
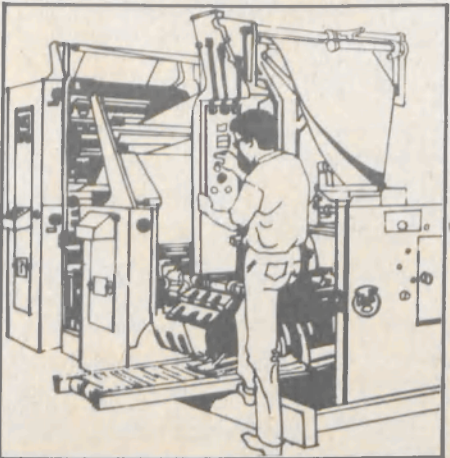
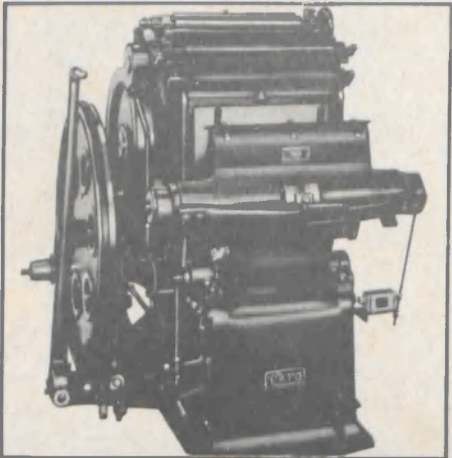
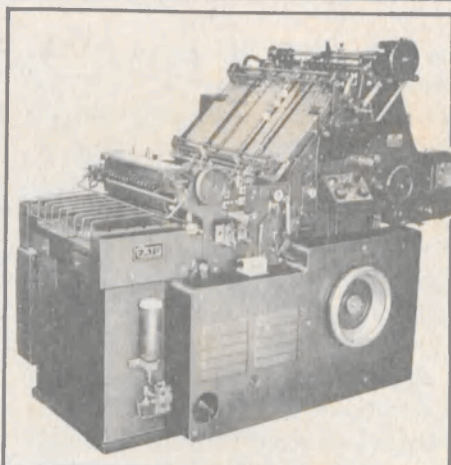
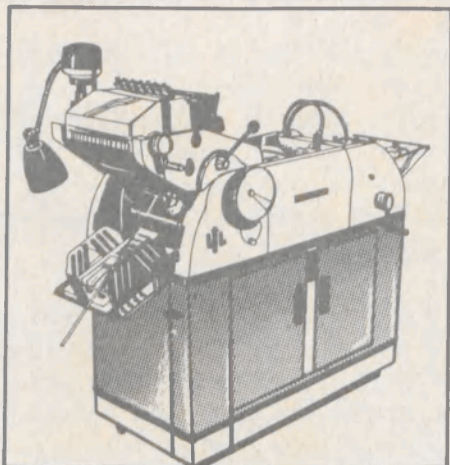
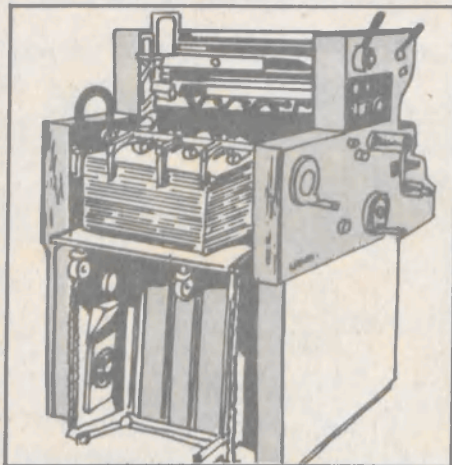
Com Lajes VOLTERRANA você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.



A SACI fabrica e mantém um estoque permanente de lajes e pré-moldados de cimento para pronta entrega.



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN



RN ECONÔMICO AGORA MAIS PERTO DE VOCÊ.

RN/ECONÔMICO funciona agora com uma loja de serviços gráficos, cópias xerox, reduções, encadernações, serigrafia, composição em IBM, fotocomposição, plastificações, clichês em nylonprint, e mais uma infinidade de serviços nos setores de offset e tipografia. Com uma vantagem; está mais perto de você, no centro da cidade, oferecendo o

atendimento mais rápido e perfeito que você pode imaginar. Ainda mais: assegurando estacionamento para seu carro.

Visite e comprove o que estamos dizendo. Mas se você é conservador, continue fazendo serviços com a Editora RN/ECONÔMICO, em Lagoa Nova, onde se mantém o mesmo padrão de qualidade que Natal já conhece.



RN/ECONÔMICO
Impressos Rápidos e Cópias Ltda

Rua Princesa Isabel, 483 - Fone: 222-8868 - Natal-RN

REFLORESTAMENTO: UMA SAÍDA PARA A AGRICULTURA DO RN?

Os empreendedores em reflorestamento são unânimes em confirmar a grande potencialidade de seus empreendimentos. Acrescentam como vantagens dos investimentos nessa área, a correção do IBDF e a operosidade do presidente Mauro Reis.

Com menos de 60 dias de gestão, Mauro da Silva Reis, presidente do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) já visitou todo o Nordeste, contactando com os empresários e fortalecendo as delegacias. As verbas destinadas aos projetos de Reflorestamento foram integralmente aplicadas — além do limite: de uma disponibilidade de Cr\$ 12 milhões e 100 mil, foram consumidos Cr\$ 12 milhões e 600 mil.

TENTATIVAS DE INCREMENTO — No ano passado o IBDF registrou um total de 142 projetos para reflorestamento. Como o orçamento do IBDF para reflorestamento, nessa etapa, é de 12 bilhões e 100 milhões de cruzeiros, e o IBDF já está comprometendo 12 bilhões e 600 milhões de cruzeiros, resolveu-se adotar um critério de aprovação de cartas-consultas apenas para as empresas antigas, com a finalidade de equilibrar o orçamento e tentar atender da melhor maneira possível os futuros pedidos para reflorestamento. *“que será exatamente no mês de outubro, quando estaremos recebendo as cartas-consultas das empresas existentes e as que ainda estão em fase de constituição e quiserem entrar no projeto”*, como frisou o Delegado do IBDF-RN, Maurino Sena Silva.

Tendo em vista os dois anos de seca, os empresários do setor tiveram alguma dificuldade na implantação de seus projetos. Por exemplo, alguns executaram suas etapas, iniciais, ou seja, desmatamento e gradeamento da área e não puderam concluir a etapa final, que consiste em plantio e conservação da cultura.



O IBDF/RN

aprovou cartas-consultas que resultaram numa aplicação de Cr\$ 167.619.613,00 na área de reflorestamento, conforme expõe Maurino Sena, delegado do IBDF.

ra, impedidos pela falta de chuva. Mas algumas empresas conseguiram superar o problema através da irrigação. *“Podemos citar como exemplo, prossegue Maurino Sena, a Mangue Seco Reflorestamento, localizada no Município de Guimarães, que implantou seu projeto de 250 hectares e o está irrigando; assim, não foi preciso esperar a época propícia para o plantio”*.

A atividade de reflorestamento é uma atividade contínua e as empresas que se dedicaram a este ramo de atividade poderão entrar com cartas-consultas todos os anos. A Carta-consulta é uma proposta de uma empresa solicitando ao IBDF aprovação de um número de hectares desejados pela empresa para o exercício de re-

florestamento. Existem muitas empresas com recursos liberados, em depósito no Banco do Brasil, aguardando a oportunidade de implantação de seus projetos.

Maurino Sena explica que, *“existe no IBDF uma portaria normativa (Port. DR-001/79) que traça todas as diretrizes e orienta toda mecânica alusiva ao projeto de reflorestamento, desde seu início até a conclusão final do projeto”*. Recentemente em Recife, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, prometeu uma participação de 30% do Fiset para reflorestamento no Nordeste, cuja taxa seria elevada para 40% em 81 e 50% em 82. Isso realmente abre uma grande perspectiva para a região, já que o Nordeste em termos de reflorestamento está praticamente em fase embrionária e o sul do país, há 14 anos vem desenvolvendo esta atividade. O Rio Grande do Norte foi o segundo estado do Nordeste a entrar no circuito do reflorestamento. O primeiro foi a Bahia.

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA REFLORESTAMENTO — O governo do Estado deu um passo decisivo para o desenvolvimento do Rio Grande do Norte quando criou áreas prioritárias para reflorestamento. Desde então, as cartas-consultas só são deferidas quando as culturas são adequadas para a região solicitada. Se a reflorestadora pretender plantar uma cultura que não esteja dentro desses padrões, o pedido será indeferido sumariamente, ou aconselhado pela delegacia do IBDF, a mudar a cultura, ou seja, trocar por uma espécie adequada para a região. *“De 1976 a 1980, confirma Maurino Sena, nós tivemos 160 cartas-consultas, correspondendo a uma área de 15.054 hectares já definidos. Em termos de montante de recursos aprovados, totalizam a importância de Cr\$ 167.619.613,00”*.

A área mínima para aprovação de projetos com frutíferas é de 50 hectares; a de essências florestais tais como Algaroba, Sabiá e Eucalipto, é de 200 hectares. A máxima depende tão somente da disponibilidade financeira concedida pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico.

Alínio Azevedo, Presidente da Associação Norteriograndense de Reflorestadoras e Diretor da Reflorestadora Seridó Ltda., acha que *"com a nomeação de Mauro da Silva Reis para a presidência do IBDF, as perspectivas para a atividade de florestamento e reflorestamento se ampliaram, em razão de seu interesse em agilizar a sistemática das cartas-consultas e projetos técnicos"*. Mauro da Silva Reis por ocasião de sua visita ao Rio Grande do Norte, teve a oportunidade de visitar o maior maciço de cajueiros do Brasil, pertencente ao projeto da Maísa no município de Mossoró, e sobrevoou além de outros projetos da área privada, os projetos da Serra do Mel e Boqueirão. *"O IBDF, continua Alínio Azevedo, tem cumprido corretamente seus compromissos de incentivos fiscais para com os empresários do setor de reflorestamento, especialmente aqueles que têm projetos próprios"*.

CAJU: UMA OPÇÃO RENTÁVEL — O empresário Djalma Medeiros acha que, *"o Nordeste deveria encarar o Caju, assim como o Centro Sul encarou o Café, ou seja, acreditar no caju como uma fonte de renda de alto valor para o desenvolvimento da região"*. E acrescenta, *"se quisermos crescer e ganhar mais divisas, só conseguiremos plantando caju"*.

O caju é uma cultura de longo prazo, só começa a produzir a partir do oitavo ano de sua plantação. Além do mais exige financiamento a longo prazo e juros baixíssimos o que dificulta um pouco a execução de projetos que tenham optado por essa cultura. O maior projeto de caju do Estado é o da Maísa. *"Acho, continua Djalma Medeiros, que o meu projeto vem logo depois, pois desconheço um outro maior. Meu projeto foi financiado pelo Banco do Brasil, por 12 anos a juros de 7% através do PROTERRA. Todos lucram com a plantação do caju, até o governo lucra, pois a castanha serve para importação e isto gera dólares para o país. As perspectivas de mercado são ilimitadas, pois o maior produtor*



O IBDF tem cumprido corretamente seus compromissos, segundo Alínio Azevedo.



Djalma Medeiros: "O Nordeste deveria encarar o caju, como o Centro-Sul encarou o café".

de caju do mundo era até pouco tempo, Moçambique, e o Brasil vem procurando alcançar uma posição privilegiada no mercado internacional. Para reforçar ainda mais o caju tem a vantagem de ser um produto ali-

mentício e o mundo vem atravessando uma crise no fator alimentação. Ora, se a castanha do caju tem alto teor protéico e é uma proteína perfeitamente assimilável".

A cultura de caju a partir de 6

BOMBAS SUBMERSAS PARA FAZENDAS, INDÚSTRIAS E RESIDÊNCIAS e'com CYRO CAVALCANTI



ÁGUA
DE ONDE
ESTIVER
PARA ONDE
VOCÊ
QUISER

- VENDAS
- INSTALAÇÃO
- PERFURAÇÃO
- ASSISTÊNCIA

CYRO CAVALCANTI
Av. Duque de Caxias, 170 - Fone 222.7072, 222.2234
Ribeira-Natal

anos pode ser consociada com a pecuária, o que é uma grande vantagem. Existe a esperança de que o caju na próxima safra venha atingir o preço de Cr\$ 60,00 o quilo e um cajueiro grande pode produzir até 50 Kg do produto o que torna o caju uma cultura de alto valor. Apenas 3 empresas do estado estão industrializando a castanha: Cavim, Frutal e Medeiros e Cia. Fala-se na implantação de outras empresas de industrialização do caju em Mossoró, Currais Novos e Patu.

COMERCIALIZAÇÃO: PROBLEMÁTICA — Registra-se um grave problema na comercialização da castanha do caju no Rio Grande do Norte. O problema é que o estado é produtor e o ICM não pode ser aproveitado. Os empresários, portanto, preferem comprar em outro estado, pois agindo dessa forma só paga 11% de ICM, quando no RN se paga 16%. Como o ICM não é utilizável por se tratar de produto de exportação persiste o prejuízo de 5% para quem compra no estado. Consequentemente o produto emigra para outros estados. *“Considero isto, afirma Djalma Medeiros, uma das principais anomalias do sistema tributário”*.

José Dias de Souza Martins, administrador da Empresa de Reflorestamento Paraíso Ltda., acha que *“o problema dos empresários do Nordeste é que sempre estão começando seus empreendimentos com um relativo atraso frente aos empresários do Centro Sul. E além do mais, estamos longe dos centros de decisões e informações. Consequentemente o reflorestamento só veio ter uma resposta, em termos de procura, para os empresários do Estado, há 3 anos atrás, quando já existia quase um saturamento na área”*.

Há uma determinação do Governo Federal de chegar a 50% a aplicação de recursos do Fiset no Nordeste. Mesmo assim, os empresários temem a possibilidade de que os interesses do Centro Sul venham a combater a política de apoio ao Nordeste. *“Em termos de região, afirma José Dias, deve ser dado um incremento ao plantio de frutíferas”*.



“Deve ser dado um incremento ao plantio de frutíferas” — é a opinião de José Dias Martins.

PROJETO REPEMIR — O Projeto Repemir, que significa, Reflorestamento de Pequenos e Médios Imóveis Rurais, está sendo implantado pelo IBDF nos imóveis rurais de área máxima de 3 hectares, cuja implantação será a cargo da Secretaria de Agricultura e EMATER com a interveniência do IBDF. Os recursos são oriundos do Conselho Nacional de Petróleo com a finalidade energética, para que o pequeno produtor tenha a madeira como combustível. Os projetos são entregues completamente implantados. Há 3 anos atrás todos empresários que tenham suas cerâmicas, olarias etc., que usavam o óleo como combustível, foram incentivados a mudar para lenha ou carvão vegetal, tendo em vista a crise de petróleo. Para este fim foi baixada uma portaria interministerial em que

o CNP se comprometia a pagar ao IBDF os emolumentos que as delegacias cobravam aos consumidores de lenha por metro cúbico (Cr\$ 33,85). Isto significa uma ajuda substancial aos empresários do setor, pois ficaram isentos de reposição florestal. Entretanto continuam na obrigatoriedade de apresentar à Delegacia Regional do IBDF até o dia 10 do mês subsequente as guias florestais. A Delegacia Regional, de posse das guias, relacionam o quantitativo de metros cúbicos declarados e consumidos pelas empresas, e remete para o CNP, que por sua vez repassa ao IBDF os recursos correspondentes à lenha consumida.

Com estes recursos as delegacias encontram condições de constituir um fundo para aplicação do REPEMIR.



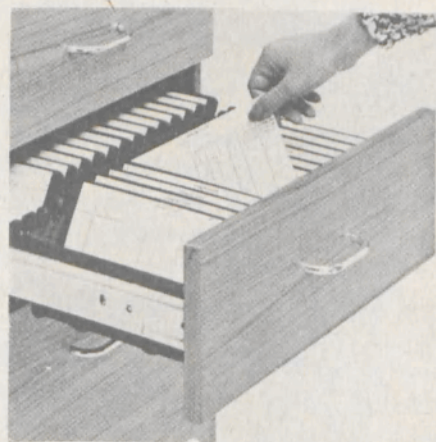
ARTEFATOS DE CIMENTO LTDA.

Qualidade • Seguranda • Economia
Lajes pré-moldados, tubos de concreto
estacas, blocos, brita, cobongós, blokret,
tijolos, telhas e lajotas.

Rua Nilo Peçanha, 360 — Fone: 321-3047 — Mossoró-RN.



**CHRIS DECORAÇÕES
APRESENTA O MELHOR PROGRAMA
PARA O SEU ESCRITÓRIO:
MÓVEIS ESCRIBA**



CHRIS MOVEIS — DECORAÇÕES

Av. Hermes da Fonseca, 1174 — Fone: 222-1861 — Tirol — Natal-RN

PROMICRO ATENDE AOS PEQUENOS EMPRESÁRIOS

Um programa de assistência financeira reabilita pequenos empresários, objetivando inibir a migração.

O Promicro é um programa de assistência às micro-empresas que vem sendo executado pelo BDRN (Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte) órgão financiador do programa, e pelo CEAG-RN (Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa do Rio Grande do Norte). O desenvolvimento do Promicro é feito em convênio com a Secretaria do Planejamento SEPLAN, da Presidência da República, através do CEBRAE (Centro de Apoio à Pequena e Média Empresa).

Através deste programa, o BDRN vem atingindo um considerável número de micro empresários da região que necessitam de financiamentos imediatos para a movimentação e às vezes para implantação de seus negócios. Além de outras vantagens, o Promicro demonstra um grande alcance social, seja proporcionando uma série de novos empregos a baixo custo, seja aumentando as alternativas de desenvolvimento em cidades do interior do Estado.

O QUE É CEAG — O CEAG atua no Rio Grande do Norte como agente do CEBRAE e da SUDENE. É uma sociedade civil sem fins lucrativos e seu objetivo principal é prestar apoio técnico e administrativo à pequena e média empresa norterio-grandense. Seus trabalhos são realizados nas áreas de: *Produção*, abrangendo programação e controle de estoques, programação e controle da produção racionalização da produção, Lay-Out e relações industriais; *Finanças*, atuando na organização contábil, análise econômica-financeira, controle patrimonial, reavaliação de ativo imobilizado, plano de contas, programação e controle



João Augusto Gurgel, diretor do CEAG/RN, informa que no ano passado foram assistidos pelo Promicro cerca de 88 empresas, número elevado este ano para 132.

financeiro e custos industriais. O CEAG-RN também atua na área de *Marketing*, com análise de vendas, pesquisa de mercado, programação e controle de vendas e organização do setor de vendas. Na área de *Projetos* sua atuação se resume à capital de giro, ampliação e modernização, implantação, incentivos fiscais, carta consulta e alternativas de investimentos. Na *Administração Geral*, com manual de organização, organização e métodos, análise e estabelecimento de rotinas administrativas.

Seu trabalho na área de *Elaboração de Diagnósticos*, prende-se ao estudo econômico-financeiro e funcional, com a finalidade de fornecer à administração da empresa um diagnóstico integrado e atual. Finalmente, o CEAG tem atuação na área

de Desenvolvimento Organizacional, que corresponde a um dos trabalhos mais importantes da sociedade.

Além do Promicro o CEAG também tem programas específicos para a Cerâmica, Campanha de Produtividade Empresarial e Correção Fator de Potência. O programa da Cerâmica objetiva fornecer subsídios de gerência administrativa e organizacional, bem como diagnosticar empresas individualmente dentro da perspectiva de conjunto e de forma sistemática. Na Campanha de Produtividade Empresarial, o objetivo principal é, naturalmente, elevar a produtividade, reduzir os custos, propiciar a utilização dos meios de produção e elevar a rentabilidade e a capacidade competitiva das empresas. O programa de Correção Fator de Potência, objetiva prestar assistência à pequena e média empresa na utilização racional da energia elétrica.

O PROMICRO — O Diretor-executivo do CEAG-RN, João Augusto da Silva Gurgel, explica que *"só no ano passado foram assistidas pelo Promicro, cerca de 88 empresas, e neste ano já foram assistidas um total de 132 empresas. Uma parte dessas empresas ainda não recebeu o financiamento. Pois os projetos ainda estão sendo analisados"*. O Promicro (Programa de Apoio à Pequena e Média Empresa) objetiva dar assistência técnica e financeira às micro unidades industriais, comerciais e de serviço, sem os conhecimentos necessários à gestão empresarial, assim como, de difícil acesso às fontes creditícias. A estratégia de atuação do Promicro consta de cadastramento das micro-empresas, análise dos dados, diagnóstico do setor, assistência gerencial, elaboração de propostas para financiamento e treinamento de pessoal.

Esta assistência ao micro empresário é uma das metas primordiais do SEPLAN, que lança o programa através de financiamento com juros de 21% ao ano e isenção total de correção monetária. Segundo Álvaro Coutinho da Mota, ex-presidente do BDRN, o programa deverá finan-

ciar 1.000 micro empresários, tendo um limite individual de crédito que não ultrapassa a casa dos Cr\$ 250.000,00 por empréstimo. "Além de outros objetivos mais específicos, explica Álvaro Mota, o governo pretende gerar com o Promicro, uma média de 6 a 10 mil empregos diretos e com isto tentar conter o grande fluxo migratório de povos da periferia do Grande Natal e localidades do interior do Estado. Cidades como Macaíba, Eduardo Gomes, São José de Mipibu e Ceará Mirim serão imediatamente beneficiadas com o programa. Alguns empréstimos serão feitos com o objetivo explícito de impedir que alguns comerciantes procurem outras cidades e continuem desenvolvendo seus negócios em suas próprias regiões".



Álvaro Motta, ex-presidente do BDRN diz que o Governo pretende gerar, em média, de 6 a 10 mil empregos diretos com o Promicro.

OS CRITÉRIOS DO PROGRAMA
— O programa SEPLAN/CEBRAE, recebeu autorização de repasse de parte dos Cr\$ 300 milhões iniciais que o Ministro do Planejamento, Delfim Netto, liberou para atender a necessidades de *investimentos fixos, capital de giro e de tecnologia* de microempresas brasileiras, principalmente as localizadas nas áreas de menor desenvolvimento relativo. Na distribuição de recursos, serão observados, entre outros critérios, o da prioridade para a interiorização do programa e o da manutenção das linhas de crédito atualmente em vigor, para que não sejam reduzidos os recursos já comprometidos com o crédito às microempresas.

Serão consideradas *microempresas*, para efeito de obtenção de financiamento do novo programa, *as unidades empresariais com faturamento ou renda anual de até 5.000 MVRs (o equivalente a Cr\$ 12,4 milhões) e até 20 empregados, se se tratar de indústria; e faturamento ou renda anual de até 2.000 MVRs (ou Cr\$ 4 milhões e 960 mil) com contingente de até dez empregados, nos casos de empresas comerciais, agrícolas e de prestação de serviços.* Outra condição para o credenciamento à obtenção de recursos é a microempresa não estar vinculada a grupos econômicos e financeiros.

Os Cr\$ 300 milhões iniciais aprova-

dos para aplicação no RN serão geridos pelos agentes financeiros em regime de crédito rotativo e repassados após a aceitação das propostas de financiamentos encaminhadas pelos Agentes do Sistema CEBRAE, com os quais as empresas deverão assinar contratos de assistência técnica que lhes garantirão a orientação, a assistência e o acompanhamento dos projetos durante o prazo de vigência do contrato de crédito. A cobertura dos custos desses contratos far-se-á através da cobrança à empresa beneficiária de uma taxa incidente sobre o valor financiado, cuja retenção será feita pelo agente financeiro no ato da liberação do financiamento.

Os prazos máximos dos financiamentos são de 24 meses, com 180 dias de carência, para capital de giro; 12 meses de carência e 48 meses para amortização, para investimento fixo. Os encargos totais englobam os juros anuais de 21% sobre os recursos do CEBRAE, as taxas de remuneração do Agente CEBRAE (3%) e para o Fundo de Risco (2%).

ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PROGRAMA — "O programa também *financia a compra de máquinas e*

PEPSI-COLA, BRAHMA,
BANCO DO BRASIL, UFRN,
SPERB DO NORDESTE,
ALPARGATAS, BANCO ITAÚ,
DUCAL PALACE, ALCANORTE,
BANDERN, A SERTANEJA,
UNIVERSIDADE DE SERGIPE,
MORADA RIOMAR,
FIAÇÃO MOCÓ

Os construtores destas grandes empresas tiveram a feliz idéia de preferir esquadrias de alumínio da ÚNICA MENTAL.

Faça como eles: valorize seu investimento preferindo também a melhor qualidade e o mais fino acabamento.



ÚNICA METAL
INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.



F. BEZERRIL
IMÓVEIS

CRECI 163 - 17ª. REGIÃO

PROJETOS,
ADMINISTRAÇÃO,
LOTEAMENTOS,
COMPRA E VENDA DE
IMÓVEIS EM GERAL

Rua do Saneamento, 232 - Ribeira
(Ladeira de Marpas, por trás do Riomar)
Fones: (084) 222-3004, 222-0200, 222-7957
Telex: (084) 2279 — Natal-RN

ORGANIZAÇÕES
FERNANDO BEZERRIL

equipamentos, além de capital de giro e é especialmente voltado para indústrias, comércio e empresa de prestações de serviços, explica Álvaro Mota. Os financiamentos no setor da indústria, englobam marcenaria, fabricação de lustres, móveis, esquadrias de ferro e madeira e outras atividades similares. No comércio inclui entre outros, pequenos abatedores de galeto, comerciantes de produtos alimentícios, etc''.

Maria Eurisélia Rodrigues de Lima, técnica do CEAG-RN, especialista em Micro-empresas, cita alguns tipos de atividades no ramo das microempresas. Todas elas já foram analisadas e tiveram seus financiamentos liberados. "Alguns exemplos são bastante pitorescos, e existem casos em que os empresários desistiram, quando já estava para ser liberado seu financiamento. Uns três ou quatro, acrescenta. E pelo menos dois foram deferidos pelo Banco''.

José Ferreira, começou com uma pequena loja de remonte de calçados, na rua Voluntários da Pátria, 665, depois que recebeu o financiamento e a orientação do CEAG-RN instalou uma pequena indústria de calçados com um número de empregados não inferior a 10. Um outro que teve êxito foi Rafael Domingos Regis, que havia chegado do interior com apenas Cr\$ 3.000,00 e pretendia alugar uma casa e montar um pequeno negócio. Como o aluguel da casa custava Cr\$ 600,00, mudou-se para outra de aluguel menor e montou uma pequena mercearia. Com o apurado de alguns meses comprou um terreno em um local próximo da casa onde morava, no bairro de Nazaré. Rafael Domingos, pai de 11 filhos, vendo que seu comércio estava a ponto de desmanchar-se sob dívidas, recorreu ao CEAG-RN, que depois de feita a análise concedeu um empréstimo de 30 mil cruzeiros através do BDRN. A partir daí Rafael Domingos teve seu comércio reativado e considerará-se bem de vida desde então''.

AUXÍLIO — São, portanto pequenos casos que o CEAG-RN pretende vir contando através do Estado do Rio Grande do Norte, ajudan-

do a construir muitas vidas, como a de Francisco de Holanda Gomes, por exemplo, que pretende implantar uma firma de prestação de serviços na área de mecânica de tratores, essencial para o campo; Severina Soares da Costa, confecção de roupas; José Azevedo de Melo, com indústria de móveis, especializada em dormitórios e armários; José Maria da Silva, serralheiro, produzindo portões e grades de ferro; Raimundo Iatagan Diógenes Garcia e sua indústria de confecções de calcinhas femininas; Cícero Galdino da Silva, protético; Maria de Lourdes Leandro, mercearia; Raimundo Nogueira de Lima, sucata; Alberto Faria Padilha, que trabalha com pré-moldados de cimento na cidade de Eduardo Gomes; e especialmente dois artesões: José Viapa Peres, que trabalha com talhas e móveis rústicos e já foi ajudante de Sombra em vários trabalhos do artista e José Bastos Filho, produtor de selas para cavalo, uma profissão engajada nos moldes mais perfeitamente nordestinos.

Eurisélia Rodrigues, participou recentemente do Encontro Latino-Americano de Técnicos em Programas de Apoio à Microempresas. O encontro foi patrocinado pelo ATI (Instituto Internacional de Apoio a Programas voltados para o setor Micro-empresarial) e pela UNO (União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações), realizadas nas salas do NAI (Núcleo de Assistência Industrial) em Recife, e contou com a participação de técnicos da Colômbia, Jamaica, Onduras, Nicarágua, Guatemala, República Dominicana e Representantes de diversos órgãos nacionais.

O objetivo principal do encontro foi a troca de experiência entre técnicos que atuam com Micro-empresas. Além da exposição de trabalhos apresentados pelos técnicos internacionais, a UNO de Pernambuco (existem atualmente no Brasil, duas UNOs: a de Pernambuco e a da BAHIA) fez uma abordagem completa de sua atuação, apresentando metodologia e metas. Alguns CEAGs mais experientes apresentaram seus

trabalhos com micro empresas.

METAS — "O BDRN, afirma Álvaro Mota, pretende ainda este ano contratar um mínimo de 150 financiamentos de acordo com a Secretaria do Planejamento do Estado, com orientação do governo que também deverá alocar recursos para subsidiar parte dos financiamentos.

Quanto ao êxito do programa, devo dizer que a faixa de receptividade de tem sido muito ampla e o nível de inadimplência muito pequeno, pois 19% dos financiamentos são pagos rigorosamente em dia''.

Embora constatado o baixo nível de inadimplência das microempresas, o programa prevê a criação de um Fundo de Risco (que será acionado apenas quando esgotados todos os meios de cobrança), com a finalidade de garantir a liquidação dos financiamentos, — totalmente, quando se tratar de recursos provenientes do CEBRAE, e parcialmente se for o caso, em relação aos agentes financeiros, que alocarão recursos próprios no montante correspondente a cem por cento, no mínimo, do total aplicado pelo órgão da SEPLAN. Levadas em conta, porém, as peculiaridades do Nordeste, as instituições financeiras que operam na região poderão ser dispensadas da exigência de contrapartida de recursos, parcial ou totalmente. O agente financeiro que conceder os financiamentos terá como garantia do financiado o aval na respectiva nota promissória representativa do total do débito. A existência de uma garantia suplementar — O Fundo de Risco — dispensará quaisquer outras garantias, inclusive as reais, que só serão exigidas em caráter excepcional. As fontes de recursos desse fundo abrangem uma taxa de dois por cento calculada sobre o valor do financiamento, as dotações, doações, créditos e empréstimos feitos por qualquer órgão público ou provado nacional ou internacional com destinação ao CEBRAE e os rendimentos provenientes da aplicação de recursos próprios do próprio Fundo de Risco*.

* (Informações prestadas pelo Informativo CEBRAE)

Um simbolo de confiança!

A posição de destaque que Queiroz Oliveira alcançou no comércio de materiais para construção no Rio Grande do Norte não foi conquistada por acaso. É o resultado de uma longa e difícil caminhada de 18 anos, durante a qual a empresa tem

conseguido manter uma filosofia de profundo respeito ao consumidor, de lealdade aos fornecedores, de permanente assistência profissional

e social aos funcionários, e ainda de rigorosa correção para com o fisco. Estamos

em primeiro lugar em volume de recolhimento de ICM, entre as firmas do nosso ramo, o que significa dizer que estamos vendendo mais. Para nós, isto é

a confirmação de que estamos no caminho certo; e de que a nossa meta original de transmitir confiança está sendo firmemente alcançada.

QUEIROZ OLIVEIRA
Materiais para Construção Ltda.

CONFIANÇA A QUEM CONSTRÓI

CDI — MUITOS PROJETOS, POUCAS INICIATIVAS

A Companhia de Desenvolvimento Industrial CDI — aguarda o impulso redentor: a injeção de recursos necessários à implantação do Distrito Industrial de Natal e a adesão de indústrias de fora do Estado. Por enquanto, fala de seus projetos e de suas intenções.



José Pegado, presidente do CDI luta para conseguir recursos.

Há pouco mais de um ano de sua implantação, a Companhia de Desenvolvimento Industrial do Rio Grande do Norte — CDI/RN, continua desenvolvendo planos e projetos no sentido de fomentar a implantação e expansão de unidades industriais no Estado. Para esse fim, a CDI, vem levado em consideração, fundamentalmente, a vocação dos diversos municípios do Rio Grande do Norte.

Reconhece a CDI, que Distrito Industrial não é único elemento indutor à implantação de indústria, só que com sua ausência estaria contribuindo para que se deixasse de localizar ou realocar uma unidade fa-

bril no Estado. Considerando que o Rio Grande do Norte até então era o único Estado a não possuir uma área industrial disciplinada — Distrito Industrial — não obstante os propósitos dos Governos anteriores, a CDI/RN tratou, inicialmente, mesmo com a sua incipiente estrutura funcional, de implantar aqueles que seriam os principais núcleos de concentração industrial: primeiramente, Distrito Industrial de Natal e agora Distrito Industrial de Mossoró.

DISTRITO INDUSTRIAL DE NATAL — O DI/NATAL, segundo o diretor da CDI, José Pegado, realizou uma série de estudos preliminares

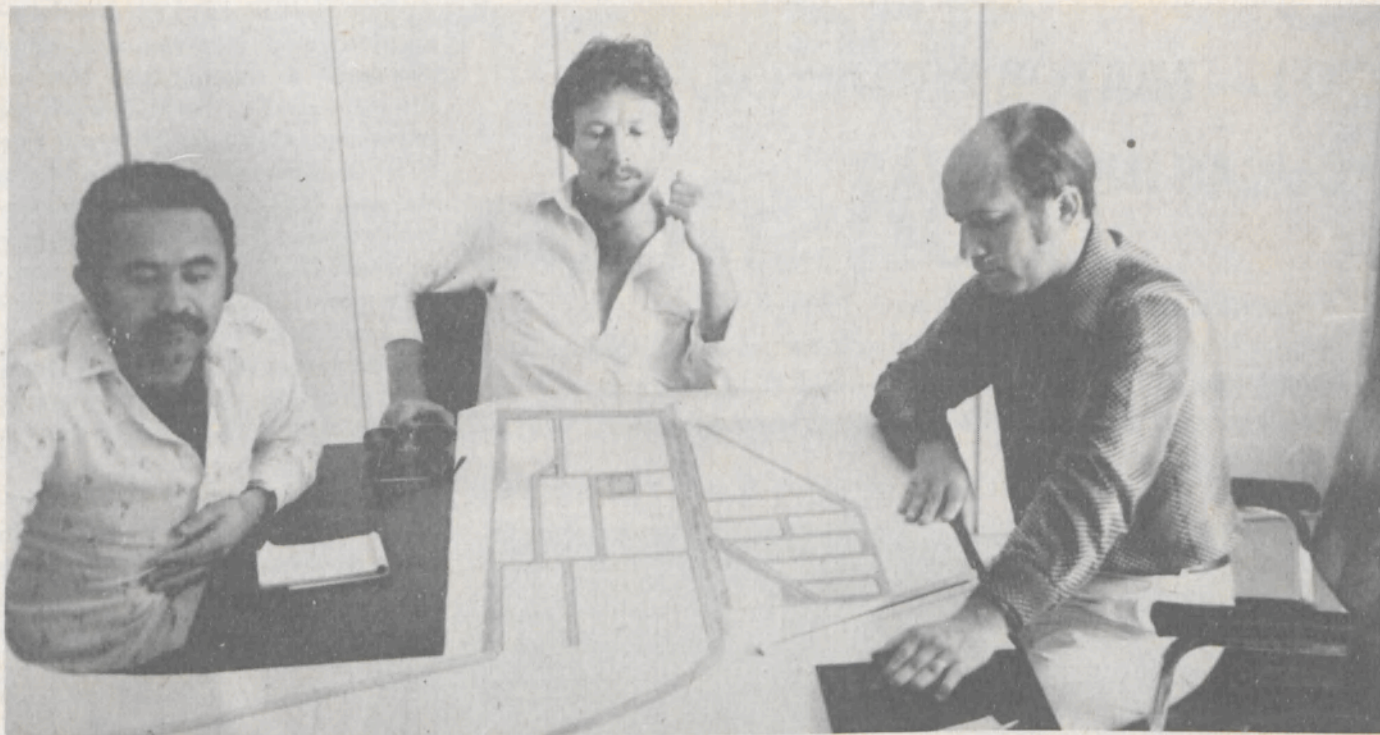
visando a escolha de uma área tecnicamente apropriada que se encontra localizada às margens da Rodovia RN-160 (que liga Natal à cidade de Extremoz). Conta no momento com 50% da área referente à primeira etapa de implantação, já devidamente negociada, o que equivale a aproximadamente 180 hectares de terreno de propriedade do Estado. Paralelamente, desenvolve gestões no sentido de captar recursos destinados à implantação da infra-estrutura (água, esgotos sanitários, energia e sistema viário).

Independentemente desses recursos, a CDI/RN inicia a preparação de áreas em parte do terreno, de modo que possa permitir de imediato, a viabilização de qualquer empreendimento do Distrito Industrial.

O plano de uso do solo do DI/NATAL, diz José Pegado, compõe-se de arruamentos dentro dos padrões técnicos, e define a composição das quadras por lotes de tamanho mínimo de aproximadamente 600 m², de modo a assegurar um atendimento a pequenas, médias e grandes unidades industriais, sem descaracterizar o plano de ocupação da área.

Com relação ao pouco desenvolvimento industrial de Governos anteriores, existe atualmente uma significativa preocupação com a micro e pequena unidade industrial, representada pelo esforço que vem sendo desenvolvido pela CDI/RN, visando a construção de galpões multifabris, onde se poderá oferecer ao pequeno empresário condições de implantar ou ampliar suas instalações industriais, mediante condições consideravelmente significativas, principalmente no que se refere à redução do desembolso na fase preliminar de implantação.

Para a transferência das áreas ou galpões, o Governo oferecerá condições especiais. Pode ser locado ou comprado através de um sistema de pagamento flexível, principalmente nos casos onde o empreendimento tenha características de elevado cunho econômico-social; ou o sistema de participação acionária, mediante a subscrição de ações preferenciais, com direito de recompra pelo grupo líder no período de 10 anos.



Diretores do CDI com o projeto do Distrito Industrial.

DISTRITO INDUSTRIAL DE MOSSORÓ — O DI/Mossoró, a exemplo do DI/Natal teve seus estudos preliminares devidamente considerados pelo Ministério da Indústria e Comércio, e sua execução foi entregue a uma empresa considerada experiente no setor — a Geotécnica S/A, que se encarregaria desde os Estudos de Viabilidade Econômica até a da Elaboração do Plano Diretor do Distrito.

Hoje, o DI/Mossoró tem praticamente definido o processo administrativo de aquisição. Conjuntamente com essa medida, são ativados os trabalhos de promoção industrial, já agora enfatizando a alternativa do DI como melhor opção para instalação das unidades fabris.

O DI/Mossoró receberá igual tratamento ao DI/Natal, principalmente no que tange a alocação de infraestrutura, bem como à forma de transferência de áreas aos empresários interessados.

NÚCLEOS E CENTROS INDUSTRIAIS — Usando de um sistema livre de atuação, porém, controlado no sentido da localização de Indústrias, a CDI/RN, tem como um de seus objetivos empreender uma política de

desconcentração industrial no Estado. Com isso procura ela, se utilizar das tendências industriais de cada localidade para implantar os Núcleos ou Centros Industriais.

As características desses Centros ou Núcleos, são distintas dos Distritos Industriais. Para aquelas, as áreas não são, obrigatoriamente, da CDI/RN, podendo assim pertencerem às respectivas Prefeituras, até mesmo a particulares. Sua importância está em se caracterizar como área devidamente voltada para a implantação de unidades fabris, observada toda legislação disciplinadora vigente, principalmente no que se refere ao nível de poluição ambiental.

INTEGRAÇÃO SOCIAL — Na busca de promover a industrialização do Estado, a CDI/RN, vem tentando solucionar um sério problema: a perda para outros Estados de Novas Implantações Industriais. Para isso, no entendimento do seu Diretor-Presidente, a Companhia não somente está desenvolvendo esforços visando atrair empresários que atuem noutras regiões, como tem procurado sentir no meio do empresário local, aqueles que objetivam uma expansão e este-

jam com dificuldades de recursos financeiros ou materiais, dando o apoio necessário e incentivo.

Nesse sentido a CDI/RN empreendeu duas pesquisas, em Natal e Mossoró, com o propósito de identificar essas empresas, cujos resultados, sinteticamente, foram os seguintes: em Natal, 32 empresas em pleno funcionamento manifestaram interesse em se realocarem no DI/Natal, algumas delas pleiteando inclusive Galpões Industriais; em Mossoró, 38 empresas manifestaram idêntico interesse.

Diz José Pegado: “*Vale destacar a união de pensamentos do Governo Estadual e da Prefeitura Municipal de Mossoró na busca de uma solução para um problema que tradicionalmente afeta aquela cidade. É o caso das refinarias de sal, que em sua maior parte se concentram nas áreas centrais da cidade. O DI viria inclusive com o objetivo de viabilizar uma solução significativa do problema*”.

PROMOÇÃO INDUSTRIAL — Acredita a diretoria da CDI na viabilidade de um considerável número de empreendimentos industriais, na medida em que, foram identificadas

as matérias-primas típicas do Estado que se encontram, por quaisquer razões, inexploradas.

Ressalte-se a atenção que ora vem sendo dada às indústrias que se localizam em zonas industriais (DI, Núcleos e Centros Industriais) no que tange à concessão de incentivos e financiamentos pelos órgãos e entidades gestoras de incentivos do Governo do Estado e pelos bancos oficiais.

Apesar de iniciado contatos com vários grupos empresariais, interessados nas ofertas do parque industrial do RN, agora com dois pólos, a Diretoria do CDI empenha-se no esforço de elaborar uma série de perfis industriais, com vistas a facilitar as negociações com esses grupos empresariais. Tudo indica, no entanto, que as negociações empresariais e mesmo a expansão dos objetivos da CDI, não se encontram em estágio mais avançado devido a série de crises energéticas além dos agravos da seca com reflexos penosos na economia estadual.

OUTRAS AÇÕES — Mesmo assim, na qualidade de órgão executor da política governamental de industrialização, o problema energético, principalmente aquele relacionado diretamente com as atividades industriais, encontra-se na pauta de realizações da CDI/RN para fazer frente aos apertos de uma máquina que funciona sem óleo suficiente, ela resolveu constituir um grupo de trabalho, com a participação de vários organismos locais, entre eles a UFRN, EMATER, CEAG, BDRN, SEPLAN, Comissão Estadual de Energia, Secretaria de Indústria e Comércio, entre outros, para ativar os seguintes objetivos:

— integrar as ações de todos esses organismos no que se refere às atividades voltadas para energia;

— sensibilizar os usuários de energia elétrica a buscarem soluções com energia alternativa ou não convencional;

— identificar em todos os setores da economia, usuários potenciais de energia não alternativa.

Em conjunto com a SUDENE se encontra no momento levantando a situação de todos os projetos que receberam participação daquele órgão, com vistas a diagnosticá-los e aqueles que se encontrarem apresentando algumas dificuldades ou mesmo paralisados, buscar soluções, dentro ou fora do Estado, de modo a torná-lo operativos.

Os resultados dessas ações já são palpáveis, como é o caso, hoje, da FITEMA, indústria têxtil localizada em Mossoró, que oferece 300 empregos diretos, e está paralisada há 02 anos, onde um grupo paulista já se encontra comprometido no seu controle acionário.

Destaque-se ainda, que como órgão de assessoramento ao Governo do Estado, a CDI/RN acaba de concluir trabalho onde deverá oferecer os subsídios básicos para a adoção de uma política agressiva de incentivos fiscais e financeiros aos novos empreendimentos ou junto às empresas que queiram se expandir na área do Estado.

SKF
Rolamentos.
POP
- Rebites e
Rebitadores
SCHULZ - Co
- mpressores.
ELETELE - Re
ostatos e Resistên
cias. RIGID - Ferr
amentas Pré-testadas
que Reduzem o Trabalho.

Brasil S. A. - A mão de Aço para quem não é de Ferro.

TELEVOLT - Estabilizadores Automáticos de Tensão.

INVICTA - Tudo para Madeira. WEG - O Motor Elétrico.

OSRAM - Lâmpadas. SIEMENS - Material Elétrico Industrial. HARTMANN & BRAUN DO BRASIL

Transformadores de Corrente. OK - Eletrodos.

BACHERT - Tecnologia em Ferramentas.

ELIANE - Azulejos e Pisos. COBEL

Equipamentos para Lubrificação.

ADELCO - Transformadores.

ELETROMAR - Chaves Mag

néticas. STARRETT - Serras

de Aço. BURNDY DO BRASIL

Conectores e Válvulas. — Etc.



CODIF TEM:

3M
Emen
das Ter
minações.
PIRELLI -
Fios e Cabos
Elétricos. 3M
PETERCO - Ilu
minação Comerc
al. STANLEY - Tre
nas de Aço. BELZER
-ITMA - Ferramentas do

**COMPANHIA
DISTRIBUIDORA
DE FERRAGENS**

CODIF
Matriz: Recife-PE
Filial: Natal-RN, R. Dr. Barata, 190
Tels.: 222.3571 - 222.8210
222.8033 — Natal-RN

IDEC PESQUISA CUSTO

DE VIDA EM NATAL

... e diz como faz para alcançar os demonstrativos estatísticos.

Como experiência pioneira no Estado, o IDEC (Fundação Instituto de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte) vem realizando uma pesquisa com o intuito de elaborar a divulgação do Índice do Custo de vida de Natal, ou seja (Índice de Preços ao Consumidor). Este trabalho tem como objetivo maior acompanhar mais de perto a evolução da conjuntura econômica do Rio Grande do Norte. Vem sendo executado desde dezembro de 1979 e leva em conta as seguintes variáveis: Alimentação, Vestuário, Artigos de Residência, Habitação, Assistência à Saúde e Higiene, Serviços Pessoais e Serviços Públicos.

O levantamento feito pelo IDEC é baseado em processo idêntico ao adotado pela Secretaria do Planejamento do Ceará, que, inclusive presta assessoramento ao projeto. Atualmente, o projeto vem sendo executado por dois estatísticos e sete estagiários de diversos cursos universitários, com a colaboração e supervisão de economistas e matemáticos do quadro da Fundação. O custo anual inerente ao projeto está orçado em Cr\$ 2.000.000,00 (dois milhões de cruzeiros), onde 30% dos recursos provêm da SUDENE e os 70% restantes são de recursos próprios do IDEC.

DIVULGAÇÃO E LEVANTAMENTO — A divulgação do Índice, segundo Ademar de Medeiros Netto — Presidente do IDEC — é feita mensalmente através de boletins que são enviados às entidades públicas e privadas e à imprensa em geral, a partir do dia 10 de cada mês subsequente ao estudado. "O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — (Custo de Vida), explica Ademar de



Segundo Ademar Medeiros, o Índice de Preço ao Consumidor é a combinação entre o Sistema de Preços ao Consumidor e um conjunto de ponderações.

Medeiros, é uma combinação entre o sistema de preços ao consumidor e um conjunto de ponderações que visa aproximar a variação do custo de vida para determinada faixa de população (extrato de 1 a 4 salários-mínimos)".

O Sistema de Pesos adotados provém da pesquisa de Orçamentos Familiares de Fortaleza, realizado em 1971 pela Secretaria do Planejamento do Ceará, determinando-se as ponderações dos subgrupos com adaptações às peculiaridades e hábitos locais. O Sistema de Preços é alimentado por coletas sistemáticas e contínuas, o que torna possível registrar

as variações que ponderadas pelo Sistema de Pesos resulta no Índice de Preços ao Consumidor. Esse levantamento que vem sendo feito mensalmente, abrange todo o perímetro urbano de Natal, sendo pesquisadas cerca de 220 fontes de informação, incluindo supermercados, mercados, feiras livres, lojas de tecidos e confecções, óticas, sapatarias, lojas de eletrodomésticos, hospitais, postos de gasolina, etc., e leva em conta as seguintes variáveis: Alimentação com 132 itens pesquisados; Vestuário com 87; Artigos de residência com 68; Serviços Pessoais com 60; Assistência à Saúde e Higiene com 53; Habitação com 6; e Serviços Públicos com 39 itens, perfazendo um total de 446 itens pesquisados.

Dentro de cada grupo são considerados os seguintes Grupos e Subgrupos:

GRUPOS E SUBGRUPOS

I — Alimentação

1.1. Alimentação no Domicílio

- 1.1. Arroz
- 1.2. Feijão
- 1.3. Café
- 1.4. Carnes Frescas
- 1.5. Carnes Industrializadas
- 1.6. Pescado Fresco
- 1.7. Pescados Industrializados
- 1.8. Ovos
- 1.9. Leites
- 1.10. Queijos
- 1.11. Gorduras
- 1.12. Hortaliças e Legumes
- 1.13. Frutas
- 1.14. Bebidas
- 1.15. Diversos
- 1.16. Farinha e Féculas
- 1.17. Produtos de Farinha
- 1.18. Doces, Chocolates, Açúcares

1.1. Alimentação Fora do Domicílio

II — Vestuário

- 2.1. Roupas para Homens
- 2.2. Roupas para Senhoras
- 2.3. Roupas para Crianças
- 2.4. Calçados e Artigos de Couro

**NOVO OU USADO, BASTA
ESCOLHER A MARCA. DEPOIS
VENHA BUSCAR O SEU CARRO
EM DUAUTO VEÍCULOS.**

**Carros novos
de todas as marcas
com garantia de fábrica. O seu
carro usado serve como entrada!**



FIAT



Mercedes-Benz



Um passo à frente



Fai feito para você



d *duaauto veículos ltda.*

O salão nobre do automóvel.

Presidente Bandeira, 1241 Lagoa Seca.

Peças e equipamentos para o seu carro você encontra em
DUAUTO EQUIPADORA — PEÇAS E ACCESSÓRIOS
Pneus Good Year para todos os tipos de veículos procure em
DUAUTO PNEUS

- 2.5. Joias e Bijouterias
- 2.6. Artigo de Armário
- 2.7. Tecidos

III — *Artigos de Residência*

- 3.1. Mobiliário
- 3.2. Artigos de Eletrodomésticos
- 3.3. TV e Rádio
- 3.4. Aparelhos e Talheres
- 3.5. Equipamentos de Cozinha
- 3.6. Roupa de Cama e Mesa
- 3.7. Artigos de Limpeza
- 3.8. Combustível

IV — *Assistência à Saúde e Higiene*

- 5.1. Produtos de Higiene
- 5.2. Medicamentos
- 5.3. Assistência à Saúde

VI — *Serviços Pessoais*

- 6.1. Educação
- 6.2. Revistas
- 6.3. Jornais
- 6.4. Serviços de Residência
- 6.5. Serviços do Cuidado Pessoal
- 6.6. Serviços de Vestuário
- 6.7. Fumo
- 6.8. Veículo Próprio
- 6.9. Recreação e Brinquedo
- 6.10. Gastos Fora de Casa

VII — *Serviços Públicos*

- 7.1. Transportes
- 7.2. Manutenção da Residência e Comunicação
- 7.3. Correspondência

O cálculo do Índice de Preços é feito através da fórmula da Laspeyres, modificada em relação as quantidades.

$$I_n = I_{n-1} \frac{\sum Q \cdot P_n}{\sum Q \cdot P_{n-1}}$$

Onde:

I_n = índice de preços correspondentes ao mês n .

I_{n-1} = índice de preços correspondente ao mês anterior.

P_n = preço de um bem ou serviço no mês n .

P_{n-1} = preço de um bem ou serviço do mês anterior.

Q = peso atribuído a um bem ou serviço no período básico.

Para determinação do Índice do Custo de Vida, as mercadorias e serviços foram classificadas em 7 (sete) grupos, conforme QUADRO I.

QUADRO I
COMPOSIÇÃO E PONDERAÇÕES DOS GRUPOS
DE BENS INCLuíDOS NO ICV

GRUPOS	PONDERAÇÕES
I - Alimentação	46,8635
II - Vestuário	7,5435
III - Habitação	7,1087
IV - Artigos de Residência	9,4747
V - Assistência à Saúde e Higiene	6,1331
VI - Serviços Pessoais	16,7938
VII - Serviços Públicos	6,0827
T O T A L	100,0000

Essas ponderações devem sofrer constantes ajustamentos em função de alterações provocadas na estrutura do consumo familiar por variáveis tais como, hábitos e costumes, moda, influências sazonais, etc.

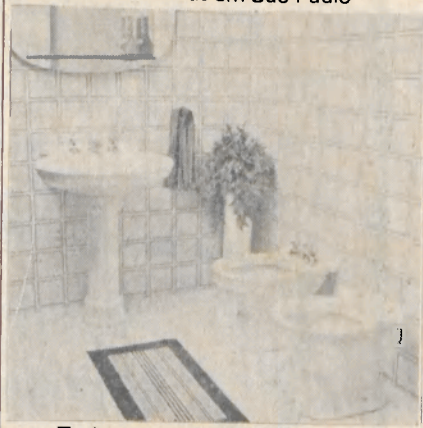
Mesmo utilizando as ponderações obtidas a partir da Pesquisa de Orçamento Familiar realizada, pela Secretaria do Planejamento do Ceará para Fortaleza, os nossos resultados, comparados aos divulgados por outras Capitais, são coerentes (QUADRO II).

Entretanto, preocupada em minimizar as possíveis distorções que os ajustamentos possam trazer ao cálculo final do índice, a FUNDAÇÃO INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE — IDEC está desenvolvendo uma série de estudos visando à realização da Pesquisa de Orçamento Familiar para Natal.

Os dados divulgados pelo IDEC em sua grande parte se diferenciam dos dados apresentados pela Fundação Getúlio Vargas. Falando a respeito dessa diferença existente entre os dois órgãos, Ademar de Medeiros explica: "Deve-se ressaltar que os dados apresentados pelo IDEC não podem nem devem ser confundidos com os índices publicados pela Fundação Getúlio Vargas, desde que o índice daquela Fundação retrata as oscilações a nível nacional e os dados divulgados por ela correspondem ao



Os últimos lançamentos da Feira de Utilidades Domésticas em São Paulo



Todos os produtos estão dentro das normas ABNT, ASTM e CSA.



Detalhes de bom gosto, com a beleza e a transparência do acrílico.

Onde é mais fácil comprar

CommeL

Comercial Medeiros Lima Ltda.

NATAL
Praça Pedro II, 1020-Fone: 222-1916
C. G. C. 08.371.718/0003-68
Insc. Estadual 20068189-3
SANTA CRUZ
Rua Eloi de Souza, 171-Fone: 291-2177
C. G. C. 08.371.718/0001'-04
Insc. Estadual 20066691-6

Índice Geral de Preços, cujo cálculo alicerça-se na ponderação de 3 indicadores nacionais: Índice de Preços por Atacado, Índice de Preços ao Consumidor e Índice da Construção Civil.

IDEC/FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS — Preocupado com o aperfeiçoamento de seu instrumental estatístico, particularmente no que concerne ao acompanhamento conjuntural, o IDEC está incluindo em sua programação para o exercício vindouro a implantação do Índice de Preços por Atacado e do Índice da Construção Civil, trabalhos para os quais contará com o assessoramento da Fundação Getúlio Vargas através da sua Diretoria de Estatística e Economia. Esses indicadores, juntamente com o Índice do Custo de Vida, possibilitarão o cálculo do Índice Geral de preços.

Apesar dos índices de preços serem largamente utilizados nas últimas décadas, esses indicadores ainda não possuem uniformidade de definições e critérios, tanto a nível nacional, como internacional. Existem ainda, vários aspectos que são tratados de forma diferente pelos órgãos que elaboram os cálculos desses indicadores, dificultando ou tornando inviável a comparabilidade entre eles. No caso específico do Índice de Preços ao Consumidor (Custo de Vida), estes aspectos são mais relevantes no que concerne a coleta e tratamento dos dados, processos de crítica, padronização dos bens duráveis, levantamento de preços de vestuário, mudança de especificações de produtos, inclusão de novos produtos e serviços e variações estacionais.

Com o intuito de sistematizar e tornar mais uniforme as metodologias adotadas, a ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU) criou uma comissão especial, cuja presidência está a cargo do Professor Janes Ângelo de Souza, Diretor de Estatística e Economia da Fundação Getúlio Vargas, que vem desenvolvendo estudos neste sentido. Trata-se portanto, de um esforço internacional no sentido de aperfeiçoar e dinamizar a utilização correta dos Índices de preços.

QUADRO II
ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR
JAN/AGO/1980

LUGAIS	MESES		VARIACÃO PERCENTUAL SIMPLES						VAR. PERC. ACUM. JAN/AGO
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	
NATAL.....	6,25	4,39	5,30	4,88	4,67	6,21	6,16	6,27	53,62
FORTALEZA.....	9,15	3,76	2,81	4,16	4,54	6,35	4,91	7,85	52,54
RECIFE.....	7,90	5,60	4,70	2,30	6,30	5,30	7,30	6,90	56,70
S. LUIZ.....	7,97	4,20	4,78	6,30	6,63
SALVADOR.....	5,53	3,36	4,19	4,10	5,98	7,39	5,92	7,57	53,42
RIO DE JANEIRO....	...	3,70	4,70	4,60	5,30	4,70	6,40	5,90	47,80
SÃO PAULO.....	...	3,40	4,80	3,90	6,50	5,02	5,24	5,46	45,35

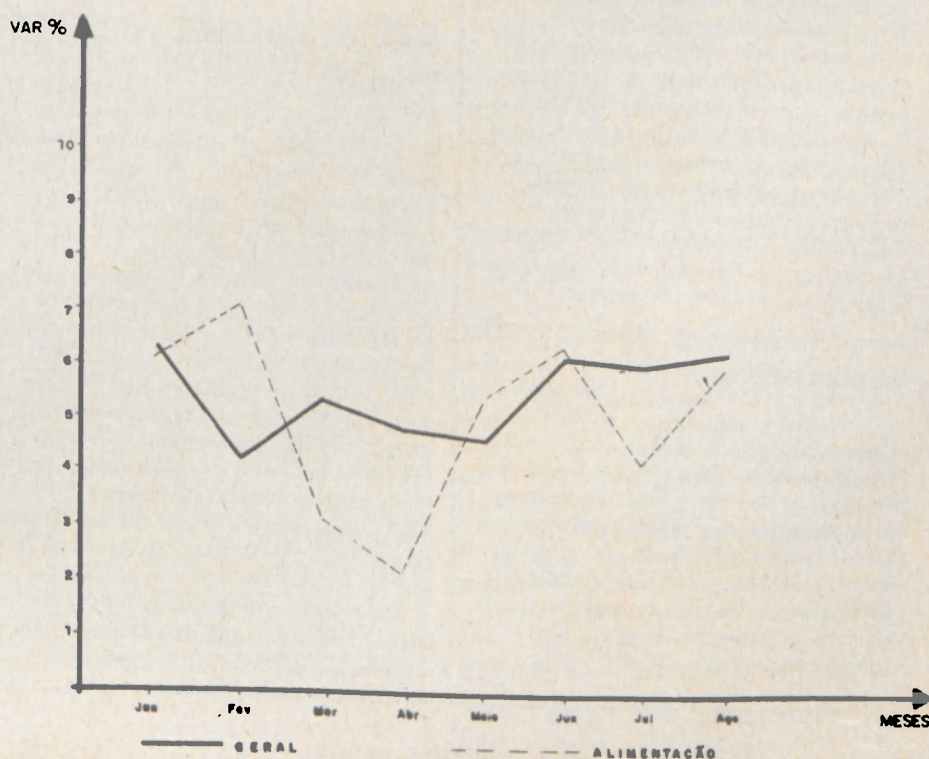
FONTES: IDEC/RN, SEPLAN/CE, FUNDAJ/PE, FIPES/MA, CEPLAB/BA, FGV/RJ, FIPE/SP

QUADRO III
ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA EM NATAL

GRUPOS	PONDERAÇÕES	VARIACÃO PERCENTUAL SIMPLES								VAR. PERC. ACUM. JAN/AGO/80
		JAN/80	FEV/80	MAR/80	ABR/80	MAI/80	JUN/80	JUL/80	AGO/80	
ALIMENTAÇÃO.....	46,8635	6,09	7,05	3,10	2,17	6,38	6,38	4,34	6,08	48,39
VESTUÁRIO.....	7,5435	3,85	1,19	1,08	4,10	7,80	8,32	7,54	7,37	49,50
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA	9,4747	1,71	1,84	16,22	19,57	5,38	8,59	3,56	5,42	75,83
HABITAÇÃO.....	7,1087	0,03	0,21	0,00	2,53	0,36	0,25	0,09	15,48	19,51
ASSISTÊNCIA À SAÚDE E HIGIENE.....	6,1331	7,96	7,87	20,06	0,59	5,45	5,71	2,96	2,80	65,94
SERVIÇOS PESSOAIS....	16,7938	14,68	1,19	5,71	8,31	3,75	6,73	14,55	6,58	79,64
SERVIÇOS PÚBLICOS....	6,0827	0,58	1,31	0,07	0,04	0,00	1,70	7,27	2,32	13,86
GERAL.....	100,00	6,25	4,39	5,30	4,88	4,67	6,21	6,16	6,27	53,62

FONTE: FUNDAÇÃO IDEC

ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA DE NATAL
GERAL - ALIMENTAÇÃO



Especação

A análise política nada mais é do que a arte de especular em cima de fatos momentosos, dando-lhes a extensão lógica no futuro. Política e especulação, portanto, andam juntas. São irmãs gêmeas!

Dáí que Aluízio sonha com a Vice-Presidência da República e deixará Henrique Eduardo ou Garibaldi Filho como vice-governador do Estado, no Governo Dix-huit Rosado, em 1982. José Agripino será o único dos Maia a se eleger para um mandato popular. Lavoisier, em consequência, poderá ocupar uma assessoria do Ministério da Saúde e Tarcísio Maia passará a cuidar de seus negócios particulares. Querem conferir?

Aluízio, vice-rei

Ninguém pode negar competência política a Aluízio Alves. Mesmo os seus inimigos lhe creditam essa *virtude*. Essa competência ressalta agora, quando todos os analistas já prenunciam sua ascensão ao governo do Estado, por inteira e total incompetência de seus opositores, certo? Negativo. O governador será *Dix-huit Rosado*. Aluízio será Senador; postulará a Vice-Presidência da República; depois... quem sabe? *Garibaldi Filho* ou *Henrique Eduardo Alves* ficará com a Vice-governadoria, para garantir a mística (e a vigilância) dos Alves. E ele (Aluízio) está, mais uma vez, certíssimo. A certeza decorre da análise do tipo de liderança desenvolvida pelos Rosados, de natureza tipicamente regionalista. Não ousam arredar o pé da zona Oeste. Confirmou essa tendência até com os novos valores do clã Rosado. Então, não há o que temer quanto à possibilidade de que esse grupo venha a conquistar maiores espaços no terreiro político norterriograndense. Quando muito, eles sedimentarão a liderança oestana, reivindicando municípios fronteiriços. Por outro lado, terá a retaguarda devidamente defesa. Lá estará Henrique ou Garibaldi, um deles elevado a Vice Governador — com ocupações similares ou maiores que as de Geraldo Melo na época da euforia — tocando o povão e o fazendo lembrar que estão lá, onde sempre quiseram estar — no governo.

Batalha perdida

O deputado *Djalma* vai perder a eleição para Presidência dos Deputados. Afinal, quem vai perder o quê? Na troca de interesses, achamos que a Câmara dos Deputados perderá a guerra. *Djalma* só perderá uma batalha. O Legislativo Federal perderá (já perdeu) a oportunidade de reconquistar suas tradicionais prerrogativas, um velho projeto Parlamentar potiguar. Só o regime ganhará. Quem perdeu?



Roupa suja

Aluízio Alves e João Faustino estão "peleando". Nada de confete! Estão mesmo é lavando roupa suja — e quanta sujeira...

João Faustino acusa o ex-governador de fascista p'rá lá. Aluízio "entrega" o deputado na bandeja, quando insinua que este, apesar de contestador da Revolução de Março, até se beneficiou com o sistema, enquanto ele Aluízio — foi casado.

Dizem que o Deputado João Faustino não se conforma com a adesão de vários dos seus

cabos eleitorais ao esquema Alves, no PP.

Dizem que os Alves não perdoam o sucesso do Deputado João Faustino na famosa "zona da mata", natalense, onde a liderança de Henrique Eduardo Alves era franca e risonha.

No final, como toda novela de televisão que se preza, entre os mortos e feridos, todos escaparão. E cada qual vai cuidar de sua própria vida, já que fica difícil para ambos cuidarem dos interesses públicos. Pelo menos mais respeito para com os eleitores era pedir pouco.

AbiAckel e Aureliano no projeto

No senado, fica mais fácil a área de m: nobra de Aluízio. Vice-Presidente do PP, portanto, com livre trânsito entre seus pares, poderá, por exemplo, defender a candidatura Abi-Ackel para o Governo de Minas, a troca da candidatura Aureliano para a Presidência da República. Ou mesmo a de Tancredo Neves — também mineiro e igualmente candidato a Presidência. O Nordeste seria contemplado com a Vice-Presidência. E advinhe quem faria este imenso sacrifício, atendendo ao chamamento de seus pares? Acertou, se pensou em Aluízio. O cargo seria uma espécie de comenda pelos bons serviços prestados na articulação da dúplice aliança. Sem contar com a possibilidade de um certo consenso nordestino em torno de seu nome. A safra de governadores de nossa região está abaixo do sofrível. Salva-se Marco Maciel, mas tem uma péssima imagem nesses tempos de carisma.

A disputa legislativa

O PDS, como se era de esperar, será arrasado pelas hostes Verde-Rosadistas. O que sobrar, dará para eleger Wanderley Mariz (com os votos dos fiéis do Senador Dinarte Mariz); *Djalma Marinho* (o apelo nacional e emocional para sua reeleição — de justiça) e José Agripino, à grande surpresa, que conquistará votos no terreiro de João Faustino, além da capital; O PP reelegerá Pedro Lucena; descarregará uma votação maciça entre Garibaldi Filho ou Henrique Eduardo Alves, (dependendo de quem vá para a Vice governadoria do Estado) e incorporará *Vingt Rosado* ao seu quadro partidário. A última vaga será disputada entre Leodécio (PDS), Geraldo Melo (PP), Antônio Florêncio (PDS) João Faustino (PDS? PTB? PDT? PMDB?) e Carlos Alberto (?). Não se descarte a possibilidade de Agnelo Alves tentar uma aventura, a não ser que lhe garantam a Prefeitura de Natal. E ainda tem Luiz Antônio Vidal, senhorio de um acervo de mais de 20 mil votos.

Mania de grandeza

Tudo começou com a residência oficial do governo. P'ra combinar com a suntuosidade da mansão governamental — que abrigará o governante de um dos mais pobres estados nordestinos — trataram até do paisagismo, construindo a Via Obsteira, cujo investimento garantiria uns dois anos de emergência. Agora, anunciam a construção da sede da ALCANORTE em Natal, projeto em que a empresa desembolsará aproximadamente 300 milhões de cruzeiros. Será que esse dinheirinho não daria para tocar a implantação da fábrica de barrilha, cuja execução anda a passo de tartaruga, exatamente por falta de recursos financeiros?

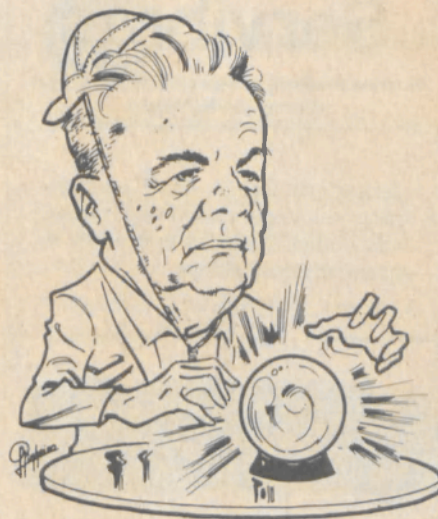
Mania de grandeza (2)

A Barragem Engenheiro Armando Gonçalves (aquela que a partir do Açú redimiria a agricultura norteriograndense) está com as obras praticamente paralisadas. Dizem que em função da “emergência” do governo central, ao que tudo indica, mais combatido de finanças que o paupérrimo Nordeste. Dá p'ra entender porque a tão decantada obra não foi considerada prioritária na hierarquia dos investimentos públicos? Ou será que não é tão necessária assim? Com a palavra o DNOCS.

O perde-ganha

No Legislativo Estadual, quem perder será vencedor; quem ganhar, sai perdendo. Mesmo assim, *Marçílio Furtado* quer arriscar e até já pediu ao Governador uma definição sobre a indicação do futuro presidente da Casa. Já começou perdendo, solicitando o apoio do Executivo que é exatamente quem tem menos interesse em fortificar o Legislativo (sem contar com a total falta de prestígio do atual governador para decidir esse tipo de pleito). Ser anticandidato, da perspectiva do governo, rende mais votos.

Que é diferente da disputa na Câmara dos Deputados, ninguém duvide. Em Brasília, o Legislativo é federal, aqui é estadual. Só. Teve até um *Marçílio* (Flávio) que foi Presidente da Casa. Essa sucessão está muito parecida com aquele joguinho do interior, onde quem perde é o vencedor. A Assembléia, apesar do esforço e da obstinação de Luiz Vidal, não conseguiu se firmar, perante a opinião pública, como um Poder independente. Funciona como uma espécie de caixa de ressonância do Governo. A oposição justifica a regra: depois que o governo a abandonou e ela filiou-se ao PP, faz beicinho e bate o pé toda vez que o governador aprova seus projetos com a maioria dos deputados *amigos*. E *Marçílio* quer ser presidente: Quem lhe deu essa idéia? Será que foi um daqueles “mui amigos”?



O velho sertanejo

De *Dinarte Mariz* pode-se dizer mesmo da apologia Euclideana sobre o sertanejo. Não é apenas antes de tudo um forte. É um obstinado homem do seu tempo, que não se rende aos desafios nem se entrega à acomodação de um longo mandato senatorial a cumprir. Sua cruzada anti-Aluizista até motiva seu propósito de unificar o PDS. Mas, como? Convencer aos *Rosados*, a *Luiz Antônio Vidal*, a *Geraldo Melo* e outros “eleitores” dissidentes, a participar do governo *kamikaze* dos *Maia* não é somente um exercício de obstinação, mas, sobretudo, de paciência e de muita fé. É preciso mais fé ainda — maior que aquela que remove montanhas — para acreditar no futuro desse PDS. Mas o velho líder está curtido por anos e anos de paciência, vivendo no meio de cobras — que, criadas, lhes dão o bote, sem nunca acertar um golpe mortal. O inesperado já aconteceu dezenas de vezes — pode ser que aconteça novamente.

Por via das dúvidas, já pôs em funcionamento a célebre bola de cristal que prevê com exatidão o futuro Presidente da República. Com as barbas de molho no plano federal, poderá enfrentar os rigores de uma estiagem política no Estado.

Os Maias

Lavoisier, *Tarcísio* e *Agripino* serão vencidos pelas evidências. Organizaram uma estrutura para eleger um governador, mas se contentará com, pelo menos, um deputado federal. Dos três, o que reúne melhores condições é o próprio ungido para o governo, o Prefeito *Zé Agripino*.

Daí que *Tarcísio* se retirará da vida pública para cuidar de seus negócios imobiliários e agropastoris, enquanto *Lavoisier* seria convidado para uma sinecura no serviço público federal. Ou reiniciaria suas atividades profissionais... de onde nunca deveria ter saído!

A nova voz radiofônica



Ao que parece, o Prefeito *José Agripino* pretende conquistar a posição do Deputado *Carlos Alberto*, na radiofonia potiguar. O deputado/radialista, privado de seus inúmeros ouvintes, bate às portas da Rádio Nordeste, ensaiando uma nova (a quarta) aliança partidária, desta vez com *Felinto Rodrigues*, no PTB. Ora se compõe com os *Maia*, a troco de participação na Rádio Trairi. Esse esforço do trêfego deputado indica, no mínimo, a importância da radiofonia na conquista de eleitores.

Pois o Prefeito *José Agripino* descobriu esse filão e se apressou a explorá-lo. Agora, em cadeia com todas as emissoras natalenses, o Prefeito faz o seu melodioso “speech” diário às populações suburbanas, com o indefectível sotaque retórico-baiano-potiguar, que já o caracteriza.

O patrocínio é da Prefeitura Municipal de Natal, subitamente eleita o maior anunciante do rádio norte-riograndense.



Service
Service
Service

Servibrás

Empresa Brasileira de Serviços Eletrônicos Ltda.
(Oficina padrão Philips)

Assistência técnica em TV a cores e preto e branco, eletrofonos, rádios, auto-rádios e vendas exclusivas de peças originais Philips

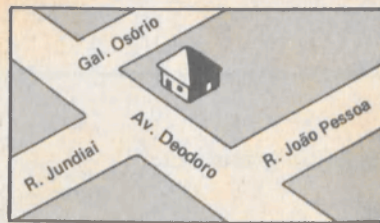
Rua Ulisses Caldas, 274
Tel. 222-4053 222-3281
NATAL - (RN)



Loja
PARAIBANA
Ltda.

EQUIPAMENTOS
ESPORTIVOS

Rua Dr. Barata, 197 - Tel. 222-3467
— Ribeira —
NATAL - RN



Localizado no centro da cidade
para atender suas exigências

ARNON IMÓVEIS

Av. Deodoro, 696-A - Tels. 222-5929 - 222-5158
(Diretoria) 222-0551

COMERCIO

RN/ECONOMIA OS MELHORES ENDEREÇOS



EQUIPAMENTOS DE SOM E
INSTRUMENTOS MÚSICAIS.
DISCOS E FITAS

Av. Rio Branco, 621 - Centro
NATAL-RN



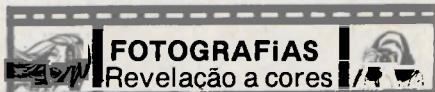
R. GAL. OSÓRIO
ED. 23 DE OUTUBRO - LOJA 02
FILIAL
GALERIA DO ED. BARÃO DO RIO BRANCO - LOJA 7
FONE: 222-5832 - NATAL-RN



LIVRARIA E
PAPELARIA

MATRIZ:
Rua Dr. Barata, 216 - Tel. 222-2203
Ribeira
FILIAL - 1
Centro Comercial "Aluizio Bezerra"
Tel. 222-3994
FILIAL - 2
Rua Amaro Barreto, 1272
Tel. 223-1548

NATAL - RN



SERVIÇOS:
Super 8
Slides
Painéis
Publicidade
Mostruário
Convites

Reportagens
Casamentos
Aniversários
Posters
Stúdio
Desfiles
Debutantes



Lenilson Antunes

Rua Cel. Cascudo, 332 Fone 222-1340
estacionamento próprio



RODO-FORTE
REPRESENTAÇÕES E TRANSPORTES NORTE-SUL LTDA.

Transportes em geral, mudanças, veículos, encomendas etc...



UNIMOS O
BRASIL DE
NORTE A SUL

Matriz: Rua Ferreira Chaves, 95/98
(Sede Própria)
Tels.: 222-4080 - 222-2894 - 222-2351
59.000 - Natal - Rio Grande do Norte

Filial: São Paulo - Rua Soldado Dionísio Chagas, 8
(Sede Própria) Parque Novo Mundo
Tel. 295-4235
Rio de Janeiro - Rua Otranto, 930 - Vigário
Geral (Sede Própria) Tel. 391-7561



Viagens Personalizadas, Nacionais e Internacionais.

Rua João Pessoa, 291 Edif. Sisal - Loja 4
Tel: 222-2974



AGROMÁQUINAS

IRRIGAÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL LTDA.

Rua Presidente Bandeira, 853 - Alecrim

Tel. 223-1028 Telex 0842364 - AGIR

Natal - RN

Sementes, Produtos Veterinários, Vacinações, Assistência veterinária, moto-bomba, arames, adubos químicos, implementos agrícolas, moto-forrageiras, material agrícola, herbicidas, fungicidas, inseticidas. Irrigação: por inundação e aspersão.

Fazemos todo e qualquer tipo de irrigação
O NORDESTE PRECISA PROGREDIR



Casa das Cortinas

... o bom gosto ao alcance de todos

Confecções de todos os tipos de cortinas para escritório ou residência, além de reformas e lavagens. Completo sortimento de tapetes e carpetes

Av. Alexandrino de Alencar, 859

Tel. 223-2962 223-4948

Natal - Rio Grande do Norte

& SERVIÇO

NICO INDICA EREÇOS DE NATAL

MOLAS ZITO COM.
LTDA.



Molas, Feixe de Molas
e Acessórios

ESPECIALIZAÇÃO EM
Reforço para Caminhões

Av. Prudente de Moraes, 1471 Tel.: 223-1565
NAT/ L-RN.

LAETE GASPAR
COMERCIAL LTDA.

(Assistência autorizada "CONSUL")

• Instalações

• peças, acessórios e equipamentos p/ refrigeração em geral e ar condicionado

• Manutenção Preventiva

• motores elétricos e capacitores

• polias e correias V

• tubos de cobre e conexões de latão

• material elétrico

• Consertos

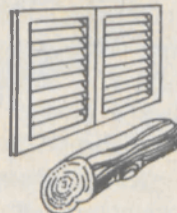
O Grau Certo em Ar Condicionado

Rua Dr. Barata, 202/4 — Tel.: 222-2817

NATAL - RN

COTILDA

CONSORCIO TÉCNO-INDUSTRIAL LTDA.



Esquadrias,
madeiras e
móveis
em geral

— O menor prazo de entrega —

Av. Rio Branco, 261 — Teleg. COTILDA
Tel.: 222-1625 — Natal-RN

AUTO LOCADORA DUDU

Alugue um carro novo
com ou sem motorista.

Av. Rio Branco, 420 — Centro
Fones: 222-4144, 222-0501, 223-1106

AEROPORTO INTERNACIONAL
AUGUSTO SEVERO
NATAL-RN

Resende

REVENDEDOR
EXCLUSIVO AR
CONDICIONADO
"CONSUL"



Rua Dr. Barata, 187 — Av. Rio Branco, 608
Tel: 222-4363 Tel: 222-2908

Moldes e Quadros

Comércio e Representações Ltda.



Requinte e bom gosto em artes,
decorações e presentes.

Seu quadro é confeccionado
em 24 horas

Av. Prudente de Moraes, 623
Tel.: 222-7482 - Natal-RN

TECNOMAQ



CONSRTO E
MANUTENÇÃO
DE MÁQUINAS
DE ESCRITÓRIO
EM GERAL

M. Arismilton de Moraes

Rua Dr. Barata, 195 — Tel. 222-2147
Ribeira — Natal RN

Oberradição
NATAL - RN

Forros e tapetes para qualquer
tipo de veículo, capotas para Jeep e C-10

MATERIAL PARA
PROTEÇÃO INDUSTRIAL

Rua Mário Negócio, 1439/41
Tel.: 223-4494 - 223-2406
Alecrim - Natal-RN

POLÍTICA ECONÔMICA

GOVERNO DEFINE PRIORIDADES: MINÉRIOS E TURISMO

Os Secretários do Planejamento e da Indústria e Comércio argumentam sobre as possibilidades econômicas do RN e mostram como o governo pode ajudar os empresários locais.

— A Secretaria está consciente das dificuldades do empresariado, mas ela sabe que estas dificuldades são passageiras.

O Coordenador Geral da Secretaria de Indústria e Comércio, José Onilson Cruz vê com otimismo a situação econômica em que vivem os empresários brasileiros atualmente. É claro que ele reconhece que as maiores dificuldades estão relacionadas com a falta de capital de giro e a redução do crédito bancário em 45 por cento, consequência das medidas adotadas pelo Governo Federal, mas ainda fornece um complemento: o próprio Governo Central, que detém o monopólio da política financeira. *A nível de Estado não temos condições de superar isso, completamente.*

Mas o fato mais importante em meio a tão discutida crise econômica são as medidas adotadas pela Secretaria numa tentativa de combater o problema:

— *Nós estamos tentando implementar novos projetos, novos investimentos, — tentando convencer o empresariado local que existem setores onde os investimentos são mais produtivos, induzindo o empresariado a ser mais diversificado. Um dos setores prioritários para a implantação de novas indústrias é o de fiação e tecelagem, informa o Coordenador.*

Na mesma linha de raciocínio entra na análise o secretário do Planejamento, Humberto Manoel de Freitas, para quem uma das possíveis saídas da situação atual é a "complementação industrial", termo

usado na definição de uma melhor exploração dos recursos minerais existentes no Estado. A curto prazo não há como alterar as estruturas produtivas da região, mas diante da situação atual os empresários precisam pensar no emprego dos seus recursos, no mínimo, a médio prazo:

— *No momento, outro fator externo — externo no sentido de também constituir-se em variável não manipulável pelo sistema produtivo estadual — se associa para agravar o problema econômico estadual: os dois anos consecutivos de seca. Mais difícil é encontrar as alternativas concretas para fazê-lo, na medida em que isso exige um conhecimento preciso do problema e a identificação dos recursos. Senão vejamos: quais as causas básicas de extrema vulnerabilidade da economia estadual a fatores exógenos? Fundamentalmente, o reduzido número das atividades produtivas internas e o baixo grau de complementariedade entre as mesmas.*

É com base nestes dados que a política da Secretaria de Indústria e Comércio se voltará basicamente para o setor mineral, no sentido de atrair o empresariado local. Inclusive, o órgão ainda dispõe de recursos nesta área, através do Fundo de Minérios. Este dinheiro também pode ser usado para financiamentos e participação acionária, mas José Onilson explica que os empresários deveriam aproveitar, principalmente, a existência de verbas para pesquisas minerais e as possibilidades de partici-

pação no Projeto Tungstênio, aberto à iniciativa local.

— *Nós ainda temos 30 milhões disponíveis para ser usados em projetos originários dos setores de industrialização da scheelita, siderúrgico e metalúrgico. Estamos ainda tentando suplementar recursos do FDCl para investir nos setores prioritários: fiação e tecelagem e agroindústria, com destaque para a produção de alimentos. Na área do Fundeminas ainda existem Cr\$ 30 milhões de um total de Cr\$ 65 milhões arrecadados durante o ano.*

Existe um interesse do organismo estadual em canalizar os recursos para o setor de minerais não metais, como o caulim, a diatomita, o mármore, e uma abertura no sentido de incentivar a industrialização nas regiões onde estas atividades funcionam à base de extração. O Fundeminas contará com Cr\$ 150 milhões para o próximo ano, portanto, com um crescimento de mais de 100 por cento no montante dos recursos, comparado com o atual período.

É na tecla da industrialização de minérios que as duas Secretarias estão batendo. Ela surge como a grande esperança para superar a crise econômica e inclusive o atraso no desenvolvimento do Estado. Humberto Manoel de Freitas cita o caso da salicultura, um dos setores onde as condições de aprofundamento são amplas; e aponta outros caminhos:

— *Nos parece que uma linha a ser explorada e que simultaneamente integraria e diversificaria a economia estadual seria a da complementação industrial interna daquelas matérias-primas que o Estado produz em boas ou mesmo diferenciadas condições, caso de todas as atividades econômicas a partir da salicultura (Projetos Aguas-Mães e afins), da industrialização do tungstênio e de outros minerais especiais (molibidênio, tantalito, nióbio, entre outros), aproveitamento mais intenso do calcáreo, utilização do gás natural da plataforma de Macau.*

Há uma ressalva necessária para



Um novo serviço GALVÃO MESQUITA E CASA LUX

CAD



Sempre na vanguarda. Sempre oferecendo o melhor, Galvão Mesquita e Casa Lux apresentam um novo serviço: CAD.

CAD é Consultoria de Arquitetura e Decorações. Pessoal técnico especializado para oferecer orientação segura a quem deseja decorar, reformar ou ampliar sua casa. O primeiro núcleo da CAD está funcionando no Supermercado Galvão Mesquita ao lado da Igreja São Pedro e é dirigido pela dra. Márcia Maria Duarte Garcia, Arquiteta, que terá imenso prazer em recebê-lo para oferecer os seus serviços.

E o CAD é um serviço inteiramente gratuito. Uma forma de retribuir sua preferência, servindo sempre melhor.

GALVÃO MESQUITA - CASA LUX

Para você que vai construir as coisas ficaram mais fáceis



Veja as condições que a SACILUX lhe oferece. Você encontra um variado estoque de material nas condições que você deseja.

SACILUX é a mais nova loja de material elétrico e de construção do Natal.

Tem um amplo estacionamento para seu conforto. SACILUX uma empresa do grupo SACI



Av. Bernardo Vieira, 1.403
Fone: 231-5072 - Natal - RN.

Tranquilidade para construir.

ser feita quando se fala em atrair o empresariado para os setores químico e metalúrgico. Os investimentos são muito altos e as empresas locais acabam ficando numa posição inferior, na concorrência com os grandes grupos nacionais ou mesmo estrangeiros, que certamente entrarão no ramo. A Secretaria do Planejamento pensa em resolver este impasse quando iniciar a segunda fase dos projetos, ou seja, a construção de indústrias de segunda geração.

Por enquanto as opções do empresariado podem se deslocar para o setor turístico, uma área que os técnicos da Secretaria de Indústria e Comércio vêem com bons olhos. Até agora os recursos existentes não são originários de um fundo único. Por exemplo: para o Projeto Parque das Dunas e o Projeto específico de construção de pequenos hotéis no interior, serão usadas verbas do Fundo de Desenvolvimento Comercial e Industrial (FDCI), além do Fundo Geral de Turismo, administrado pelo Banco de Desenvolvimento do Rio Grande do Norte (BDRN).

— Nós temos dois grupos locais com projetos no Parque das Dunas. Prefiro não citar nomes dos empreendedores. Mas nós daremos prioridades a eles. Assim como tentaremos criar uma série de atividades fora do setor de hotéis tais como: bares, restaurantes, drive-in, lazer, que são setores menos específicos. Já existem três grupos interessados em investir em restaurantes. Tudo isto só começará a se concretizar a partir do próximo ano, com o término da Via Costeira, assegura José Onilson.

Enquanto isso a Secretaria do Planejamento segue um programa de estudo de viabilidade econômica para uma série de projetos químicos, alguns deles de alta complexidade, por isto mesmo com um tempo muito maior para ser executado. Vale citar: magnésio metálico, com estudo de viabilidade pronto, PVC de acetileno, utilização de cloro, ácido clorídrico, sulfato de cálcio, entre outros. Isto sem contar os projetos que já se encontram em diferentes etapas

de andamento. O Projeto "Águas-Mães" ganhou um novo incremento com a contratação dos serviços do CTA, a UFRN e a CDM, sob a coordenação do primeiro, que estão encarregados de fazer a caracterização da matéria-prima "água-mãe" e daí então se estabelecer os parâmetros necessários à engenharia básica. A lista é grande e conta com uma série de outros empreendimentos. Mas é o próprio secretário, Humberto Manoel de Freitas, quem informa:

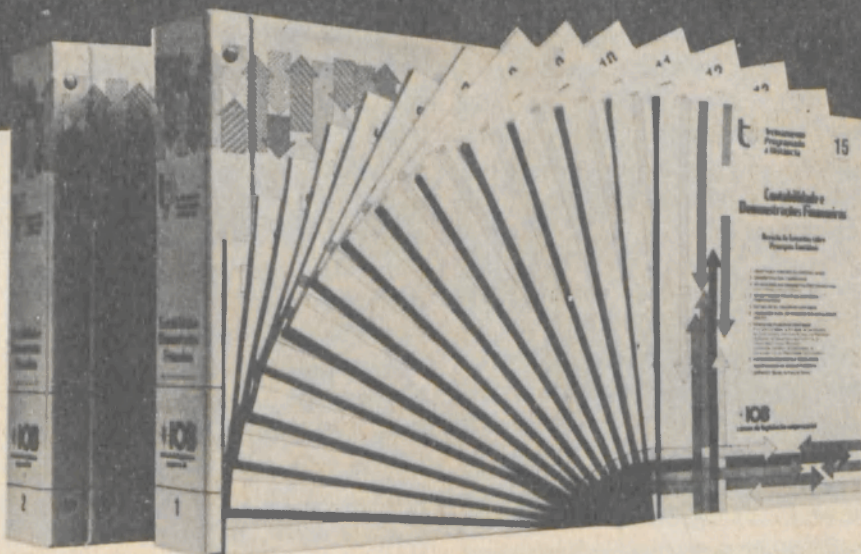
— Nós temos uma série de estudos complementares, em áreas indispensáveis, entre elas: a utilização do cloro e do ácido clorídrico, respectivamente créditos dos processos de metalização do magnésio e da fabricação do óxido de magnésio. Igualmente encontra-se em andamento a cubagem e caracterização do minério de ferro da Serra da Formiga e da localidade de Bonito, com vistas à fabricação de ferro-gusa e, sequencialmente de tubos centrifugados. Na área de industrialização do tungstênio já estão avançadas as negociações com o Grupo Mangels, nacional, que se interessa inclusive por outros metais existentes no Estado.

Fora dessas áreas a esperança dos empresários se voltarão para o distrito industrial de Natal e mais adiante, o de Mossoró. Segundo a promessa do Coordenador Geral da Indústria e Comércio já a partir do primeiro semestre de 81 haverá condições das indústrias se transferirem. Com relação a Mossoró somente no final de 81 o Governo pretende mexer nos terrenos do distrito. Atualmente existe um grande atrativo nos meios industrial e comercial para a realocação das empresas. Em Mossoró surgiram pelo menos de 10 a 15 candidatos inscritos, objetivando a mudança. Na capital do Estado o número é bem mais elevado. Os recursos do distrito industrial de Natal, na ordem de 400 a 500 milhões de cruzeiros, serão liberados em etapas, a primeira delas, envolvendo em torno de Cr\$ 100 milhões. Conforme a informação de José Onilson, a definição destes recursos acontecerá nos próximos dias. Só resta esperar.

COMPETÊNCIA PROFISSIONAL É UMA CAPACIDADE ADQUIRIDA

TPD CONTABILIDADE E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

CAPACITANDO CONTADORES, AUDITORES, "CONTROLLERS",
ECONOMISTAS E EMPRESÁRIOS DENTRO DOS NOVOS PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS.



Este novo TPD lançado pela IOB recicla e amplia seus conhecimentos, integrando você às inovações estabelecidas.

Em 15 módulos didáticos fartamente ilustrados e exemplificados, você tem a apreciação de numerosos estudos de casos, jogos simulados e exercícios programados. Você recebe 2 módulos mensais.



Durante o treinamento, é realizada uma completa avaliação de seu aproveitamento, através de testes dirigidos e assistência individualizada dos autores. Com garantia de integral atualização.

No final, outorgamos Certificado, valorizando seu currículo profissional.

Inscriva-se e receba, grátis, este Manual de Auditoria Fiscal (Imposto de Renda/Pessoa Jurídica).

SUMÁRIO

Revisão dos Princípios Contábeis, Contabilidade Geral e de Custos, Ativo Circulante, Ativo Permanente, Passivos, Resultados de Exercícios Futuros, Patrimônio Líquido, Resultados do Exercício, Correção Monetária, Preparação do Balanço e dos Demonstrativos de Resultados, Origem e Aplicação de Fundos, Notas Explicativas da Diretoria, Consolidação de Balanços.



**Treinamento
Programado
a Distância**

UMA LIÇÃO PARA
TODA A VIDA PROFISSIONAL.

Desejo receber, sem compromisso,
maiores informações sobre o
TPD CONTABILIDADE E DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.

Nome: _____
Empresa: _____
Cargo: _____
Endereço: _____
Tel.: _____ CEP: _____
Cidade: _____ Est.: _____



IOB
cursos de legislação
empresarial

Caixa Postal 1.902
50000 - Rua São Salvador, 85
(Espinheiro) - Tels.: (081) 222-6433
231-6148 - Telex: 811843 IOBE BR
Recife - PE

BANCOS: A CRISE FOI ADIADA

Por iniciativa das lideranças empresariais do RN, o "aperto" do crédito bancário foi adiado. A médio prazo, o problema estará novamente agravado — é esta a conclusão que se chega a partir da opinião dos entrevistados, dirigentes das três unidades de crédito que furaram o bloqueio: Banco do Brasil, BANESPA e BANDERN.

O maior problema de toda a crise financeira está na área da restrição do crédito bancário em 45 por cento, determinado pelo governo federal através da resolução 605 do Banco Central. Os bancos particulares e estaduais encontram-se sem ação, sem condições de inaugurarem novas linhas de crédito, e pelo menos tentar suprir a falta de capital de giro do empresariado.

— *A resolução é de abril mas ela atua com base no saldo de 31 de dezembro e com efeito retroativo. Quando ela saiu já estávamos nos limites das aplicações, em torno de 38 por cento, analisa o diretor de Operações do BANDERN, José Vale de Mello, na ocasião expressando sua opinião como presidente substituto.*

Na área do Banco do Estado apenas a linha de financiamentos para o setor de construção civil não foi enquadrada na limitação. Até agora foram liberados Cr\$ 290 milhões e por enquanto não se fala em cortes. É uma linha que pode ser usada sem limitação. A preocupação do empresariado no momento é para "conseguir se manter", acentua o diretor do BANDERN, opinando que uma possível solução no quadro atual seria o remanejamento de créditos especiais pelos grandes bancos, no caso citado, o Banco do Brasil e do Nordeste.

— *Nós temos procurado aplicar menos nas agências fora do Estado, através das empresas que tinham títulos em outras capitais. Temos feito todo o possível para arrecadar recursos. Conseguimos 50 milhões do Ban-*

co Central e mais 15, de uma linha de crédito interna, para colocar na Feira do Boi. Acho que inclusive o movimento se deu em função desses recursos, afirma José Vale.

Mas os maiores prejudicados com a resolução 605 foram as pequenas e médias empresas, pois uma outra resolução (388), oriunda dos 12 por cento que o Banco deixa de recolher no compulsório, deixou de existir. E para elas não existe a possibilidade de buscar dinheiro no exterior.

Enquanto isso acontece na área do BANDERN, na Superintendência do Banco do Brasil, o panorama é totalmente diferente. As limitações de crédito afetam o BB na sua estrutura global, quer dizer, envolvendo as superintendências de todos os Estados. É como explica José Leopoldo, superintendente local:

Nós fizemos um acompanhamento diário das aplicações. Este levantamento é feito em todo o país e depois analisado pelo presidente do Banco. A partir disso, dependendo das condições de cada Estado, se faz a compensação dos recursos, transferindo de uma região para outra. E o nosso presidente vê com bons olhos o Estado.

Depois da visita da direção do BB a Natal foi liberado um montante de recursos na ordem de Cr\$ 1 bilhão, distribuídos da seguinte maneira:

Cr\$ 100 milhões para o comércio, 400 para a indústria e 500 para a agricultura.

Com esta injeção de recursos a situação melhorou "um pouquinho",



“Conseguimos 50 milhões do Banco Central e mais 15 de créditos internos para aplicar na Feira do Boi” — informa José Vale, diretor do BANDERN



Para José Leopoldo de Souza, superintendente do BB, há uma demanda insatisfeita na ordem de Cr\$ 2 bilhões.

como diz o superintendente, mas ainda há uma demanda insatisfeita na ordem de quase Cr\$ 2 bilhões. Só para se ter uma idéia o BB aplica hoje, Cr\$ 11 bilhões e 560 milhões no Estado.

— *Daqui para dezembro se não houver um incremento de uns 500 milhões de cruzeiros nós vamos sofrer uns apertãozinhos. No mais, a situação está bem, eu posso dizer isto porque sou uma espécie de termômetro. A gente sempre consegue um dinheiro para aplicar. No último mês fechamos com um estouro de Cr\$ 74 milhões. Mas nós criamos um programa de incremento distribuído mês a mês nas várias linhas de crédito, que no somatório geral resultou num incremento de Cr\$ 229 milhões.*

Até o dia 2 de outubro a maior demanda insatisfeita estava na área industrial, com 126 propostas totalizando Cr\$ 305 milhões. O maior número de propostas encontram-se na área da emergência — 2.570 — num valor de Cr\$ 860 milhões. Este setor, apesar do grande número de propostas, nunca corresponde aos pedidos. Na hora de buscar o dinheiro muita gente não aparece.

Ainda no esquema de liberação de recursos para a agricultura, o Estado pode contar agora com a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Estado de São Paulo (BANESPA), inaugurada durante a Festa do Boi. Já foram aprovadas 10 propostas no valor de Cr\$ 8 milhões e existem mais 10 em trânsito. Natal é a segunda agência do Norte e Nordeste que conta com uma Carteira Agrícola. A primeira foi inaugurada em Teresina.

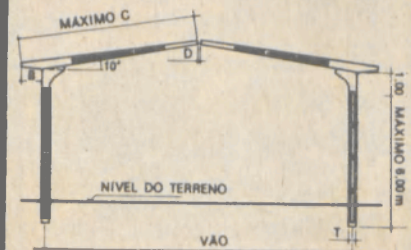
— *Em princípio não há limite para a região. Serão aceitas todas as propostas, mas cada caso será analisado separadamente. Agora dificilmente faltarão recursos nesta área, porque é prioritária para o governo federal,* diz o gerente Milton L. Braga e Souza.



Milton Braga, gerente do BANESPA, acha que não faltarão recursos para a agricultura

O BANESPA também vem lutando na arrecadação de recursos e tentando aumentar as aplicações no Estado. Na segunda quinzena de setembro e primeiros dias de outubro o Banco conseguiu colocar na praça Cr\$ 60 milhões. A aplicação normal do BANESPA estava em Cr\$ 195 milhões e agora cresceu para Cr\$ 260 milhões. E existem planos para tentar novas saídas. O vice-presidente do Banco, José Vasconcelos de Alencar, esteve recentemente em Natal e escutou as reivindicações dos empresários, num encontro realizado na casa do governador, Lavoisier Maia. A classe pediu o aumento das aplicações e ainda este mês o gerente local esteve em Recife tratando da liberação de um crédito para a construção civil e o aumento dos recursos para o setor industrial.

NEGÓCIO CONCRETO SEMPRE TEM SUAS VANTAGENS!



O pré-moldado de concreto é um produto que dispensa manutenção, pintura ou acabamento especial, e que nunca se acaba. Por isto, é a escolha mais segura e econômica.



Galpões Industriais (vão livre de 11 a 18 m), Posteação, Estábulo, Cercas e Currais, podem ser construídos com pré-moldado POTYCRET, com grande economia de tempo. Britas de todos os tipos para pronta entrega. Peça informações e comprove!

POTYCRET

Quadra H, Parque - Quintas. Fones: 222-2408 e 222-4532. Natal-RN. Filial: Mossoró-RN.

HABITAÇÃO PODE SOFRER COLAPSO

No momento em que o BNH instala um escritório em Natal, quando se supunha um maior incremento ao setor habitacional, a notícia corrente é a de que os investimentos na área do SFH sofrerão uma severa redução, capaz de trazer uma crise sem precedentes à área da construção civil. Sem considerar os prejuízos sociais decorrentes da paralização de programas populares.

PLANO NACIONAL — De conformidade com o PLANHAP — Plano Nacional da Habitação Popular, estava previsto para o Rio Grande do Norte, no período de 80/85, financiamento para construção de cerca de 60 mil unidades residenciais, distribuídas entre casas populares (50 mil) e em construções diversas (10 mil).

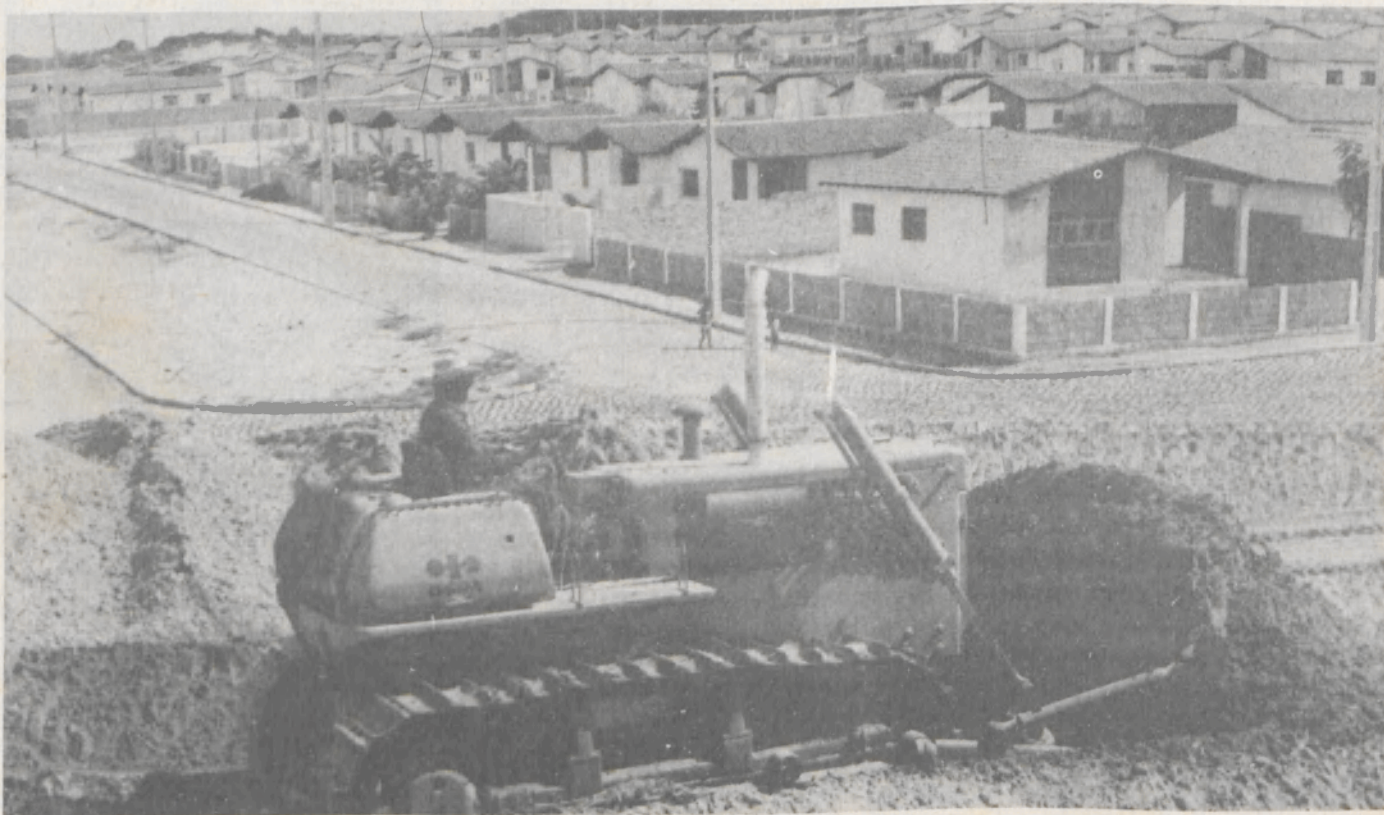
Recentes resoluções tomadas pelo

BNH geraram um clima de inquietação nos setores que lidam com o SFH — Sistema Financeiro da Habitação, pois, as medidas adotadas sugerem uma redução nos créditos destinados ao financiamento de construções, em pelo menos 50% do valor programado. Admitindo-se o desajuste cambial aplicado ao crédito, deferido a longo prazo e se terá uma redução ainda menos em termos de unidades construídas.

CONTENÇÃO — Até bem pouco tempo, apesar da crise dominante em todos os setores do país, o Governo continuava a dar total apoio ao Plano Nacional da Habitação, principalmente no tocante à habitação popular, dando ênfase especial a este programa, e aumentando gradativamente o montante de recursos para esse fim.

A partir de agosto desse ano, a situação começou a mudar repentinamente. O Governo passou a exigir a redução de investimentos também no setor da habitação, até mesmo nas áreas de baixa renda, onde são construídas casas populares para atendimento à população carente. Agora a situação atinge um ponto em que o colapso total pode ocorrer a curto prazo.

COMPROMETIMENTO — A situação de recursos para a habitação está realmente difícil, pois até o mês de agosto, o BNH já havia comprometido 88% do seu orçamento total do ano de 1980, restando apenas 12% para aplicação, cujo montante não dá para cobrir 5% dos financiamentos solicitados *somente*



Sem recursos do BNH, os programas habitacionais sofrerão paralisação.

no mês de setembro, por parte das entidades ligadas ao sistema.

Por conta disso, o BNH paralizou totalmente a aprovação de projetos habitacionais, para consequente liberação de recursos. Em consequência, quem atua no sistema fica impossibilitado de adquirir terrenos ou construir habitações com créditos do SFH. Recentemente o BNH concluiu que somente após estabelecer sua nova programação é que vai reexaminar o assunto. Consequentemente, não haverá iniciação de novas obras, pelo menos até o final do ano, caso não se proceda mudanças na atual posição do Banco Nacional da Habitação.

EXPECTATIVA — Além dos problemas gerados pela contenção de novas obras, e ainda a não liberação de recursos para projetos já entregues ao BNH, a expectativa reinante entre as entidades que operam no Estado repassando recursos ao Banco, se acentua a cada momento, temendo-se até mesmo a paralisação das obras já em andamento, visto que, a maioria das obras têm liberações parceladas (por etapas), e estas liberações correm o perigo de não acontecerem.

Aliás, uma das estratégias utilizadas pelas entidades de nossa Capital, para prosseguimento dos seus trabalhos, era a aquisição de terrenos, para formação de "estoque de áreas disponíveis" evitando em programação futura, que o constante índice inflacionário e as especulações imobiliárias, tornassem praticamente impossível, edificações a nível popular. Essa arma, diante da nova política do BNH, foi totalmente inutilizada e ficou sem nenhuma eficiência.

ÁREA DE EMERGÊNCIA — No momento em que o governo criava a "emergência" para combater os efeitos da estiagem no Nordeste, foi criado, no próprio programa de emergência, uma frente de construção de casas populares para ocupar a mão de obra desempregada, num projeto de real utilidade. No

Rio Grande do Norte, cerca de 15 cidades foram incluídas nesse programa de edificações, todavia, até o momento, nada foi feito devido a morosidade e à burocracia do BNH, cujos processos se avolumam na agência do Recife onde a palavra "emergência" certamente tem outro significado.

Devido a essa demora, quando acontecer a aprovação de muitos dos projetos do Rio Grande do Norte, a seca já terá terminada ou então os trabalhadores já estarão longe, fugindo da calamidade originada pela falta de chuva em suas regiões.

EXPLICAÇÕES — Os órgãos, ligados ao BNH, procurados para uma maior explicação, nada opinam, talvez temerosos de alguma represália por parte do Banco, que, por sua vez, não fornece informações sobre o assunto.

A verdade porém é uma só: de uma hora para outra pode acontecer uma grave crise no SFH — Sistema Financeiro da Habitação prejudicando todos que atuam no setor, desde as entidades que comercializam as casas, às construtoras que as edificam e até mesmo os adquirentes que não terão mais condições de obter financiamento para compra da casa própria.

A contenção dos investimentos na área do SFH, permite uma série de especulações, com o maior sentido lógico: 1) as empresas deixaram de recolher o FGTS, tido como o recurso básico para constituição financeira do BNH? 2) caso negativo — isto é, se as empresas continuam recolhendo normalmente as contribuições — para onde se destinarão esses recursos, uma vez que o setor habitacional foi "desaquecido"? 3) será que a nova aplicação será tão rentável quanto os investimentos realizados no setor de construção civil, onde, além da rentabilidade, há a garantia do retorno, representada pela hipoteca do imóvel? 4) E a destinação social do programa na habitacional, coerente com a origem dos recursos — a de assistir de moradia as populações carentes?

Com a palavra o BNH.

QUALQUER QUE SEJA O TIPO DE CONSTRUÇÃO NÃO PENSE DUAS VEZES.



O TIJOLÃO dispõe de grande variedade de materiais para construção e manda entregar diretamente na obra. Tudo pelos melhores preços.



O TIJOLÃO

Paulo Serafim da Silva Neto

Matriz: Rua S. José, 1507
Lagoa Seca - Fone: 231-1731
Filial: Rua Pres. Bandeira, 1191
Lagoa Seca - Fone: 231-1770
NATAL-RN

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

FIXADO ÍNDICE DA CORREÇÃO PARA JANEIRO

Para manter um bom nível de depósitos em cadernetas de poupança, que vem sendo uma de suas preocupações, o Governo resolveu fixar em 4,5% o índice de reajuste das ORTN, a vigorar em janeiro/81, o que eleva a correção monetária do período jan/80 - Jan/81 a 51,38%. Para dezembro deste ano o índice de correção das ORTN serão de 3,2%.

LIMITAÇÃO DE SAQUES DO FGTS

Os saques do FGTS — Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, para amortização do financiamento à casa própria deverão limitar-se apenas aos imóveis de valor inferior a 2.250 UPC, ou seja, Cr\$ 1.493.000,00. A informação foi do Presidente da Caixa Econômica Federal, Gil Macieira, para quem a limitação dos saques do FGTS visa unicamente o benefício dos trabalhadores de menor renda.

ORÇAMENTO MONETÁRIO NÃO DEFINIDO

O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, informou que ainda não foi definido o orçamento monetário do país para o ano de 1981. Afirmou o Ministro que é necessário ver com mais clareza os resultados do atual exercício, especialmente os números de novembro e dezembro, para então traçar os rumos da política monetária para o próximo ano. Adiantou ainda que a transferência de superávits do Orçamento Fiscal para atendimento das deficiências de recursos do Orçamento Monetário, continuam sendo executados.

BRASIL IMPORTARÁ MESMO A SCHEELITA

O crescimento na demanda da scheelita em 10% ao ano e a grande soma de recursos necessários para abertura de novas minas (US\$ 7 milhões), determinam, em estudos divulgados no Curso Internacional de Economia Mineral Aplicada para Países em Desenvolvimento, que o Brasil importará scheelita, a partir de 1982. Os prognósticos pessimistas feitos no ano passado, ao que tudo indica, estão confirmados.

REFLORESTAMENTO TEM VERBA DE 3 BILHÕES

Uma linha especial de crédito destinada a beneficiar as empresas de reflorestamento no valor de Cr\$ 3 bilhões, assinada pelos presidentes do IBDF — Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, Mauro Reis, e o BNDE — Banco nacional do Desenvolvimento, Luís Sande, complementa a verba de Cr\$ 12,1 bilhões aprovada pelo CDE — Conselho de Desenvolvimento Econômico, para o corrente ano.

NOVO PREÇO PARA O AÇÚCAR

Ainda este mês, ou no máximo até novembro, os preços da cana, do açúcar refinado e do álcool pagos ao produtor e usineiro, deverão ser reajustados. Foi a decisão dos Ministros Delfim Neto do Planejamento e Camilo Pena da Indústria e Comércio. A explicação é que os reajustes que estavam previstos para dezembro, foram superados pelo índice de inflação. Segundo os Ministros, somente dias antes da divulgação oficial é que o percentual será informado.

BALANÇA COMERCIAL JÁ ACUSA DÉFICIT

Atinge a US\$ 2,4 bilhões, o déficit da balança comercial brasileira de janeiro a setembro deste ano. É o que informa a CACEX do Banco do Brasil, em recente boletim.

OBRIGAÇÕES DIVERSAS PARA NOVEMBRO

Dia 10 — Prazo final para: recolhimento PIS/Faturamento referente ao mês de abril/80. Recolhimento PIS/folha de pagamento referente ao mês de abril/80. Requerer através do DRC, os DIPIS para cadastramento de empregados admitidos em outubro. Remessa ao IBGE das 2ªs. vias das notas fiscais das operações interestaduais de outubro.

Dia 17 — Último dia para comunicação a Delegacia Regional do Trabalho das dispensas ou admissões de empregados no mês de outubro.

Dia 28 — Prazo final para apresentar ao DRT o anexo-I da Portaria nº 3456 (CIPAS). Entrega do PIS de documentos relativos ao cadastramento de novos empregados. Recolhimento das contribuições para o FGTS. Recolhimento ao Banco do Brasil do IUM sobre operações do mês de outubro. Recolhimento ao IAPAS dos descontos em folha de pagamento dos empregados. Recolhimento FUNRURAL de 2,5% sobre o valor dos produtos rurais adquiridos em outubro. entrega de cópia autenticada dos registros contábeis — CARC, referente a contribuições previdenciárias das empresas com balanços encerrados em setembro. Recolhimento do Imposto de Renda descontado na fonte no mês de outubro. Recolhimento do ISTR.



O Setor Industrial é extremamente dependente de crédito. O corte indiscriminado de créditos vai prejudicá-lo, pondera Fernando Bezerra, presidente da FIERN.

interessa prioritariamente aos industriais que resumem nas reivindicações em duas palavras: crédito e investimentos públicos.

REPERCUSSÃO NO ESTADO —

Todos os fatores que agravam a situação nacional, evidentemente, têm uma repercussão muito grande no Rio Grande do Norte, como não poderia deixar de ser. Mas aqui, tudo assume maior gravidade por ser a nossa economia muito mais frágil e conseqüentemente, muito mais carente de crédito, do que a economia do centro-sul do país.

Com relação ao assunto, opina Fernando Bezerra, Presidente da FIERN — Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Norte, com muita propriedade: *“O setor industrial do nosso Estado sempre viveu muito dependente de crédito. Esse corte indiscriminado de crédito que vem ocorrendo no momento, afeta diretamente o Rio Grande do Norte. Alguns setores industriais, aqueles de bens de consumo não duráveis, como confecções, têxteis, etc. estão, ao contrário, em plena expansão, mas os outros setores estão ameaçados pela crise”*. Cita o Presidente da FIERN que se chegou até a defender uma tese do Deputado Afonso Celso Pastori, de São Paulo, de que a própria inflação (que não foi contida), está sendo realimentada por fatores de que a população, consciente de que o processo inflacionário continua, está se defazendo cada vez mais rápido do dinheiro, consumindo-o em bens de consumo não duráveis.

PROBLEMAS ESPECÍFICOS —

O que se sente em conversa com os dirigentes industriais do Estado é que os problemas específicos do setor podem se resumir a um só, o maior de todos, aquele que gera toda a crise: CRÉDITO.

Como a economia do Nordeste é toda reflexo da economia do centro-sul, que é onde o RN compra e vende, a nossa situação tende a seguir a regra geral, isto é, continuar em crise.

Outro problema que vem sendo sentido, embora não se tenha defla-

SETOR INDUSTRIAL REDUZ INVESTIMENTOS E LUTA POR CRÉDITO

A falta de crédito tem levado as indústrias do RN às maiores dificuldades. A restrição creditícia imposta pela política antinflacionária refreou os investimentos no setor e desacelerou o crescimento industrial do Estado. Os Poderes Públicos, convocados para auxiliarem na superação da crise, respondem com a redução na expansão do crédito bancário e revisão restritiva nos investimentos em obras.

A política inflacionária adotada pelo governo, numa tentativa de conter o consumo, reduziu o crédito e a conseqüente emissão cambial. Mas trouxe, como reação colateral, a contenção da própria produção que sofre os reflexos da restrição indiscriminada do crédito. A relação de causa e efeito entre inflação e política antinflacionária, leva a crer que a situação crítica da economia brasileira, especialmente a do setor industrial — particularmente do Nordeste — só será superada com a vitória na guerra contra a inflação.

Os reflexos dessa política atingem indiscriminadamente os setores industriais de bens de capital e de bens de consumo durável. No primeiro caso, porque o setor depende de investimentos elevados, no caso brasileiro, realizado pelos Poderes Públicos. No segundo caso, pela estreita dependência do crédito ao consumo. Em ambos os casos, prejudicadas pelas iniciativas recessionistas do governo central.

Como amenizar os efeitos da recessão ora iniciada, numa tentativa de superar a crise econômica, é o que

grado ainda todo o processo negativo que se pronuncia, diz respeito à redução dos investimentos públicos, principalmente na área da habitação, onde a limitação da circulação da moeda é uma constante.

Como homem atuante no setor, o Presidente da FIERN, Fernando Bezerra, afirma que nós vivemos quase um período de recessão em termos nacionais, e, em termos de Nordeste e de Rio Grande do Norte, há na realidade um processo de recessão instalado ou iniciado, ou ainda, em vias de se transformar num grande problema, e justifica: "Nós o estamos saindo de duas sécas consecutivas, agravadas por uma política de crédito indiscriminada, a nível nacional, que considero injusta. Por esta razão, a Federação das Indústrias do RN tem se mostrado contrária, e até mesmo, pessoalmente, já tive oportunidade de mostrar que, as aplicações do Banco do Brasil, por exemplo, na área do Nordeste é em torno de 12% e o Rio Grande do Norte tem menos de 1% dessas aplicações. Mesmo que fossem dobradas essas aplicações aqui, não afetaria em nada a política monetarista de contenção da inflação. O Governo Federal tem dirigido todo o processo da economia brasileira em termos de combate à inflação, cujas causas principais são, o excesso de moeda, que está sendo contida pela retração do crédito e a abundância de gênero alimentício a que não é o nosso caso.

Se examinarmos atentamente tudo que ocorre, verificaremos o quanto o Rio Grande do Norte é prejudicado. Em outras regiões e Estados, as safras perdidas por causas externas estão sendo financiadas, mas no nosso Estado isso não adianta, pois, como é que podemos financiar safra com séca. Vamos obter financiamento para produzir o quê".

SUGESTOES — Em meio a tudo isso ainda resta, como sempre, uma esperança. No período difícil que atravessamos, se houver um planejamento concreto, talvez possamos superar a crise. O Presidente da FIERN tem algumas sugestões aos dirigentes do setor industrial, no sentido de

"aguentar firme" e tentar superar o momento atual.

"Em primeiro lugar — afirma Fernando Bezerra — é necessário que sejam limitados os investimentos, se é que alguns investimentos estejam sendo feitos no momento. Embora seja paradoxal, (pois precisamos de investimentos para nos desenvolvermos), no entanto, como esses investimentos dependeriam de capital próprio, ou de financiamento que atualmente inexistem, o negócio é mesmo limitar ao mínimo esses investimentos, fixando-se dentro da capacidade de capital das próprias empresas. O risco é realmente grande, pois não há crédito, e tem que se condicionar a capacidade de expansão nos negócios e na produção, à situação financeira de cada um.

Em segundo, é continuar na luta pela expansão do crédito e maiores aplicações do Governo no nosso Estado".

O QUE VEM SENDO FEITO —

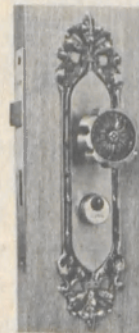
De um modo geral, diretamente, pouca coisa tem sido feita por motivos óbvios: praticamente nada se pode fazer. A Federação das Indústrias vem tentando alguma coisa. Para Fernando Bezerra, dar consciência de classe foi o primeiro passo. Antes, uma entidade estruturalmente montada, mas sem a presença do empresário. Agora, após a crise econômica que vem se instalando no Estado, o empresário vem procurando a FIERN, para, unidos, dar maior força à categoria empresarial.

Como presença nesse esforço a FIERN está montando um departamento econômico e financeiro, que vai diagnosticar todos os pontos da crise para em seguida apresentar tecnicamente sugestões concretas aos empresários.

Recentemente, através de um trabalho da FIERN, conseguiu-se unir a bancada federal do Rio Grande do Norte e junto ao presidente do Banco do Brasil foi conseguida a liberação de mais recursos, como também se conseguiu, em São Paulo, num trabalho junto ao Governador Paulo Maluff, que o Banco do Estado de São Paulo, ampliasse suas linhas de recursos em sua Agência de Natal.



**mostra porque
está sempre
na vanguarda.**



Quem constrói em Natal desde 1962, conhece muito bem a SACI. Porque a SACI está sempre na vanguarda, revendendo os melhores materiais de construção produzidos no RN ou no País.



Além disso, a SACI não é somente uma loja de alto nível. É também uma indústria, produzindo lajes pré-moldadas, combogós, mosaicos e artefatos de cimento em geral.



**Pensou em construir
Pensou na SACI.**



Rua Pres. Bandeira, 828 — Fones:
222-1543 — 222-4677 — 222-3513
Av. Rio Branco, 304 — NATAL-RN

PAULO PEREIRA DOS SANTOS

ALGUNS REFLEXOS DA GUERRA IRÃ/IRAQUE



Os reflexos dos grandes acontecimentos políticos, nas economias mundiais, estão nos mostrando que a guerra entre Nações não tem mais sentido nos dias atuais. Isso porque, nunca as economias do mundo guardaram tanta dependência entre si como hoje. Passou a época em que o país grande e poderoso tornava-se também auto-suficiente. Atualmente, mesmo os conflitos entre Nações pequenas, refletem um clima de crise nas demais, porque existe, queiramos ou não, um elo de interdependência no universo econômico internacional. Todos os países precisam, mutuamente, um do outro na engrenagem de toda economia mundial.

Um país é rico em petróleo; outro em produtos agrícolas; outro em manufaturados e minérios. É claro, que forçosamente isso gera intercâmbio comercial entre essas Nações, criando-se desse modo o comércio internacional. De forma tal que nenhum país pode, hoje, se isolar dessa conjuntura econômica, sob pena de sua economia sofrer, não acompanhando o surto progressivo dos outros.

A passarela da história tem nos apresentando inúmeros desfiles desses exemplos. Agora mesmo, o Irã e o Iraque mostram-nos, contundentemente, esses fatos. A Guerra travada, há poucos dias entre essas Nações, está preocupando o mundo. Principalmente, o Brasil, cuja importação de petróleo vem quase 50% do Iraque. Nos primeiros dias do conflito, este país garantiu ao Brasil não faltar petróleo, mas essa garantia demorou pouco tempo, com a declaração do governo iraquiano de que a partir daquele dia não tinha mais condições de exportar o líquido para os países importadores. Isso, como era de se esperar, criou problemas de dimensões graves para a economia brasileira.

Por um lado, o Brasil vai fazer um racionamento forçado, o que não deixa de refletir na redução da importação de petróleo, aliviando provisoriamente o peso do volume importável. Mas por outra parte, a Petrobrás deverá entrar em outros mercados e talvez se necessário, no "STOP", conseguindo comprar o líquido a preços altos, para poder atender às necessidades internas do país.

Toda essa situação pressiona o povo para a compra de carros a álcool, o que representa uma força aceleradora do programa do Proálcool. A subida do preço da gasolina é um reforço alimentador dessa preferência pelos carros a álcool.

Esse aumento do preço do combustível estimulará, forçosamente, a elevação do preço das passagens e do transporte, alimentando assim a voracidade inflacionária. Muitos economistas do governo consideram o fator aumento/preço/combustível/transporte de contribuição insignificante na composição da estrutura da inflação. Entretanto, se eles pudessem sair do seu ambiente de birô para percorrerem o interior do Brasil, certamente iriam se defrontar, de forma surpreendente, com uma realidade que não é a que eles imaginam. Principalmente, no tocante ao aumento dos preços de transportes de mercadorias por via rodoviária. E ainda mais ficariam estarelecidos com a desproporcionalidade entre o aumento do preço do combustível e a elevação arbitrária dos preços do frete pelos proprietários. É claro, que isso ocorre em menor intensidade com o transporte de passageiros, mas no transporte de mercadoria, sobretudo, onde não existe um sistema de fiscalização do governo, a coisa corre desenfreadamente.

O aumento dos derivados petrolíferos, que acionam o segmento industrial, acarretará também um acréscimo nos custos dos produtos manufaturados, o que forçará o industrial a transferir esse diferencial para os comerciantes.

Na mesma linha de raciocínio, o comerciante que recebe uma mercadoria encarecida pelo frete, também irá transferir esse ônus para os consumidores.

Na verdade, o sofredor maior nessa situação é o consumidor.

Um outro aspecto, que não se pode esquecer é que, se o Brasil vai comprar petróleo mais caro pelas razões já expostas, também seu Balanço de pagamentos irá sofrer consequências más pelo maior volume de dinheiro que sairá do país para a aquisição do referido líquido. E nos parece que o governo sabendo disso elevou o preço do combustível, visando compensar o diferen-

cial negativo resultante da crise. Isso não deixa de representar uma saída viável, apesar de incômoda para o bolso do povo.

Sempre fui contrário ao racionamento via preço, porque só beneficiava os cofres da Petrobrás. Contudo, com a mudança feita na estrutura de preços, aumentando a parcela relativa ao imposto, que é canalizado pra fomentar a produção de alternativas energéticas, não existe mais razão de ordem econômica, que nos posicione contra o racionamento via-preço. Porque agora o aumento dos preços dos derivados petrolíferos força a diminuição do consumo e gera recursos para produzir sucedâneos do petróleo.

É bem verdade, que essa estratégia tem consequências negativas para a sociedade brasileira, em face da elevação do índice inflacionário. Mas são o ônus das medidas tomadas. Por isso não se deve alimentar ufanismo sobre as próximas taxas de inflação.

Agora, não há dúvidas, está mais difícil de se controlar o surto inflacionário. Primeiro, porque o governo continua pretendendo baixar a inflação com a economia crescendo a taxas de 5 a 6% ao ano, o que é uma conciliação até certo ponto impossível, a exemplo de outras economias, que passaram pelo mesmo problema.

Segundo, para o Brasil crescer sob essa taxa, necessita de recursos externos, porque os seus não são suficientes, comprometendo assim cada vez mais nosso equilíbrio no Balanço de Pagamentos, consequentemente, aumentando nossa dependência externa.

Terceiro, o petróleo ainda vai ser durante muito tempo o determinante maior da voracidade inflacionária brasileira. Temos exemplo de 1973 e agora em 1980 com a eclosão da guerra Irã/Iraque. De forma que, atualmente, e a curto prazo, as possibilidades de contenção do índice inflacionário são muito pessimistas, pelo menos, é o que a tendência do rumo das coisas tem nos mostrando no quadro econômico brasileiro.

COMÉRCIO: REDUÇÃO E CAPITALIZAÇÃO NA ORDEM DO DIA

As medidas restritivas adotadas pelo Governo surpreendeu a maioria dos empresários do comércio. O que resultou da aplicação dessas medidas, foi um quadro de insegurança e apreensão quanto à própria estabilidade nos negócios comerciais.

As medidas adotadas pelo Governo para inibir a inflação, vem trazendo intranquilidade ao empresariado, embora reconheçam que a inflação deve ser combatida. Dentre outras, a determinação que reprimiu a expansão do crédito bancário, comprometeu particularmente a situação do comércio. Depois de anularem parte dos efeitos dessa determinação, os comerciantes se recompõem para a luta permanente, reconhecendo que apenas uma batalha foi superada. A guerra continua. E o inimigo comum é a recessão.

A partir do momento em que o governo central fixou em 45 por cento o limite para as aplicações de crédito bancário, o comércio se viu atingido em sua necessidade mais elementar. O estímulo anteriormente oferecido pelas financeiras, ao consumo, agravou mais ainda a situação, considerando-se a expansão dos estoques e o comprometimento do capital próprio da empresa em operações de compra, para atender à demanda, multiplicada pelo crédito direto ao consumidor.

De repente, o comércio se viu privado das facilidades oferecidas pelo crédito ao consumidor, o que já representou um duro golpe nas vendas. Não bastasse essa iniciativa, capaz de provocar o desaquecimento na circulação das mercadorias, a medida adotada posteriormente concluiu um golpe mortal nas atividades mercantis. O governo retirou do



Zildamir Soares, presidente do CDL recrimina as compras das empresas, além de sua capacidade de endividamento.

comerciante em vias de expansão, a possibilidade de consolidar o crescimento de sua empresa.

A extensão dos prejuízos decorrentes dessas medidas restritivas não deverá ser apreciada apenas do ângulo das empresas. O Estado também seria afetado, pela sensível queda na arrecadação do ICM, decorrente do declínio de vendas.

Segundo Zildamir Soares de Maria, presidente do Clube de Diretores Lojistas, "quem mais se ressentiu com esta situação são aqueles co-

merciantes que fazem compras acima do poder de endividamento de suas empresas".

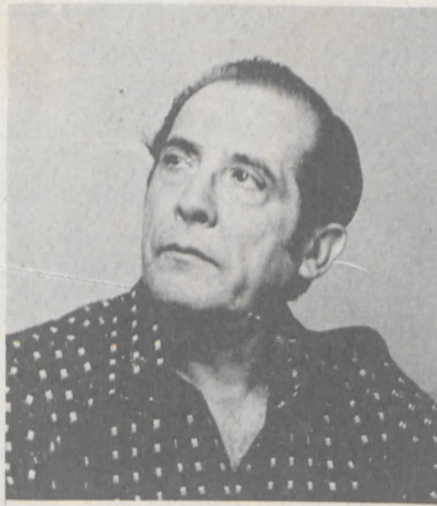
Diante dessas dificuldades, os comerciantes se aliaram às classes produtoras e partiram para um amplo movimento reivindicatório junto às autoridades responsáveis pelo crédito. Apoiados pelo Governo do Estado, mantiveram contactos com os presidentes do Banco do Brasil, do Banco do Nordeste e chegaram até a se reunir com o governador Paulo Maluff — com quem trataram assunto ligado à concessão de crédito pelo BANESPA — Banco do Estado de São Paulo — deles recebendo a confirmação do pleito: os bancos oficiais aliviarão as necessidades de crédito imediato do comércio norterio-grandense. Aderindo à campanha, o próprio Governo do Estado encontrou uma fórmula que igualmente atendessem aos interesses da classe: transferirá fundos de financiamento do BANDERN para o Banco do Nordeste, como medida objetiva de ampliação das aplicações desse banco, sem contudo ferir a restrição legal.

OS CUIDADOS — Entretanto, o desagramento do problema imediato, não significa uma solução definitiva. Daí porque a classe começa a questionar certos posicionamentos e a firmar estratégias no aguardo de um recrudescimento da classe. A maioria concorda com duas medidas de caráter preventivo: reduzir as compras, não ultrapassando das possibilidades de endividamento e até se situar aquém desse limite; procurar a capitalização através de recursos próprios, desmobilizando até o patrimônio particular. A primeira posição, reflete uma correspondência a retração do consumo; a segunda, previne uma prática usual entre determinados comerciantes: a aplicação de parte ou da totalidade do seu capital de giro na aquisição de imóveis ou investimentos semelhantes, alheios à aplicação nos negócios sociais da empresa.

Conta-se que pela ocasião da visita do Presidente João Batista de Figueiredo à Natal, um comerciante acercou-se do Presidente e pediu uma solução para o problema, ao que

o Presidente respondeu lacônico: "Venda seu patrimônio e aplique o dinheiro em sua empresa". Talvez seja apenas folclore, mas a realidade é que o setor comercial de Natal ainda não se acostumou a viver com a inflação e a crise do petróleo. E quando a nação necessita economizar, o comércio se sente ressaçado e anuncia uma crise que pensando bem, não existe.

"A crise — afirma Luiz Cavalcanti — está na casa de quem a faz". No meio de toda esta situação ainda existe o comerciante que não dá ouvidos a conselhos e compra acima das possibilidades de endividamento de sua empresa. "Quando a coisa começa a não dar certo — explica Luiz Cavalcanti, diretor-presidente de Casa das Máquinas — recorrem imediatamente aos bancos, mas quando o financiamento é negado ficam apavorados e criam este clima de insegurança". Luiz Cavalcanti diz que não acredita em crise e segundo ele mesmo, seus negócios



"O perigo maior é o desemprego" — afirma Alcides Araújo, presidente da Associação Comercial.

estão indo muito bem, registrando um bom índice de vendas e recebimentos normais. "Somente aqueles, que tentam ampliar seus negó-

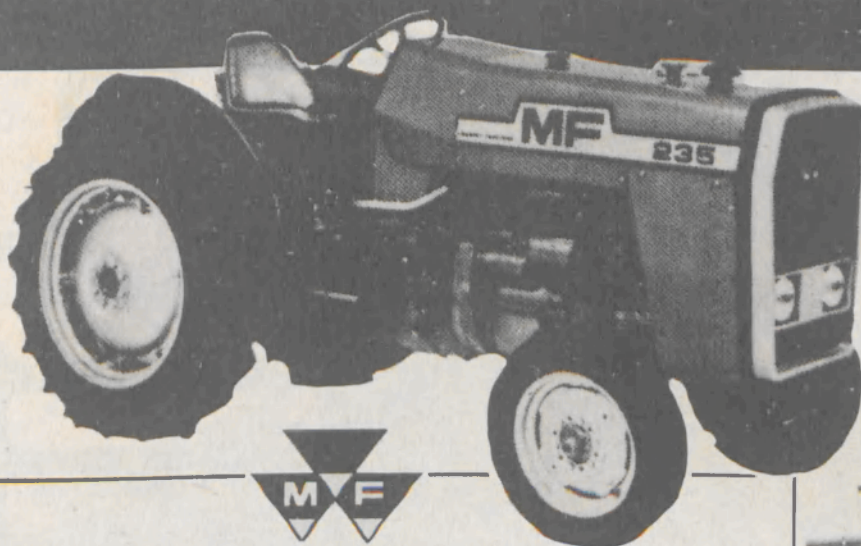
cios sem capital próprio, sofrem dificuldades" — finaliza Cavalcanti.

Zildamir Soares, vai mais além "Falta um maior realismo por parte de alguns comerciantes, no sentido de uma tomada de consciência do momento em que o Brasil e o mundo vem atravessando. E necessário que se façam compras sempre dentro da capacidade de endividamento e às vezes é até mais seguro comprar abaixo das possibilidades de compra, pois garantem um melhor rumo para a situação"

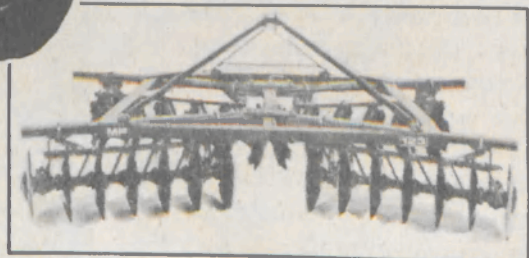
CONSEQUÊNCIAS — A escassez de dinheiro na praça, — explica Zildamir — aliado à limitação de créditos bancários e à evidência de dois anos consecutivos de estiagem, provocaram a situação que vemos agora". A queda no volume de vendas e a ameaça de desemprego tem sido uma das maiores preocupações que a situação poderá criar.

"Com a limitação de financiamento imposta pelo Governo, afirma Al-

A LINHA MASSEY FERGUSON FOI PROJETADA PARA FAZER A AGRICULTURA RENDER MUITO MAIS



A tecnologia, a economia e a versatilidade da linha Massey Ferguson faz com que o desenvolvimento da agricultura torne-se ainda maior. Massey Ferguson; a esperança para a agricultura.



Revendedor Exclusivo no Rio Grande do Norte

JESSÉ FREIRE AGRO-COMERCIAL S/A

Matriz — Rua Teotônio Freire, 283 — Fone: 222-0710 — Natal-RN.

Filial — Rua Alfredo Fernandes, 4 — Fone: 321-2339 — Mossoró-RN.

cides Araújo, presidente da Associação Comercial do Rio Grande do Norte, o comércio sofreu um súbito aperto que só teve algum alívio depois que alguns bancos foram liberados do limite de 45%". A partir daí o comércio passou a desfrutar relativo relaxamento tensão existente. Dessa forma se conseguiu evitar o aparecimento de um panorama indesejável com o surgimento de demissões de funcionários, redução nas compras, redução na comercialização e atraso nos principais compromissos das empresas. "O perigo maior, assegura Alcides Araújo, é a possibilidade de desemprego e queda no faturamento das empresas. Se o comércio for prejudicado, o governo também sofrerá com isto, pois se houver menos recolhimentos de ICM e maior índice de desemprego o governo se verá às voltas com graves problemas sociais".

O resultado de toda esta situação é consequente da falta de apoio maciço do governo e da falta de consciência da realidade por parte de alguns comerciantes desavisados, que se empenham em compras desnecessárias em uma época de dificuldades.

SOLUÇÕES — A solução para o problema, segundo Zildamir Soares, continua sendo o despertar para a realidade, a tomada de consciência da situação nacional e mundial: "O mundo atravessa uma crise econômica e energética. Falta petróleo, quase todos os países do mundo sofrem com a inflação, guerra no golfo pérsico ... Não é uma época para desperdícios, é preciso ser cauteloso e comprar sempre dentro das possibilidades".

Para Luiz Cavalcanti, a solução seria uma preocupação maior com os gastos: "Muitos derrubam uma boa casa para construir outra melhor ainda no mesmo local, ou então possuem carros em número superior às suas possibilidades. É necessário tomar cuidado no sentido de uma maior economia de capital para evitar surpresas desagradáveis".

Mas nem todos acreditam que a



O conselho dado por Luiz Cavalcanti é o de evitar imobilizações particulares em desfavor dos negócios sociais da empresa.

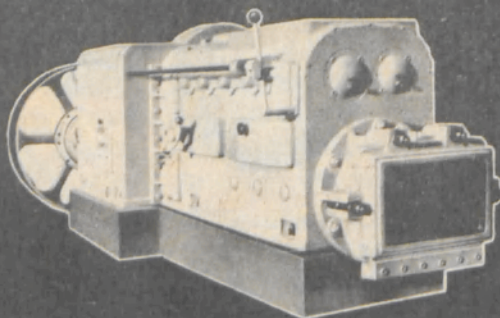
culpa é só do comerciante imprudente. Alcides Araújo acredita que "o governo deveria dar uma maior atenção ao comércio, pois ele também se beneficiaria com a melhoria da situação. Um pouco de precaução também ajudará a superar este momento difícil". Enquanto prossegue as sugestões e as lutas para se con-

seguir novas vitórias para o comércio, a situação vai aos poucos se normalizando e mostrando que com um pouco de economia todos sairão vencedores. Além do mais, o Natal se aproxima e com ele o consequente aumento nas compras. Será a oportunidade que todos esperam para pôr um fim no clima de intranquilidade.

MÁQUINAS PARA CERÂMICA M.V.P. 5 Super MORANDO

CÉSAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN



EIXOS EM AÇO ESPECIAL
TRATADO

POLIA DE COMANDO COM
FRICÇÃO PNEUMÁTICA

LUBRIFICAÇÃO FORÇADA

TODAS AS PARTES DESGAS-
TÁVEIS SÃO RECAMBIÁVEIS

FAZER ECONOMIA TAMBÉM É UM BOM NEGÓCIO

A eficiente fórmula de baixar os custos operacionais é que permite ao Hiperbox vender tudo o que um supermercado tem por preços muito mais baixos.

Essa fórmula já foi experimentada com êxito em duas lojas do Superbox — só que, no Hiperbox num espaço muito maior e com mais

mercadorias, inclusive uma lojinha de eletrodomésticos.

Apenas um detalhe: Você tem de levar sua bolsa ou sacola para acondicionar as compras, porque não há embalagens. Mas a economia compensa. E muito.

HIPERBOX

Estrada de Ponta Negra, logo depois do Vladuto



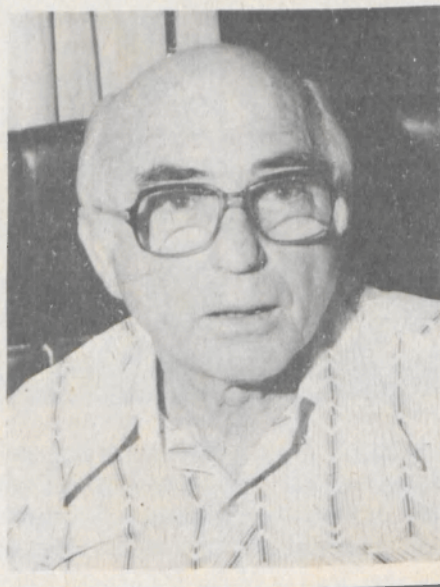
O COCO SOB PRESSÃO DA CANA-DE-AÇÚCAR

Responsável pelo ingresso de mais de Cr\$ 1 milhão na receita de ICM do Estado, nos dois últimos meses, a indústria de côco, que a cada dia vinha aumentando sua participação na economia do Estado, também começa a sentir os efeitos da crise que ameaça o país. Sem incentivos e preterida pela cana-de-açúcar, a indústria do côco tem resistido. Até quando, não se sabe.

SITUAÇÃO — Em pleno desenvolvimento e alcançando um excelente índice de produtividade, a indústria do côco no Rio Grande do Norte já vive uma situação no mínimo, preocupante. Os problemas acusados pela conjuntura econômica nacional afetou sobremaneira essa indústria que de um determinado tempo para cá, vinha em franca expansão. Na opinião de Tilon Gurgel Filho, Diretor Técnico da CIDA, responsável direto por um dos maiores projetos do Estado, o Boqueirão, a retração de capital, o remanejamento de verbas (com o Governo dando alta prioridade ao plantio da cana para produção do álcool) a falta de incentivos e a escassez de recursos, são fatores que vêm determinando declínio momentâneo desse setor de produção industrial do Estado.

Ainda na opinião do Diretor da CIDA, "o fator determinantemente desfavorável no momento ao cultivo do côco, é o incentivo total que vem sendo dado ao plantio da cana-de-açúcar que, necessitando de uma ecologia e meio ambiente praticamente idêntico ao do côco, vem ocupando as áreas destinadas a este, que não tem condições de reagir, por não ter o incentivo devido".

Outra opinião abalizada é dada pelo Diretor-Presidente da COIRG — Companhia Industrial do Rio Grande do Norte, Newton Leopoldo da Câmara, que alerta com relação à crise



Newton Câmara, diretor da COIRG: o incentivo oferecido à cana-de-açúcar é fator determinante desfavorável ao cultivo do côco.

que começa a grassar na indústria do côco, explicando como principais motivos também, a retração de créditos e a inexistência de verbas destinadas ao setor, mas, principalmente, a inflação, que ele aponta como causa primordial: "A inflação está garroteando o povo. é a nossa maior inimiga no momento e precisa ser debelada rapidamente".

A indústria do côco não produz o alimento de primeira necessidade, por esta razão, segundo a opinião da maioria integrada ao setor, há

uma tendência de cair o seu consumo, porquanto isso já se faz notar quando já se constata uma certa morosidade na movimentação dos estoques do produto acabado.

PROBLEMAS — A fragilidade da empresa nordestina é uma constante, segundo afirma Newton Câmara, e é preciso maior esforço daqueles que se propuseram a empreendê-la a fazer algo em seu favor, para que essa indústria não venha a perecer lentamente.

A indústria do côco, é ainda, uma das mais promissoras da região e por esta razão, na opinião do Diretor da COIRG, deveria ser melhor vista pelos órgãos governamentais e de apoio: "é preciso que não se dê alta prioridade a apenas um setor industrial do Estado, mas àqueles setores que poderão, de uma maneira concreta, não somente se associar no combate à inflação e à crise em que vivemos, mas tentar eliminá-los. É bem verdade que isso não poderá ser feito de uma hora para outra, mas através de um trabalho a médio prazo. A verdade é que, com o aumento dos incentivos, aumentarão as áreas de cultivo, e, logicamente, a sua produtividade, que, por sua vez, num processo sucessivo e normal vai produzindo riquezas que servirão para conter a crise no setor, o que significa uma parcela a menos de preocupação do Governo com o momento difícil que atravessa o país".

A respeito da destinação de recursos para outras atividades, o Diretor Técnico da CIDA, Tilon Gurgel, é de opinião que, os desvios das verbas, quer para o PROALCOOL, para a EMERGÊNCIA, etc., trarão como tendência lógica o estabelecimento de uma monocultura que pode servir até mesmo para aumentar a inflação, pois a monocultura (plantação de uma só cultura, como a cana-de-açúcar no momento) vai gerar a falta de outros produtos alimentícios, além do perigo da propensão ao nosso pólio. Não havendo estímulo a pluricultura, poderemos chegar ao caos de uma situação que começa a se delinear, pois no momento o RN já está importando para consumo, muitos alimentos que antes

eram largamente produzidos aqui.

INDÚSTRIAS — Pelo que entendem os industriais do côco no nosso Estado, muita coisa pode ser feita em benefício dessa indústria. Desenvolver uma programação integrada, levando em conta as tendências de cada região e determinar uma "injeção de capital" de acordo não só com as possibilidades de recuperação econômica mas sobretudo desenvolvendo sua tecnologia intensiva de mão de obra, e também concentrando num programa de agro-indústria equitativa, maior parte do tempo, são algumas sugestões do setor que merecem uma atenção dos dirigentes do Estado.

A proposta de abertura de novas empresas para o aproveitamento do côco, algumas vezes cogitadas aqui no Estado, ao invés de ajudar a solucionar o problema, poderia, ao contrário, agravá-lo. O correto seria amparar as indústrias já instaladas no RN, dando maior apoio as empresas crescentes que já existem.

Nossas indústrias que atuam no setor continuam acreditando plenamente no futuro e a prova disso é que vêm ampliando cada vez mais o mercado de atuação a ponto da COIRG está participando do SIAL — Salão Internacional do Alimento, em Paris, onde vem expondo seus produtos. O SIAL é realizado bianualmente, com amostras de alimentos de todo o mundo.

CUIDADOS — Para se chegar a uma boa produção é necessário antes de tudo saber plantar, e isto é um adágio popular assimilado pelos produtores de côco do Estado. *"Como toda agricultura tecnificada — explica Tilon Gurgel — a cultura do côco é racional, tem que partir de uma semente selecionada e a programação desse fruto dentro de características técnicas que falicitam sua germinação e acelere sua velocidade. Além dos cuidados normais com a preparação dos viveiros e às técnicas sanitárias, quando da cultura no campo, é preciso uma orientação adequada com um estágio inicial de irrigação, para que não venha a sofrer consequências danosas na formação*



Tilon Gurgel, da CIDA, recomenda tratos racionais no cultivo do coco.



João Aureliano de Lima é um dos maiores produtores de coco do RN.

de uma planta de elevadas características produtivas".

Com todos esses cuidados, não esquece de lembrar Newton Câmara, que, a maior cautela deve ser tomada com a terra, pois ela é fundamental. O lençol freático tem que ser acessível às raízes. Não tendo água, o coqueiro não se desenvolve. As mudas são importantes, existindo até a necessidade de trazer-se côco-muda de outras regiões do mundo, visando uma melhora na qualidade genética do fruto.

PRODUÇÃO — O RN atingiu uma produção de 500 mil côcos por dia, entretanto devido a crise atual, esta produção ficou reduzida a 1/3.

Dois produtos básicos são feitos com o côco, e industrializado: O côco-ralado, utilizado como componente de chocolates, doces, etc. que vêm sendo consumido em maiores quantidades a cada dia, e o suco-leite, de menor consumo no momento. Além disso, outros produtos têm o côco como participante, é o caso da Torta, que é consumida pelo gado e o Óleo com seu mercado franco e aberto.

O projeto Boqueirão, considerado um dos maiores do Nordeste, localizado no município de Touros, neste

Estado, tem objetivos diversos: desde a fixação do homem à terra até a geração de tecnologia capaz de impulsionar a expansão da cultura do côco. O Estado tem, no momento, uma produção de 40 a 50 mil frutos/pé/ano, com estabilidade para 1982, e a partir de 1982 com 36 milhões de frutos em produção.

RENDA — A indústria do côco vem oferecendo uma enorme fonte de renda para o RN. Para se ter uma idéia da valorização desse produto e como é importante para a arrecadação do Estado esta indústria, basta citar que nos dois últimos meses, foram arrecadados pelo Estado, mais de Cr\$ 1 milhão só de ICM originário da indústria do côco.

O trabalho de todos é compensador para o Estado. Desde João Aureliano de Lima, o maior produtor, e outros grandes produtores como José de França, Manoel Pereira, Nilo Ribeiro, Domício Rosendo, Gaspar Vieira e outros, até o humilde vendedor, todos, indistintamente, contribuem sobremaneira para ascensão de um produto, que, se tiver o incentivo devido, poderá ser parte de uma máquina que se monta para tentar tirar o RN da crise em que está mergulhado.

INDICADOR PROFISSIONAL RN/ECONÔMICO



ADVOGADOS ASSOCIADOS

ADVOCACIA • CONSULTORIA • ASSESSORIA

**CHAGAS ROCHA — ÍTALO PINHEIRO
TAUMATURGO DA ROCHA**

Rua João Pessoa, 198 - Ed. Canaçu, 7º andar - Conj. 708/709
Telefones - (084) 222-3152, 222-2685, 222-3999 - Natal-RN



BRENO R. FERNANDES O. BARROS

ASSESSORIA JURÍDICA
ASSESSORIA TÉCNICA
A IMPORTADORES
E EXPORTADORES

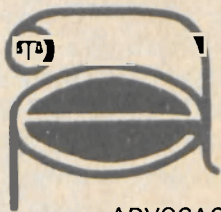
Escritório

Rua João Pessoa Ed. Sisal Sala 212 - Tel. 222-3020
Res. 231-4154 Natal-RN

ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE

ELIAS INACIO BEZERRA
CRC - 779-RN

Rua Vigário Bartolomeu, 635 - Sala 403
Fones: 222-0310 / 222-2398
Rua N. S.ª da Conceição, 219 - Apodl - RN
Fone 333-2157



ADILSON GURGEL (Direito Tributário)
EDILSON FRANÇA (Direito Civil e Penal)
MUCIO AMARAL (Direito Civil e Comercial)
PAULO LUZ (Direito Civil)

ADVOCACIA — ASSESSORIA — CONSULTORIA

RUA PRINCESA ISABEL, 719 FONES 222-5078 • 222-8197 • 222-3142 • 222-4824
NATAL-RN

HOSPITAL MÉDICO-CIRÚRGICO

PRONTO SOCORRO DE FRATURAS E CIRURGIAS

mantém convênio com as principais instituições previdenciárias e dispõe dos seguintes serviços:

- MÉDICOS DE PLANTÃO • RAIOS X • AMBULÂNCIA
- BANCO DE SANGUE • RIM ARTIFICIAL

Rua Joaquim Manoel, 654 - Fones: 222-2993 e 222-2242
NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

ADVOCACIA

RUI SANTOS DA SILVA
OAB-RN 714

DOMICIO ALVES FEITOSA
OAB-RN 1080

**DIREITO CIVIL, COMERCIAL,
FISCAL E TRABALHISTA**

Av. Rio Branco, 571 - Sala 110
Telefone 222-4453 - Natal-RN



**CENTRO DE
ESPECIALIDADES
ODONTOLÓGICAS**

PRONTO SOCORRO

ODONTOLOGISTAS

Dra. Cleide Gouveia ODONTOPEDIATRIA
Dr. Luiz A. Vilanova - PERIODONTIA
Dr. Marcelo Barreto PRÓTESE
Dr. Reinaldo Azevedo RXI DENTISTICA
Dr. Walmir Guerra CIRURGIA/PRÓTESE
Dra. Zulena O. do Vale - ENDODONTIA

Rua Felipe Camarão, 478 C. Alta — NATAL
Fones: 222-9050, 222-8191 e 222-4749

AUDITUS

AUDITORES ASSOCIADOS S/C

Responsável Técnico

Prof. JOSELINO SAMPAIO DE SOUZA

CRC n.º 760

**AUDITORIA
PREVENTIVA**

Rua Ipanguassu 1147 - Tirol
Fone 222.5005 - Natal-RN



**Genival
Inocêncio
Penha**

Técnico em Contabilidade

Escritório:

Av. Rio Branco, 571 - Ed. Barão do Rio Branco
7º. and. - Sala 716 - Cidade Alta
Fone 222-4423

Dr. COSTA NETO

INSTITUTO DE ENDOCRINOLOGIA E
METABOLOGIA

- TRATAMENTO ENDÓCRINO BÁSICO

TRATAMENTO METABÓLICO
LÍPIDICO

Ultra-Especializado

(OBESIDADE GENERALIZADA,
OBESIDADE LOCALIZADA E
CELULITE)

Av. Prudente de Moraes, 579 - cruz. c/ rua
Mossoró - Tel.: 222-3827 - Petrópolis
NATAL — RN

Herbat Spencer B. Meira
Da Ordem dos Advogados do Brasil



Direito Civil

- família
- contratos
- obrigações
- sucessão

Direito Criminal
Direito do Trabalho
Direito Comercial

Assessoria e Consultoria

Ed. Barão do Rio Branco, 9º and. sala 910 -
Fones (084) 222-4438 e 231-2895 - Natal-RN



**LABORATÓRIO
ALEXANDER FLEMING**

PATOLOGIA CLÍNICA

**EXAMES DE ROTINA E
ESPECIALIZADOS**

Dr. Gustavo Freire Ribeiro
Dra. Maria Auxiliadora G. Ribeiro
Dr. Enildo Alves
Dra. Elineide Silva Araújo

Av. Floriano Peixoto, 276 - Fone 222-5170 - Natal



**ASSESSORIA JURÍDICA
EMPRESARIAL E
IMOBILIÁRIA**

Pedro Simões Neto
Joventina Simões Oliveira
Pedro Avelino Neto

R. MIPIBU, 719 - NATAL(RN)
FONES: 222-0334 e 222-8130

ENGENHARIA

MARCELO AMARAL
CREA 4108-75

ADAUTO ASSUNÇÃO
CREA 7833-77

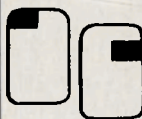
**CÁLCULO ESTRUTURAL
E INSTALAÇÕES**

Edifício Barão do Rio Branco 10º Andar
Sala 1003 - Tel.: 222-8526

**PROJETOS E
CONSULTORIA**

- ARQUITETURA
- URBANISMO
- INSTALAÇÕES
PREDIAIS

José Gesy || Cláudio José
Arq.CREA 1.074-D || Eng.CREA 707-D



**PROJETOS DE
ARQUITETURA E
ENGENHARIA LTDA**

Av. Rio Branco, 571/77
Sala 1007
Tel.: (084) 222-8367 - Natal-RN

DENTISTAS

- Odontopediatria
- Prótese
- Dentística
- Raio X

Dr.ª Joseleide Campos de Lima
Dr.ª Maria Leda Dantas
Dr.ª Suzi B. de Santana Ferreira

**ATENDIMENTO NOS
TRÊS EXPEDIENTES**

Ed. Barão do Rio Branco, 5º andar -
Sala 503 - tel. 222-8647

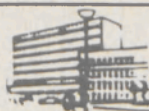
Odontopediatria

Dr.ª Consuelo Primola de Gusmão
Gonçalves
CRO 142 RN
Atendimento

2º. às 6º. feiras das 13:30 às 18
horas

Ed. Barão do Rio Branco, 3º andar.
Sala 311 - Natal-RN

**CONSULTORIA TÉCNICA
PROJETOS E
CONSTRUÇÕES CIVIS**



PecoL

**Projetos de Engenharia e
Construções Ltda.**

Av. Salgado Filho, 1782
Tel.: 231-6465

**PROFISSÕES
LIBERAIS EM FOCO**

INAMPS LIMITA EXAMES

Analistas clínicos, médicos, fisiatras, Clínicas radiológicas, além de outros profissionais liberais vinculados ao INAMPS, tecem severas críticas àquela Instituição, acusando-a de restringir ou limitar em mais de 50% as autorizações de exames complementares de pacientes vinculados à Previdência Social. Com essa nova medida, afirmam os queixosos que os segurados passam a ser os grandes prejudicados. Por outro lado, o Superintendente Regional do INAMPS, Dinarte Mariz Júnior, nega tal afirmação, limitando-se a dizer que está apenas "pondo as coisas no lugar", em virtude de ter havido um estouro nas verbas da instituição.

A queixa dos profissionais reside no fato de que o INAMPS, de uns três meses para cá, "tabelou" a quantidade de serviços (exames e tratamentos), e doravante seus médicos credenciados têm que fazer as solicitações "apenas do necessário".

Notícias oficiais dão conta de que a Superintendência Regional do INAMPS, por falta de recursos, no mínimo até o final deste ano, continuará impondo o racionamento de exames e de tratamentos aos segurados. E os profissionais da área da saúde não têm outro caminho senão se amoldar às diretrizes criticadas (matéria completa sobre o assunto na próxima edição).

SEGURO E PECÚLIO NA ASCB

Liberado o novo plano de Seguro e Pecúlio da ASCB, através da Companhia de Seguros, GB Confiança, ligada ao Grupo GBOEX. Desta forma, os associados da ASCB em Natal já podem procurá-la, a fim de agilizarem suas documentações.

CICLO DO ÁLCOOL

Durante aproximadamente dois séculos a Economia Brasileira esteve inteiramente marcada pela atividade açucareira. Nesse longo ciclo econômico, a unidade de produção agro industrial — o engenho — tinha característica tais que a cidade aparecia apenas como um elemento complementar e de apoio. O engenho era de tal forma complexo que as necessidades mais importantes eram praticamente satisfeitas a partir da própria unidade de produção. No entanto, alguns elementos importantes não podiam ser obtidos internamente e eram portanto importados. O fluxo da renda gerada era, pois, inteiramente voltado para o exterior.

Assistimos agora situação parecida, a cana de açúcar sendo novamente protagonista de uma realidade econômica bastante diferenciada mas com algumas similitudes que interrogam e questionam. Sem dúvida o Programa Nacional do Alcool é uma boa solução para diminuirmos nossa dependência do petróleo, mas o fluxo da renda gerada por esta riqueza não está sendo diluído, ou melhor queimado pelos motores dos veículos saídos de nossas montadoras?

A verdade é que somos um país pobre com um consumo suntuoso e abusivo. Quando o ministro Delfim Netto em seu discurso na Escola Superior de Guerra, em 29 de maio último, propôs uma redução do consumo, estava propondo que encarássemos a realidade: a época do esbajamento irrefletido havia terminado.

As pesquisas e os estudos de planejamento mostram que o Brasil para produzir álcool equivalente ao consumo atual de petróleo, teria que investir pelo menos 50 bilhões de dólares em 20 ou 25 milhões de hectares de cana-de-açúcar, oito vezes a atual área cultivada com cana. Há sérios problemas a resolver a médio prazo. A meta prevê investimentos da ordem de 5 bilhões de dólares para uma produção de 10,7 bilhões de litros em 1985. Essa produção será suficiente apenas para atender ao aumento da demanda de gasolina nesse período, se for mantido o atual ritmo de expansão da frota automobilística; as necessidades, portanto, não diminuem nossa dependência energética, outras medidas deverão ser adotadas para que não passemos simplesmente de um problema a outro; a melhora dos transportes coletivos e das ferrovias; a aceleração dos complexos hidrográficos, são medidas que deverão ser tomadas independente do sucesso do plano.

Segundo Ignacy Sachs, diretor de estu-

dos da Escola de Altos Estudos de Paris, renomado economista polonês, naturalizado francês, o mundo industrializado ainda não tirou todas as consequências do fato de que o tempo de energia barata já terminou. Quando a humanidade passou de lenha ao carvão e do carvão ao petróleo, sempre abandonou uma solução cara e adotou uma mais barata. Hoje ocorre o contrário. Qualquer que seja a solução, implica em elevados custos, inclusive o álcool. Assim precisamos aprender a usar a energia como um recurso caro, e não permanecer desperdiçando esta energia. Precisamos enumerar o desperdício através de um processo de educação e de maior disciplina social; melhorar o desempenho dos sistemas existentes, através de melhor gestão; reestruturar o aparelho de consumo, a começar pelo automóvel, para que seja menos consumidor; examinar sistemas alternativos de prestação de serviços de transportes e finalmente tratar dos problemas relativos a mudanças dos estilos de vida.

O dilema do fim do século será a produção de alimentos ou a produção de energia, uma vez que a produção de energia se desloca para a agricultura e esta, tendo de produzir as matérias primas energéticas, produzirá menos alimentos. No caso brasileiro, teme-se que o aumento da produção de álcool signifique a utilização de novas terras ou a substituição de outras culturas voltadas para o setor de nutrição. Apesar de nossas autoridades afirmarem que o aumento de produção do álcool não implicará em sim no aumento da produtividade de terras já ocupadas pela cana, via fertilizantes e irrigações, constituindo-se em acréscimos verticais, o quadro da situação atual de nossa agricultura apresentar-se de qualquer forma preocupante. O Brasil teve de importar (em 1979) 3,8 milhões de toneladas de trigo, 1,0 milhão de toneladas de arroz, 1,5 milhão de toneladas de milho. As colheitas em 1980 foram melhores, mas a situação ainda está longe de ser satisfatória. Há poucos assistimos na TV às cenas deprimentes das populações em busca de feijão (seu preço liberado chega a quatro vezes ou mais os preços oficiais do governo).

Comenta-se a boca pequena (ou grande) que as multinacionais estariam fazendo grande pressão para que o governo brasilei-

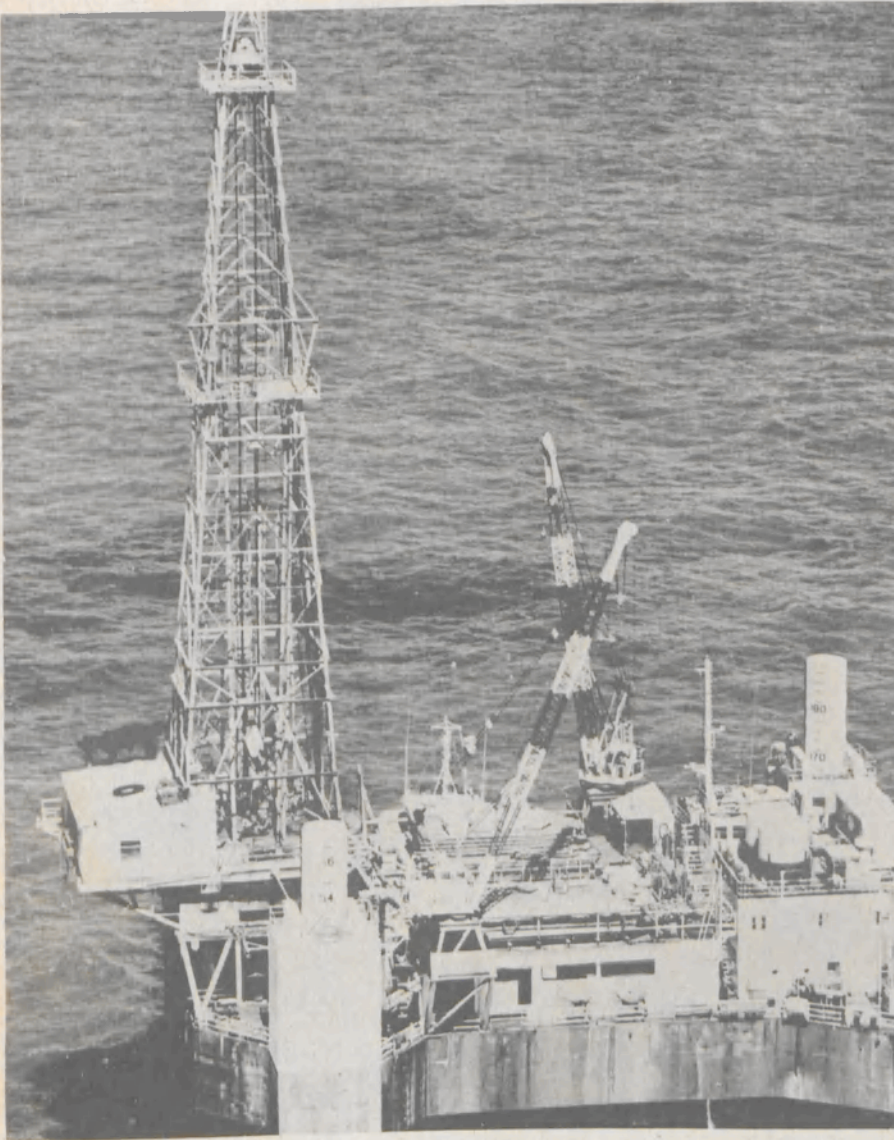


AMARILIO DUQUE

ro permita participações consideráveis no programa energético brasileiro (leia-se Pro-álcool), inclusive encetando uma campanha de descrédito à Petrobrás visando dividir o monopólio da distribuição do álcool. O fato é que existe realmente uma grande especulação em cima de nosso programa energético por parte dos Estados Unidos, pois os mesmos estão com um programa de álcool muito significativo, o Gashol. Esse programa usa técnicas e vias completamente diferentes das nossas, mas uma cooperação no campo da pesquisa seria sumamente importante para eles.

A verdade é que se o Programa Nacional do Alcool estiver aí somente para fazer rodar abusivamente os automóveis estará sendo perdida uma grande oportunidade de reduzir nossa dependência. É importante que tiremos frutos do seu lado social e econômico, utilizando esse momento de certo modo feliz (a maioria dos países não possui alternativas viáveis para livrar-se de tão incômoda dependência) para executarmos uma política voltada principalmente para os interesses do pequeno agricultor e do trabalhador do campo, melhorando e reorganizando tecnicamente o setor agrícola, assegurando uma política salarial mais equitativa para o homem que trabalha a terra.

O Programa Nacional do Alcool hoje não é econômico em termos estritos porque o álcool ainda custa mais que o petróleo, é, entretanto uma redução de vulnerabilidade nacional, cria uma tecnologia nacional e é um sistema de criação de empregos, utilizando ainda a indústria instalada no país, e de certa forma compensa o custo adicional que ele tenha a mais sobre o petróleo, de forma que seria um grave erro e um imperdoável desserviço ao Brasil permitir interferências alienígenas a preços que certamente não nos interessam.



Em 1981, a produção de petróleo do RN será de mais de 15 mil barris diários.

O PETRÓLEO NO RN

PRODUÇÃO E PERSPECTIVAS

O que a PETROBRÁS está fazendo e o que projeta fazer com o Petróleo produzido no RN

Com a instalação, em 1976, do Distrito de Produção da Bacia Potiguar — DIGUAR — o Rio Grande do Norte integrou-se ao esforço de produção do petróleo brasileiro. No corrente ano, desde fevereiro, devi-

do a mudanças na estrutura organizacional da Petrobrás, novas unidades foram criadas no Estado que agora acumula três distritos: DEBAR — Distrito de Exploração da Bacia Potiguar; DFBP — Distrito de Perfura-

ção da Bacia Potiguar e DIGUAR — Distrito de Produção da Bacia Potiguar.

EXPLORAÇÃO EM TERRA —

A Bacia sedimentar potiguar ocupa uma área prospectável da ordem de 15.000km² e os primeiros trabalhos exploratórios na parte emersa da Bacia foram realizados pelo CNP — Conselho Nacional do Petróleo entre 1945 e 1955, quando se fez o mapeamento geológico de reconhecimento e alguns levantamentos geofísicos.

Em função dos trabalhos realizados no período, foram perfurados dois poços, em Macau, denominados 2-G-1-Rn e 2-M-1-Rn, que mostraram indícios de petróleo, sem contudo localizarem intervalos de interesse comercial.

Muitas perfurações de poços feitas com intuito de localizar água, levadas a efeito por diversos organismos, evidenciaram indícios de óleo e/ou gás. Em 1976, a PETROBRÁS retomou às suas atividades exploratórias na bacia terrestre potiguar, realizando então um mapeamento geológico de semi-detahes e levantamentos sísmicos de reflexão, e, em decorrência disso, foram perfurados os poços de Quixaba (2-QB-1-Rn) e Pendências (1-PD-1-Rn e 1-PD-2-Rn), onde no entanto foram registrados fracos índices de ocorrência de petróleo.

Em outubro de 1979, outra vez a PETROBRÁS reiniciou as atividades exploratórias no RN, com a perfuração de dois poços importantes em Mossoró (9-MO-13-RN e 9-MO-14-RN) que apresentaram índices elevados. Neste mesmo ano, mais seis locações foram aprovadas na bacia.

Este ano foi proposto um programa exploratório para perfuração de 30 poços (20 pioneiros e 10 extensões), totalizando cerca de 20.000m. Aprovado o programa, até 31 de agosto já haviam sido liberadas 21 locações, tendo-se realizado 70% do programa estabelecido, sendo perfurados neste período um total de 15 poços, perfazendo 12.890,60m.

PLATAFORMA CONTINENTAL

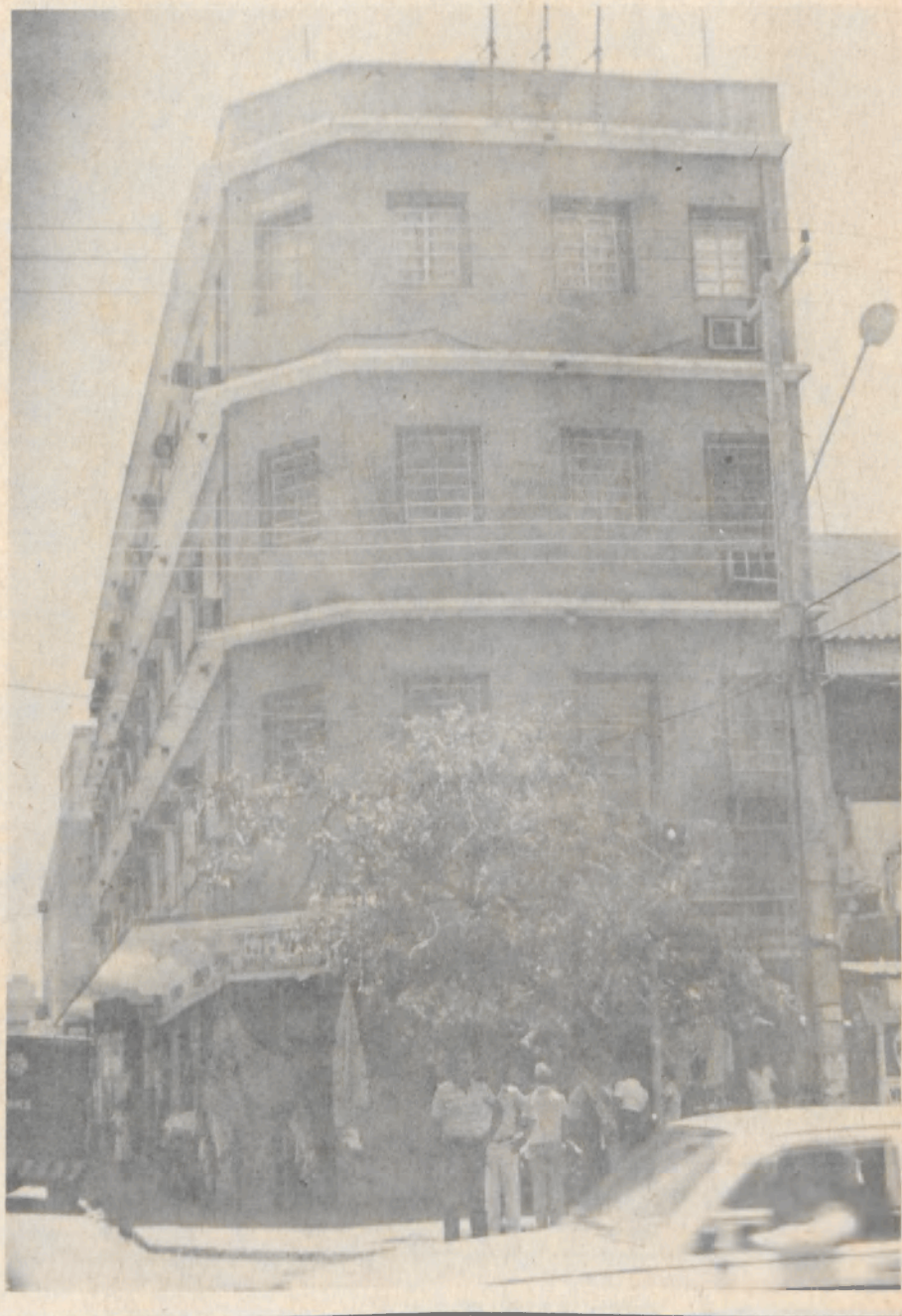
— As atividades exploratórias na parte marítima da bacia potiguar tiveram início na década de 1970, apesar de alguns trabalhos preliminares realizados no final dos anos 60.

Em 1973 foram perfurados os três primeiros poços na bacia (1-RNS-2, 1-RNS-3), tendo o último descoberto o campo de Ubarana, onde, à Nordeste, em 1975, a Petrobrás descobriu o pequeno e geologicamente complexo campo de Agulha, que foi ampliado e em 1976 descobriu-se nova ocorrência de óleo à norte do Agulha, com perspectivas excelentes.

Até 31 de agosto deste ano foram perfurados 44 poços exploratórios e 41 de desenvolvimento para a produção dos campos já descobertos. Com relação às locações aprovadas, a perfurar ou em perfuração, existem 7 locações exploratórias e 15 de desenvolvimento, tendo sido perfurados no ano um total de 15 poços, totalizando 42.705m.

PERSPECTIVAS — Com as atividades do DEBAR, na procura de acumulações de petróleo e gás natural; do DFBP, na execução dos programas de perfuração de poços para descoberta e exploração de acumulações de óleo e gás natural; e do DIGUAR, na execução dos programas aprovados para as atividades de produção de petróleo e gás natural, a exploração e produção do petróleo no Rio Grande do Norte, apresenta perspectivas cada vez melhores.

O programa exploratório para 1981, se enguadra no esforço geral da PETROBRÁS em busca da descoberta e delimitação de novos campos petrolíferos, delineado no denominado Plano Quinquenal de Exploração, de característica dinâmica, visto que a exploração é basicamente um processo de ação e resposta, no qual todos os passos futuros são condicionados pelos resultados obtidos. Portanto, prevê-se para o próximo ano a perfuração de 35 poços de exploração com 6 equipes/meses operando



A representação da Petrobrás no RN conta com três unidades operacionais: o DIGUAR (Produção); o DFBP (Perfuração); e o DEBAR (Exploração).

A MELHOR OPÇÃO

Na hora de comprar, vender ou alugar seu imóvel procure Sotil Imobiliária, uma organização que sempre preservou os interesses dos seus clientes.



SOTIL IMOBILIÁRIA
Av. Alberto Maranhão, 1881 -
Tel.: 321-4693 — Mossoró-RN



em levantamentos sísmicos. Em função da resposta ao esforço exploratório, pode-se durante o quinquênio 81/85, atingir o número total de 260 locações para perfuração.

Nas explorações da plataforma continental, o Departamento de Exploração da PETROBRÁS prevê liberar cerca de 12 locações exploratórias e 12 de desenvolvimento na bacia potiguar, totalizando aproximadamente 70.000m a serem perfurados. Este esforço exploratório, consonante com as diretrizes governamentais não deverá sofrer solução de continuidade no decorrer dos próximos anos.

PRODUÇÃO — Os campos de petróleo atualmente em produção na plataforma do Estado do Rio Grande do Norte são apenas dois: UBARANA e AGULHA, enquanto em terra também dois campos produzem no momento: MOSSORÓ e FAZENDA SÃO JOÃO, também no Município de Mossoró. Segundo informações do Superintendente do DIGUAR, Antônio José Torres Dourado, a produção do petróleo no Estado foi iniciada no dia 16 de junho de 1976, através da primeira plataforma fixa do campo de Ubarana (PUB-1). No momento, em produção direta, estão as plataformas fixas no litoral do RN, formadas pelo Campo de Ubarana, com a PUB-1, de capacidade de 6 poços (metálica); a PUB-2, com capacidade para 24 poços (concreto); a PUB-3 com capacidade de 13 poços (concreto); e a PUB-4, com capacidade de 6 poços (metálica), ainda em perfuração.

Está previsto para o final deste ano a instalação da PUB-5 com capacidade para 6 poços (metálica). O campo de Ubarana não é totalmente delimitado e há possibilidade de serem instaladas mais plataformas de produção.

No campo de Agulha, estão produzindo: O PAG-1, com capacidade de 6 poços (metálica) e o PAG-2 com capacidade de 13 poços (concreto).

Em terra a atividade de produção está muito incipiente e só há 2 poços em produção: Mossoró e São João.

No momento, o quadro de produção do Rio Grande do Norte no campo petrolífero, em termos de desempenho ao longo do tempo é o seguinte:

ANO	m ³ /dia	Barris/dia
1976	353	2.220
1977	498	3.132
1978	712	4.478
1979	1.631	10.259
1980	2.455	15.442

() - Dados fornecidos pela PETROBRÁS até 31.08.80

Na previsão geral da Petrobrás para o ano de 1981, existe uma estimativa de começar em janeiro com 2.350m³/dia ou 14.781,5 bbls/dia e terminar dezembro com uma produção de 2.490m³/dia ou 15.662,1 bbls/dia.

Apesar da ocorrência verificada em

determinados campos do gás natural do petróleo, proveniente de reservatórios onde só existe gás ou de reservatórios onde existem óleo e gás, ainda não existe produção no RN, e, somente após o conhecimento das reservas de gás e das possibilidades do seu aproveitamento é que o Estado poderá iniciar sua produção.

MUDANÇAS E CARGAS



Mudanças locais, intermunicipais e interestaduais

Representante em Natal Queiroz e Carvalho Transporte e Representações Ltda.

unibrás
PREFERIDAS



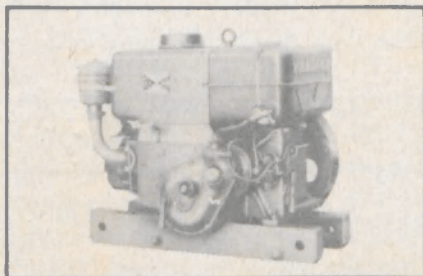
Av. Sen. Salgado Filho, 1597 - Boa Sorte Tel.: (084) 231-3573, 231-4724, 231-6489



DUCAMPO

O Lojão da Agropecuária

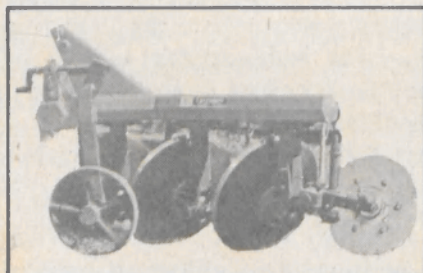
Motores "Yanmar"



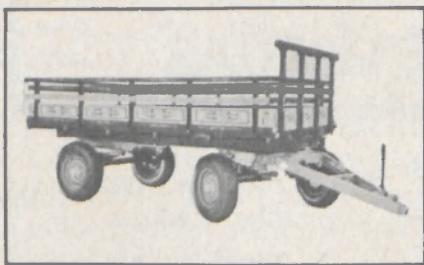
Batedeiras de Cereais "Laredo"



Arados "Lavromec"



Carretas "Fanavia"



DUCAMPO — Agro Ind. e Com. Ltda.

MATRIZ: Praça Augusto Severo nº. 89/91 — Ribeira

Fones: 222-4590 — 222-4434

FILIAL: R. Dr. Mário Negócio, 1469 — Alecrim

Fone: 222-4557 — Natal-RN.

INTERIOR: João Câmara — Nova Cruz — e Caicó

FRONTEIRAS DO DESENVOLVIMENTO

(VIII)

PRODUÇÃO E BEM ESTAR SOCIAL

Diante da pobreza evidente do Rio Grande do Norte vale a pena verificar o que realmente fica no Estado da exploração de nossas principais riquezas e o que significa para as melhores condições de vida e bem-estar do norterio-grandense.

Vejamos alguns dados e números mais significativos:

1º) Em 1979, exportamos 18 milhões de dólares, basicamente através da exploração mineral e da produção agrícola. Os nossos principais produtos que trazem receitas cambiais são: sisal, lagosta, scheelita, couro e óleo de mamona. Indagam-se dessa receita externa o que realmente ficou no Estado?

2º) Produz o Rio Grande do Norte 95% do sal brasileiro. Macau/Areia Branca são conhecidas nacionalmente como centros produtores. Entretanto a predominância na exploração está nas mãos de empresas de fora do Estado, onde as preocupações com a terra norterio-grandense são quase que exclusivamente em captar os lucros e aplicá-los em outros Estados ou Países. Das cinco maiores empresas produtoras de sal, quatro são transnacionais. O último número de "Rn-Econômico", traz a seguinte grave denúncia: "Admite-se como provável que estas (as empresas multinacionais), estejam atuando em acordo com os grandes consumidores, entregando-lhes a matéria-prima a preço abaixo do custo, mas recebendo compensações por fora". Enquanto isso, as 300 pequenas salinas — na quase totalidade evidentemente de norterio-grandenses, — que ainda conseguem sobreviver, atravessam momentos dos mais difíceis.

3º) Ocupa o Estado Potiguar o primeiro lugar nacional na exploração de scheelita. As jazidas estão localizadas no Seridó. A totalidade das exportações brasileiras de scheelita provém do Rio Grande do Norte. Boa parte da produção já se encontra na mão da multinacional, mas atualmente há manobras para o controle total das minas. Vide os recentes pronunciamentos da Associação dos Mineradores do Rio Grande do Norte.

4º) O Rio Grande do Norte é o quarto produtor nacional de petróleo, com 40 mil barris/dia. Entretanto as refinarias são localizadas a mais de 2 mil milhas. Para completar o pouco significado direto para o Estado, pela atual legislação vigente, aqui não fica um centavo de impostos. Precisamos com urgência lutar para a instalação de uma refinaria e tentar negociar algumas receitas fiscais.

VENCER A POBREZA

Parece-nos evidente que não sabemos explorar o que é nosso e partir para produzir o nosso próprio desenvolvimento, que tanto carecemos. Há até um certo conformismo local de uma dependência externa, admitindo-se como perfeitamente normal esse quadro de coisas.

No fundo, o poder de decisão para exploração das riquezas do Estado se encontra nas mãos de empresas e conglomerados fora do Rio Grande do Norte. A política de investimento e a gestão financeira são totalmente controladas da matriz, a alguns bons quilômetros de distância. Os interesses e as prioridades são outras.

Na realidade, a nossa riqueza, está cada vez mais longe dos norterio-grandenses.

Todavia, esperamos que, algum dia, sejam canalizados todos os esforços na construção de um futuro melhor para o Rio Grande do Norte, para que possa haver conforto e bem-estar para todos os potiguares.



OTOMAR LOPES CARDOSO

CURSO DE AUDITORIA TRABALHISTA

CAPACITA CHEFES DE PESSOAL

Partindo do princípio de que a capacitação profissional dos dirigentes dos escalões intermediários das empresas é componente da maior importância para o próprio desenvolvimento da iniciativa privada, RN/Assessoria — empresa do grupo RN/Econômico — dá início à sua programação de cursos de curta duração, concluindo o Curso de Auditoria Trabalhista, dirigido aos Chefes de Pessoal.

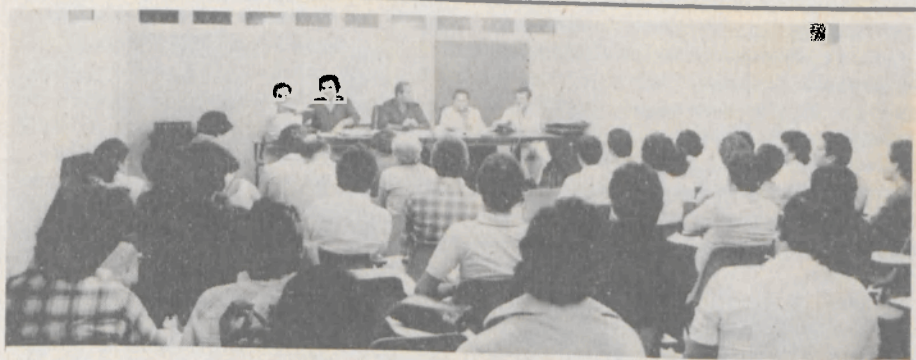
Na opinião da maioria dos participantes do Curso de Auditoria Trabalhista, o curso foi “bem estruturado, objetivo e atendeu plenamente às metas programadas”.

O referido Curso, encerrado no dia 10 de outubro passado, além de operacionalizar as informações, através de método objetivo de exposição, produziu uma inovação na área de treinamento profissional: no dia da entrega de certificados, por solicitação dos coordenadores — Alcimar de Almeida e Francisco de Assis Medeiros — os participantes questionaram a mesa diretora com problemas existentes no âmbito das empresas a que pertencem. A mesa, composta dos coordenadores Alcimar de Almeida e Francisco Medeiros, contou com a participação do Diretor de RN/Assessoria, advogado Pedro Simões Neto, dos diretores de RN/Econômico, Marcos Aurélio de Sá e Marcelo Fernandes de Oliveira, e do Juiz do Trabalho, Aluizio Rodrigues.

Na mesma oportunidade de entrega dos certificados, foi fundada uma entidade que congregará todos os especialistas em Recursos Humanos, no âmbito do Rio Grande do Norte: a Associação Norte-riograndense de Administração de Pessoal — ANAP. Para presidente do Conselho Deliberativo, foi sufragado o nome de Alcimar de Almeida.



A mesa diretora da solenidade, composta de Marcos Aurélio de Sá, Alcimar de Almeida, Pedro Simões Neto, Francisco de Assis Medeiros e Aluizio Rodrigues.



Flagrante parcial da audiência.

RN/Assessoria já cuida da execução de um novo curso que será iniciado no dia 10 de novembro, destinado aos escalões de chefias administrativas das empresas: Chefia de Escritório. Tal como no Curso de Auditoria Trabalhista, este será um Curso de curta duração, com informações bastante objetivas. Para ministrar as exposições dos módulos selecionados pela coordenação, foram convidados Marcelo Fernandes (Relações Humanas), Marcos Aurélio de Sá (Técnica de Redação); Pedro Simões

Neto (Obrigações Legais); Francisco Medeiros (Obrigações Trabalhistas e Previdenciárias); Alcimar de Almeida (Administração de Pessoal); e Tarcísio Cabral (Contabilidade Gerencial e Obrigações Fiscais).

O Curso de Chefia de Escritório será realizado na sede de RN/Assessoria, à rua Princesa Isabel, 483, em dois turnos — das 8:00 às 11:30 e das 19:00 às 22:00, de segunda a sexta-feira. As inscrições estão abertas na sede da própria empresa.

NACIONALISMO, INTERESSE NACIONAL E CAPITAL ESTRANGEIRO

O nacionalismo está proscrito do dicionário político brasileiro, embora fosse "moda" nos anos sessenta. Naquela época praticava-se um nacionalismo emocional que se justificava pelo combate ao **entreguismo**, eleito como antítese da doutrina do interesse nacional. A Petrobrás, teria sido a grande causa nacionalista e o capital estrangeiro, o mecanismo de transferência da agressão nativa.

Os tempos mudaram. A bipolaridade, um velho tema moral (a dicotomia: a luta entre o bem e o mal) foi eleita técnica política contemporânea, radicalizando as posições antagônicas. Agora, ou se é liberal (o atenuante do pejorativo **entreguista dos anos sessenta**) ou jacobinista. Não se admite meio-térmo. Os entreguistas/liberais, pouco se lhes dão o que acontece com os interesses nacionais, desde que a liberdade seja a justificativa e que eles sucedam ao dilúvio. Os jacobinistas, arvoram-se em nacionalistas viscerais, superando a fase emotiva para a de exaltação radicalizada e revolucionária, com nuances esquerdistas ou direitistas.

Ambos, entretanto, têm uma característica comum: são superficiais e (em consequência) rasos de criatividade e de idéias.

Pessoalmente, acreditamos que a virtude está no meio. O radicalismo e a superficialidade são farinhas do mesmo saco. E farinha azeda. A intolerância e a bitola estreita encurtam o horizonte de idéias — quando não cegam.

A bem da verdade, não advogamos o conservadorismo, mas também não aceitamos, em benefício de um avanço ideológico, uma única verdade como valor absoluto. A maioria dos que pelejam pelas franquias individuais, se esquecem que esse primado deve ser concedido, em primeiro lugar, à formação de valores individuais, descomprometido com ideologias patrulhadoras de livre manifestação do pensamento.

Convém, antes de firmar valores, avaliá-los. E a melhor fórmula ainda nos parece aquela de confrontar a tese com seu oposto, com o máximo possível de isenção, para, em seguida, formar um juízo pessoal. A aplicação desse método, no campo das políticas, consiste em apreciar determinadas propostas alternativas, imaginando-as integradas ao contexto real. Prossegue-se, dando-se-lhes execução. O resultado, atestará a resistência da proposta, a própria validade e oportunidade da idéia.

O INTERESSE NACIONAL — Todo mundo investe contra os interesses estrangeiros em nosso país. E não sem motivo.

Mas ninguém cuidou ainda de conciliar nossas carências num determinado segmento, ao par da oferta de suprimento numa determinada região de além fronteiras. Os antigos praticavam esse intercâmbio com o nome de **troca**. A denominação e os princípios dessa prática resistem contemporaneamente com o mesmo sentido e o mesmo componente condicionador: o interesse recíproco. Agora, entretanto, cuida-se de salvaguardar interesses unilaterais. O negócio deverá ser feito, então, com amplas possibilidades de atender aos interesses de uma das partes envolvidas na troca. No caso, o interesse nacional. Caso contrário, não se tratará de troca, mas de alienação pura e simples, a título gratuito para o alienante, que transfere vantagens sem retribuição.

As posições assumidas até agora, demonstram que, no caso do capital estrangeiro, só podem existir duas alternativas: abrir as portas do país, sem restrições, aos investimentos multinacionais ou fechar-lhes as portas, no intuito de preservar nosso rico potencial.

Para garantir a estreiteza de espaços na hora da decisão por uma ou outra alternativa, as patrulhas ideológicas cobram dos seus apaniguados e desafetos uma definição curta e rasteira. Na perspectiva destra, o nacionalista é subversivo. Na sinistra, o liberal é **entreguista** e apátrida. Continuamos, pois, emocionalmente, prestando um des-serviço ao interesse nacional.

Fica claro que ambas as hipóteses são irracionais, exatamente porque radicais. Se abriremos as portas para o desfrute franco e risonho de nossas riquezas, sem nenhum compromisso com os interesses de desenvolvimento do país, perderíamos, além das oportunidades econômicas, a coarctadura, o próprio sentido da nacionalidade. Se a fecharmos sistematicamente, continuaremos deitado eternamente em berço esplêndido, sobre nossos decantados potenciais.

A grande enfermidade nacional é a estreiteza de idéias, a adesão ao pensamento em bloco, a atração para a bipolaridade. E o superficialismo — este, agravado pelo radicalismo. O regime imposto ao país há dezesseis anos, tem muito a ver com isso. Tanto quando o sectarismo dos que se opõem sistematicamente ao regime. No primeiro bloco, a mania do pragmatismo como que exorcizou a idéia, a especulação. O pensamento sujeito a equações e mensurações objetivistas, condensou-se. E a idéia, monolítica pela própria essência, não se volatiliza, ganhando foros de criação. Muito mal os



PEDRO SIMÕES NETO

senhores trogloditas/modernizados copiam modelos impróprios. Perdemos, por conseguinte, a capacidade de criar, de gerar alternativas para um tema proposto.

No segundo bloco, a contestação compromete-se com a possibilidade de alternativa ao Poder, impedindo uma análise isenta das propostas e programas governamentais, ou de propostas alternativas dentro do contexto do regime. Estariam as forças da contestação, sob o império de uma única verdade, exatamente o inverso de tudo quanto o regime pretendesse.

O NACIONALISMO — A "nossa" de democracia, a dos pobres do hemisfério, depende estritamente dos valores nacionalistas que soubermos imprimir ao sistema político-econômico. Jamais poderá encarnar, por exemplo, o ideário liberal levado às últimas consequências pela nação estadunidense. Não vale, aqui, esse modelo liberal aplicado à economia. O *laissez faire*, aliás, já é um sistema pulverizado pela instituição do Bem Estar Social, elevado, nas duas últimas décadas, à condicionante da própria permissividade capitalista.

O nacionalismo não é propriedade de ninguém, mas de toda a nação. É um condomínio, tal como na idéia de sujeição implícita no **Contrato Social** de Rousseau.

Nacionalismo é a doutrina de defesas dos interesses nacionais. Resta definir esses interesses no âmbito da conjuntura vigente. Repelimos, entretanto, a idéia de um nacionalismo agregado à política partidária ou de interesses pessoais. Haverá de se instaurar neste país, um novo caráter nacional, em que, ao interesse individual se sobreponha o interesse público, que é o interesse de todos — nem o confundam com o interesse de determinado regime, que fica também caracterizado como personalista.

Na presente conjuntura, recessiva, monopolista, oligopolista, inflacionária — extremamente carente do binômio capital/tecnologia, no setor econômico e de Bem Estar Social (empregos e insumos salariais) no segmento social, defendemos a participação do alienígena, como parceiro, em demanda do desenvolvimento.

Replicamos, anteriormente, sobre a inoportunidade do modelo liberal, tal como praticado, p.ex., nos Estados Unidos, mas até o justificamos pelo ângulo estadunidense. Lá, o país conta com instrumentos eficazes de proteção do capital nacional, de controle do capital estrangeiro — e até de repressão. E são instrumentos institucionais. Aqui, nos defrontamos com a improvisação e a permissividade instaladas nos gabinetes das agências econômicas oficiais, cujos titulares e serviços, afirmando-se polivalentes, editam Resoluções e Instruções casuístas, com ânimo legiferante. E os padrões não são exatamente nacionalistas. Nunca é excessivo lembrar que a extrema dependência do país às agências financeiras internacionais, gera temerária debilidade no que concerne ao divisor entre **ossos** interesses e os interesses dos parceiros multinacionais.

Eis porque o retorno ao Estado de Direito é tão importante. Daí porque nossos interesses, devidamente definidos, carecem de inadiável institucionalização. Por que precisamos de uma Constituinte.

Mas não nos iludamos, pensando que a realização de uma Constituinte — e só ela — resolverá, incontinenti, os graves problemas do país. Não os resolverá. Propiciará meios para que essas soluções venham de encontro aos anseios da sociedade e se alinhem com os interesses nacionais. E já é muita coisa.

O CAPITAL ESTRANGEIRO — E como ficaria o capital estrangeiro, nesse contexto?

Além da defesa Constitucional, que tal uma espécie de "Estatuto do Capital Estrangeiro", como implementador da Constituição? Um regulamento que disciplinasse os investimentos alienígenas no país; que cuidasse da remessa de lucro, da transferência da tecnologia, da seleção e hierarquia dos setores econômicos nacionais receptivos a esses investimentos, da composição do capital nas empresas de capital miscigenado (impondo a presença controladora do capital nacional); que municiasse os órgãos fiscais para que estes exercessem vigilância ordinária sobre os negócios da empresa, inibindo e reprimindo expedientes de remessa disfarçadas de lucros (sobrefaturamento, importações, etc).

A questão não é exatamente de temor ou de confiabilidade, mas de controle, de instrumentos normativos e operacionais capazes de conciliar nossas necessidades às defesas mais intransigentes dos interesses nacionais.

Nesse ponto da questão, fica evidente que o resultado confluiria para a vitalização da empresa nacional, nosso maior suporte na batalha pelo desenvolvimento econômico.

Mas não excluíamos a participação da atividade empresária do Estado. Já argumentamos, em outra edição de RN/Econômico (nº 110) sobre os mitos divulgados por interesses anti nacionais sobre a inoportunidade da participação do Estado em áreas da iniciativa privada. Exemplificamos com a Petrobrás. Agora, ratificamos nossa opinião.

O ÁLCOOL É NOSSO — Implantamos o Programa do Alcool — PROALCOOL. Com essa iniciativa, conquistamos o respeito internacional. E a cobiça. Nesse programa, é tudo nosso: desde a matéria prima, passando pela tecnologia (desenvolvida no Centro Tecnológico da Aeronáutica) até o produto final. Pois bem. Os tradicionais interesses anti nacionais já começam a torpedear a iniciativa genuinamente nacional, por via dos mesmos ataques à PETROBRÁS, que se encarregaria da distribuição. Comentase, inclusive, que as autoridades ligadas ao programa energético, já começam a considerar a idéia de dividir a distribuição com as multinacionais. Em consequência, as fraternais empresas transnacionais, temendo um confronto com a opinião pública adversa, já iniciaram uma campanha através dos principais órgãos de comunicação, tentando descreditar a Petrobrás.

E com que intuito? Evidente que para justificar a divisão do bolo, senão o de alijar totalmente a empresa estatal do circuito da distribuição. Hoje, a distribuição; amanhã, a distilação; depois, o controle da matéria-prima. No final, seremos cópias fiéis do Irã nos saudosos tempos do Xá Pahlevi. Deixaremos de ser uma das célebres repúblicas das bananas, para reeditar o ciclo da cana de açúcar, do período colonial.

Não vamos confirmar a tese dominante na opinião internacional, de que fomos vocacionados para a exportação de matéria prima e manufaturados, paraíso do suprimento aos países industrializados, que nos mantém a rédeas curtas. Essa é uma única e excepcional oportunidade de firmarmos nossa autossuficiência no campo energético.

É como já afirmamos. Quem se radicaliza fica cego. O fato de defendermos a participação do capital estrangeiro em parceria

para o nosso desenvolvimento, não presume o de abdicar da defesa dos interesses nacionais. Mas implícita a defesa desses interesses. Querem conferir outra hipótese que escapa às considerações iniciais?

OS MINÉRIOS SÃO NOSSOS — Não fazemos côro com aqueles que admitem a investida do capital alienígena às nossas reservas minerais. A região do Carajás p.ex. é hoje uma das maiores jazidas minerais do continente. Além do complexo de Tucuruí que poderá dotar a exploração mineral de energia abundante e barata, a região atestou a existência de pelo menos seis espécies minerais da maior oportunidade econômica — do ferro ao ouro. Pois bem, dizem que a cobiça internacional já teria sensibilizado o Governo para a desestabilização dos organismos públicos e entidades privadas nacionais atuantes na região, de tal forma que as terras pudessem ser alienadas às multinacionais. E não apenas onde houvesse incidência de mineral, mas nas faixas agricultáveis. Aloysio Biondi, conhecido comentarista econômico, em matéria publicada no Pasquim (nº 588), sob o título "O Brasil está em leilão" confirma a versão.

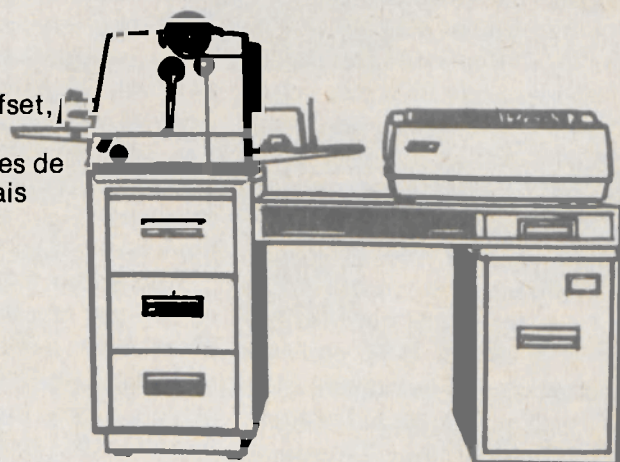
Há de existir uma hierarquia que privilegie em primeiro lugar, os interesses nacionais; em segundo, a iniciativa privada nacional; para só então, consultado o primeiro nível da hierarquia (interesse nacional/ordem pública) e, desconsiderando o segundo por impossibilidade técnica, atribuir-se concessão ao terceiro.

A virtude está no meio, repetimos. Defender a participação estrangeira não nos autoriza a fazer concessões que contrariem a defesa dos nossos interesses, da própria soberania do país — mas o de tornar essa participação associativa ao desenvolvimento nacional.

SISTEMAS E EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS

GESTETNER
Impressoras offset,
mimeógrafos a
tinta, gravadores de
stencil, materiais
de impressão.

MAGGIPLAST
Materiais para
plastificação e
guilhotinas
manuais.



equipe
LTD.

Av. Prudente de Moraes, 536, Fones: (084) 222-2865 222-3784
Natal-RN.

A ODONTOLOGIA VAI BEM, NO RN

A Universidade forma bons profissionais, mas o mercado está saturado, em função da excessiva concentração na capital. A solução é partir para o interior do Estado

Natal tem um dos melhores centros odontológicos do Norte e Nordeste do Brasil, fato reconhecido nacionalmente e atribuída ao nível de ensino ministrado pela Faculdade de Odontologia e à popularização dos cursos de especialização e mestrado entre os odontólogos locais.

A Faculdade de Odontologia foi fundada em 1948 e começou a funcionar em 1949, formando sua 1ª turma (de 8 alunos) em 1951. Foi a primeira faculdade criada no Rio Grande do Norte, tendo deixado em sua retaguarda 340 Cirurgiões Dentistas e um grande acervo de serviços prestados ao ensino odontológico, antes da implantação da Universidade. Sua reputação hoje é das melhores do Brasil, pois muitos dos profissionais por ela formados gozam de bons conceitos nos centros odontológico do Sul do país.

A Universidade e o próprio corpo docente que tem lutado com brio pelo engrandecimento do curso, sentem-se por essa razão gratificados. Paralelamente, seu quadro de professores é representado na sua maioria por pessoas portadoras de cursos de mestrado realizados nos centros mais adiantados do Brasil e do Exterior.

Esta posição tem feito com que os congressos realizados em Natal contem com uma maciça presença de especialistas renomados, que aqui contribuem com novas técnicas científicas, nas mais diversas especialidades profissionais do curso.

Uma particularidade que confirma a tese é lembrada pelo professor de Cirurgia Dental e Vice-presidente do Conselho Federal de Odontologia, Clemente Galvão: *"depois de formados, os melhores alunos conseguem colocação muito fácil no Sul*

do País, pois o nosso nível de ensino está enquadrado entre os melhores".

Recentemente, a ABO/RN (Associação Brasileira de Odontologia) que tem à frente, atualmente, o professor Eduardo Gomes Seabra, promoveu o III Congresso de Odontologia do RN, cujos resultados são tidos como dos melhores, pelo presidente do Congresso, Pedro Lopes Cardoso e pelo diretor científico, coordenador do certame, Sebastião Fernandes.

NOVIDADES — Em termos de novidades, segundo Pedro Lopes, ficou o conhecimento da utilização de aparelho com irradiação ultravioleta, para obturação mais estéticas, que permite também fazer recuperações de dentes que antes eram substituídos pela colocação de próteses. De muita validade, também para o profissional de tempo integral e os não atuantes integralmente, foram as reciclagens nas diversas especialidades ministradas pelas melhores expressões da odontologia do país. Diz Sebastião Fernandes, que *este foi o maior congresso que já houve no Estado em termos de organização científica, com a presença de mais de 1500 participantes, incluindo gente do Rio Grande do Sul e Amazonas, além de 500 estudantes. Foram processados nove grandes cursos e dois simpósios, sendo um de odontologia preventiva e outro clínico.*

Para Pedro Lopes o primeiro simpósio, que tratou da prevenção da cáries *teve grande significado para população pois tratou da fluoretação da água do abastecimento de Natal, e das aplicações tópicas do Flúor.*

Em síntese, 105 conferências e



Clemente Galvão: preocupação com mercado de trabalho.



O RN realizou o maior congresso em termos de organização científica: o de odontologia, segundo Sebastião Fernandes.

duas mesas clínicas sobre assuntos científicos compuseram a temática do conclave. Todas as autoridades dos conselhos regionais de Odontologia, num total de 23 dirigentes, fizeram-se presentes. Um encontro com todos os presidentes das ABO, como também um encontro sindical com todos os presidentes de sindicatos, fecharam as realizações do Congresso.

CRESCIMENTO — Com a expansão do curso nos diferentes aspectos da Odontologia, acrescido da parte estética, as exigências por novas e maiores instalações físicas tem se tornado notórias. Para isso a UFRN está construindo novas acomodações que atenderão satisfatoriamente a demanda.

Um novo prédio para a faculdade, está sendo construído, na Av. Getúlio Vargas, ao lado do Hospital das Clínicas, já em bom estágio de conclusão.

É bom se salientar que com todo esse esforço a Faculdade de Odontologia está formando um número ainda reduzido de profissionais, tendo em vista a demanda, principalmente, no interior do Estado. Segundo relato do professor Clemente Galvão, a relação, dentista/habitantes é muito pequena, mormente quando se leva em conta o interior do Estado. Um dos problemas que vem preocupando o governo federal é a centralização de profissionais nas metrópoles. O recém-formado não quer trabalhar no interior. O resultado é que a capital fica de certa forma saturada no seu mercado de trabalho enquanto os números indicam um deficit no computo geral. No Rio Grande do Norte, 78% dos profissionais estão concentrados na capital.

A relação profissional/habitante compreendendo o Brasil inteiro, extraída do relatório do Conselho Federal de Odontologia — que foi fornecido à guiza de estudo ao Governo Federal — mostra um quadro de difícil solução que precisa ser reparado. O percentual de concentração de outras capitais do Brasil mostram números acima do verificado no RN. Alagoas conta com 88%



Pedro Lopes foi o presidente do Congresso de Odontologia.

dos profissionais na capital, enquanto no Pará o índice sobe para 93% e no Maranhão desce para 87%: Roraima detém o índice máximo, de 100%. Diz Clemente Galvão que a causa principal é a falta de condições e nesse caso a tendência será produzir profissionais generalistas, sem especialidade específica e deixa-

los em condições de fazer a odontologia que mais necessita a população, ou seja, extrações e obturações.

REGISTRO DAS ESPECIALIDADES — No contexto mundial, o Brasil é o país que mais forma profissionais cirurgiões-dentistas, com uma densidade de 1 para 2.126 habitantes. As faculdades reunidas formam anualmente cerca de 8.500 graduados. Mostra Clemente Galvão baseando-se no relatório do C. F. O., que o Brasil é o país do mundo que tem maior número de Faculdades de Odontologia. Em 1979, o relatório registrava 61 escolas no total, sendo depois autorizado o funcionamento de mais 6 estabelecimentos particulares. Em segundo lugar, na ordem, aparece os Estados Unidos, com 59 escolas e em terceiro, a Alemanha com 25. O Conselho Federal de Odontologia, chegou à conclusão que está havendo um desequilíbrio na distribuição de campo do trabalho justamente pelo fenômeno da centralização da classe nas capitais. Para as capitais e esta é outra conclusão do relatório — o mercado de trabalho está saturado e o surgimento de clínicas odontológicas

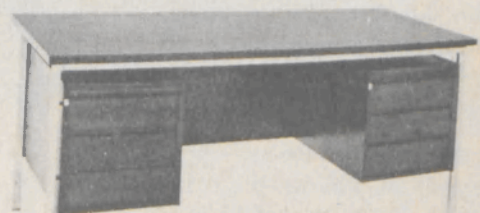
RECOMAPE TEM TUDO, ABSOLUTAMENTE TUDO PARA SEU ESCRITÓRIO



Cadeira "ESTIL" Linha Diretor



Máquinas de escrever "REMINGTON"



Mesa "ESTIL" Linha 90

RECOMAPE Revendedora Costa, Máquinas e Peças Ltda.



MATRIZ: Rua Dr. Barata, 242
Filiãl: Praça Augusto Severo. 91
Fones: 222-1467 e 222-4208

FILIAL EM MOSSORÓ:
Rua Cel. Gurgel, 266
Fone: 321-1330

tem sido uma alternativa para a oferta de trabalho.

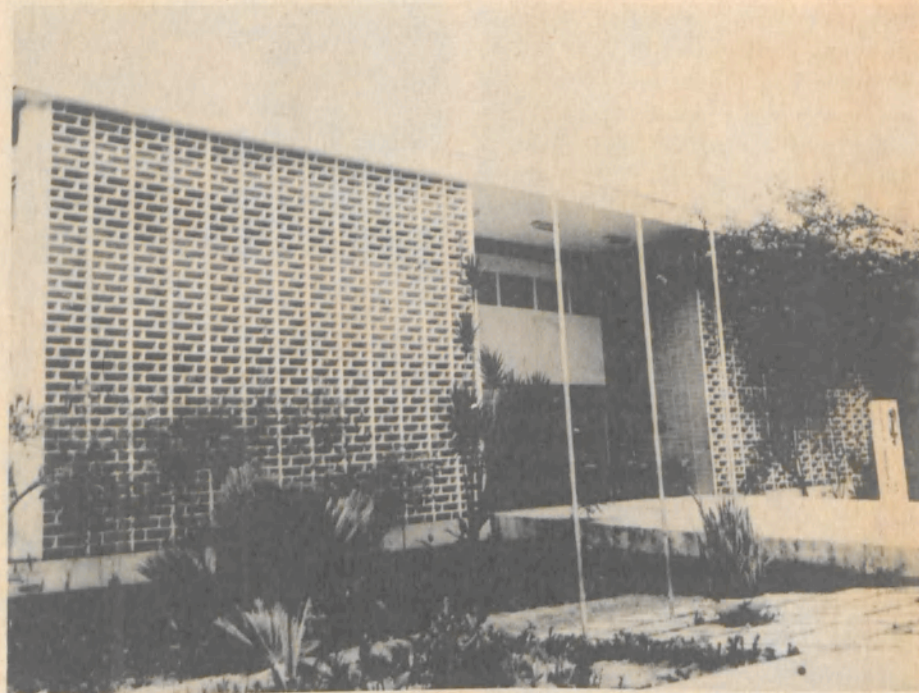
Um outro problema evidenciado pelo Dr. Clemente, diz respeito a um número grande de faculdades particulares, que de certa forma concorrem para o saturamento do campo de trabalho, formando profissionais sem ter-lhes dado a base necessária de aprendizado. Adianta Dr. Clemente, que "por esta razão o Conselho Federal de odontologia, resolveu fazer uma fiscalização sistemática em todas as faculdades do Brasil, e o resultado obteve aspectos positivos: ficou constatada a existência de faculdades particulares formando 360 alunos, anualmente, dispondo de apenas 17 equipes (mini-gabinetes dentários), quando deveria ter pelo menos o mesmo número que o de alunos para estudo prático a título de estágio obrigatório que dá a habilitação ao exercício profissional". Neste particular a opinião do Dr. Clemente é de que o RN, vai muito bem, pois para formar 60 alunos por ano a faculdade dispõe de 120 equipes.

Em termos de densidade, dentista/por habitante, o Estado está aquém do número ideal ou seja 1.000/1.500 habitantes por dentista. Atualmente a distribuição está em torno de 1 dentista para 3.814 habitantes.

"O ponto considerado ótimo, só poderá ser atingido, segundo o Dr. Clemente, através de uma distribuição de profissionais por toda a região incluindo cidades do interior, e que para isto precisa o Governo dar condições estruturais para todos aqueles que queiram enfrentar áreas menos desenvolvidas economicamente. Por outro lado o povo precisa se conscientizar da necessidade de tratamento dentário e isso está na dependência do poder aquisitivo e do grau de cultura da população".

Em relação com outros Estados a situação do RN não é tão ruim, comparada com o Maranhão por exemplo que detém uma relação de 1 dentista para 8.745 habitantes.

No geral, a Região Nordeste está numa faixa de 1 para 4.366 habitantes o que significa que a nossa cultura nordestina, em termos de profis-



A Faculdade de Odontologia foi a primeira unidade de ensino universitário do RN.

sionais na capital da ordem de 430 C. D. Tal número não é visto com simpatia pelas autoridades da Odontologia de Estado por incidir um descompasso muito grande entre a oferta e a procura de dentistas. Além do número citado para Natal, Mossoró destaca-se em 23 densitas, Caicó com 10, Ceará Mirim tem 4 e Currais Novos tem 6, e na cidade de Açu registra-se o número de 7 dentistas.

cionais na capital da ordem de 430 C. D. Tal número não é visto com simpatia pelas autoridades da Odontologia de Estado por incidir um descompasso muito grande entre a oferta e a procura de dentistas. Além do número citado para Natal, Mossoró destaca-se em 23 densitas, Caicó com 10, Ceará Mirim tem 4 e Currais Novos tem 6, e na cidade de Açu registra-se o número de 7 dentistas.

O QUE O RN TEM — Pelas estatísticas efetuadas para o Relatório do C. F. O. em dezembro de 1979, o RN, como a maioria de outros Estados, abriga uma centralização de profis-

comunique-se com o grupo executivo **GTE**



816
1 tronco — 6 ramais



829
2 troncos — 10 ramais



849
4 troncos — *10 ramais



860
6 troncos — 30 ramais

* (extensíveis a 20)

CESAR Comércio e Representações Ltda.

RUA DR. BARATA, 209 — CX. POSTAL, 71 — FONES: 222-8490 E 222-8491 — NATAL-RN.

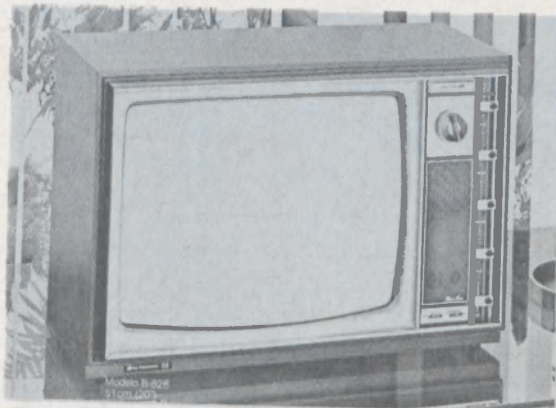
A SERTANEJA LANÇA O TESTE DO TV A CORES

É o primeiro teste global para lhe dar a garantia mais abrangente.

Escolha a marca e venha comparar: os preços; os prazos; o atendimento e a assistência técnica.

A SERTANEJA oferece, ainda, a maior variedade de televisores coloridos e garante a melhor condição para você adquiri-los.

Visite-nos e confira.



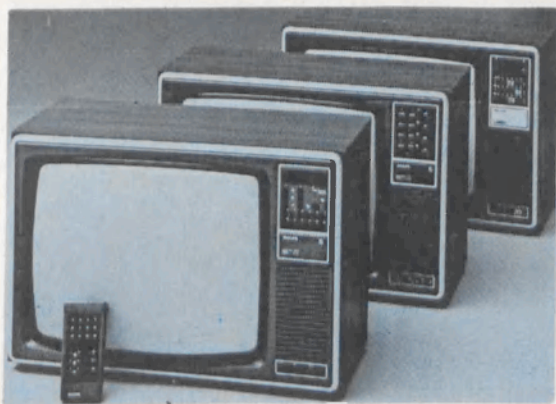
TELEVISOR EM CORES PHILCO COLORSCOPE 20



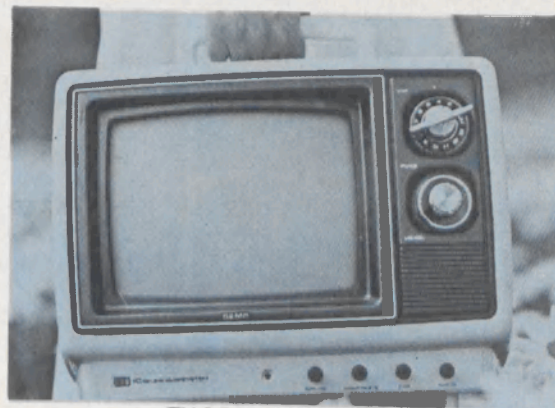
TV SANYO COLOR 14 DE LUXE



TV TOSHIBA TS - 201



Nova Linha 20 da PHILIPS.
O maior espetáculo de imagem e som.



TV SEMP COLOR 10

A SERTANEJA
Radir Pereira & Cia
a loja do povo

Pessoas como você acostumadas a ficar do lado de dentro dos grandes acontecimentos, vão gostar ainda mais da linha **Chevrolet 81**. O Diplomata por exemplo é um carro desenhado anatomicamente, para aumentar ainda mais o seu conforto. O Hatch estilo moderno e agressivo, para quem espera um carro incrivelmente versátil, que dá até gosto de dirigir. A Caravan é o carro típico para a família e para quem gosta de viajar. Pick-up este é um carro com bons antecedentes, rápido, dinâmico e econômico. Cabine com caçamba ou sem caçamba (Stander e luxo). Faça-nos uma visita ainda [hoje](#).

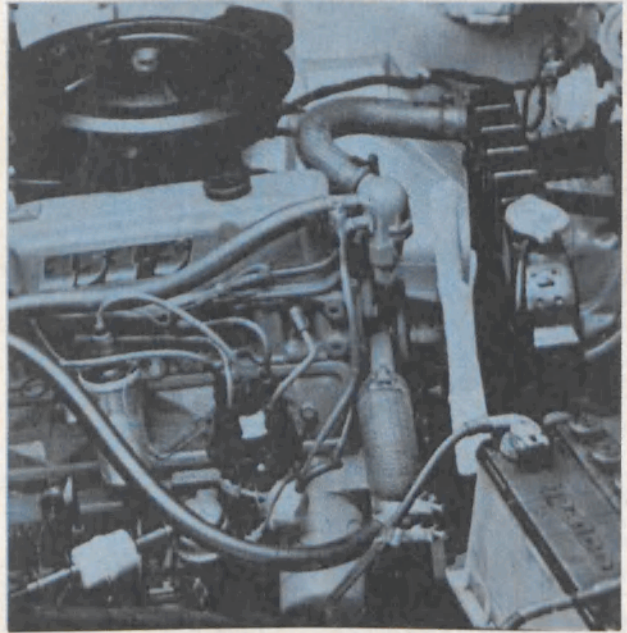


Juntos prá valer



**NAVESA-NATAL
VEICULOS E PEÇAS S.A.**

BR 101 Km 04 - Tel.: 231-1226



O VALOR DE QUEM É O PRIMEIRO



20